



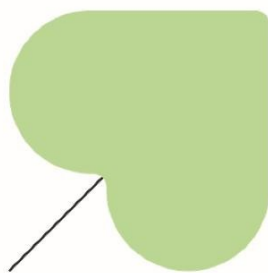
CÂMARA
MUNICIPAL DE
VALÈNCIA



València
Sustentável

Acuerdo climático de la ciudad de *València*





***Acordos e Visão
da Cidade***
CURITIBA

*1.^a iteração – janeiro de
2026*

Introdução

As cidades encontram-se num momento crucial de transformação rumo a um novo modelo de sociedade, no qual as pessoas ocupam um lugar central, a sustentabilidade e a proteção das pessoas e do ambiente são garantidas, a prosperidade e o desenvolvimento económico são consolidados e se alcança uma integração social justa que não deixa ninguém para trás.

As distinções recebidas por Valência nos últimos anos, tais como o selo «Mission Label» e o prémio «Capital Verde Europeia 2024», são reconhecimentos atribuídos a cidades pioneiras que mostram o caminho a seguir na transição verde para a cidade do futuro. As capitais verdes são cidades que demonstram um compromisso claro, mas, acima de tudo, estão empenhadas na ação e na promoção de projetos concretos que melhorem a vida dos seus habitantes e visitantes.

A União Europeia comprometeu-se a liderar a ação climática e estabeleceu a meta de reduzir as suas emissões em, pelo menos, 55 % até 2030 e alcançar a neutralidade climática até 2050. Estes compromissos têm um impacto claro nas cidades europeias, uma vez que estas geram mais de 70 % das emissões de gases com efeito de estufa e consomem mais de 65 % da energia a nível global.

O Pacto Verde Europeu representa o roteiro para avançar

no sentido de cumprir estes compromissos. Trata-se de uma estratégia ambiciosa e visionária que abrange um vasto leque de políticas e planos que visam transformar setores como a energia, os transportes, a agricultura e a indústria. Na sua essência, o Pacto Verde procura dissociar o crescimento económico do consumo de recursos e da degradação ambiental, garantindo assim um futuro mais resiliente e equitativo para a Europa e para todos os seus cidadãos.

A missão da União Europeia «100 cidades climaticamente neutras e inteligentes até 2030» visa apoiar a transformação das cidades para acelerar o cumprimento do Acordo de Paris e atuar tanto como catalisador como motor da implementação do Pacto Verde Europeu, bem como demonstrar que é possível alcançar a neutralidade climática até 2050.

Em Espanha, a 8 de setembro de 2021, as câmaras municipais de Barcelona, Madrid, Sevilha e Valência, em conjunto com o Governo espanhol, assinaram a Declaração «Cidades climaticamente neutras até 2030» como sinal dos compromissos e iniciativas das cidades signatárias para avançar rumo à neutralidade climática e melhorar a sua resiliência. Seguindo os seus passos, a 13 de dezembro, as câmaras municipais de Soria, Valladolid, Vitória-Gasteiz e Saragoça assinaram a Declaração.

Além disso, a 15 de setembro de 2021, a Assembleia Plenária do Senado aprovou uma moção instando o Governo a promover a neutralidade climática nas cidades no âmbito da Missão Europeia «para as Cidades». A moção reconhece o papel fundamental das cidades na melhoria do clima e na proteção ambiental e destaca a oportunidade de acelerar as mudanças transversais necessárias para tornar as cidades climaticamente neutras até 2030. Valoriza também o facto de as diversas administrações regionais estarem a promover e a facilitar a neutralidade climática nas

cidades espanholas através da sua integração na Missão para as Cidades e do desenvolvimento de projetos de transformação.

A este respeito, em 25 de novembro de 2021, a Missão para as Cidades lançou um convite à manifestação de interesse dirigido a cidades europeias com mais de 50 000 habitantes interessadas em participar. Das 377 que se candidataram, foram selecionadas 100 da UE-27, incluindo as cidades espanholas de Barcelona, Madrid, Sevilha, Valência, Valladolid, Vitória-Gasteiz e Saragoça.

Em abril de 2023, Valência apresentou o seu Acordo Climático da Cidade, que incluía os seguintes documentos:

- Documento de compromisso
- Anexo I – Plano de Ação Climática
- Anexo II – Plano de Investimento Climático
- Anexo III – Parcerias e Governança

O Acordo Climático da Cidade (ACC) de Valência foi avaliado positivamente pela Comissão Europeia, que atribuiu à cidade o selo «Mission Label» em outubro de 2023, em reconhecimento dos seus compromissos e da solidez do plano de trabalho apresentado.

O ACC está configurado no âmbito de um processo iterativo, como um documento sujeito a acompanhamento e atualização, tanto através da assinatura de adendas como de outros documentos de adesão, reunindo assim outros intervenientes necessários para que a cidade alcance o objetivo estabelecido de neutralidade climática.

Agora, após mais de dois anos de implementação e aprendizagem com base nesse primeiro Acordo, a cidade apresenta a primeira atualização do seu ACC, com o objetivo de reforçar os seus compromissos, alinhar as prioridades da cidade com os objetivos das missões europeias «Cidades Neutras em Termos Climáticos» e «Cidades de Adaptação», atualizar o estado do seu plano de ação e, em geral, servir como ponto de acompanhamento e avaliação do que foi alcançado até ao momento.

Esta atualização contém os seguintes documentos:

- Acordos e Visão da Cidade
- Anexo I – Plano de Ação Climática
- Anexo II – Inventário e Indicadores
- Anexo III – Parcerias e Afiliações

Contexto da Valência Sustentável

Uma visão consensual, abrangente e duradoura

A cidade de Valência dispõe de um mandato sólido e consensual em matéria de sustentabilidade e proteção ambiental, cujo âmbito e ambição têm vindo a crescer ao longo dos anos e que é agora mais necessário do que nunca, na sequência das trágicas inundações causadas pela DANA em 29 de outubro de 2024. Esta visão partilhada reflete um compromisso a longo prazo com a proteção dos recursos naturais e das pessoas, a redução do impacto ambiental e a promoção de uma cidade mais resiliente, preparada para enfrentar os desafios climáticos do futuro.

Esta abordagem abrangente e colaborativa foi desenvolvida na Estratégia Urbana de Valência, que define um modelo para a cidade nas próximas décadas, e está especificada na «visão sustentável» contida na Estratégia. Esta visão oferece uma perspetiva ambiciosa que reúne todas as iniciativas locais e estratégicas que têm como objetivo comum melhorar a sustentabilidade urbana, proteger o ambiente e aumentar a segurança e a adaptabilidade da cidade a condições meteorológicas adversas. A Valência Sustentável não é apenas um projeto do presente, mas uma estratégia a médio e longo prazo voltada para o futuro, acompanhada por iniciativas como a **Capital Verde Europeia** e a **Missão Climática**, garantindo a continuidade de ações e políticas que promovam um desenvolvimento urbano equilibrado e respeitador do ambiente natural.

O desenvolvimento desta Estratégia Urbana e da sua «visão sustentável» é o resultado da convergência de várias iniciativas e quadros estratégicos que têm vindo a impulsionar a transformação de Valência numa cidade mais verde e mais inclusiva, que protege os seus cidadãos de fenómenos meteorológicos extremos. Entre estas iniciativas contam-se as **Missões de Inovação**, que permitiram a exploração de soluções urbanas disruptivas em áreas como a energia, a mobilidade e o bem-estar dos cidadãos, e o **Pacto de Autarcas**, que destaca a continuidade dos compromissos e ações de Valência em matéria ambiental. Outro marco significativo é o reconhecimento de Valência como **Capital Verde Europeia de 2024**, que premiou décadas de trabalho a favor do ambiente e de um crescimento urbano sustentável e equilibrado, e reforça a posição da cidade como referência internacional em matéria de sustentabilidade.

A sustentabilidade em Valência não é um fenómeno recente, mas remonta a décadas, quando Valência começou a integrar critérios ambientais no seu planeamento urbano. Ao longo do tempo, esta visão foi alargada e enriquecida, adaptando-se aos novos desafios globais e alinhando-se com os quadros estratégicos e regulamentares regionais, nacionais e europeus. Neste sentido, a Valência Sustentável tem procurado conferir coerência e continuidade a nível local a grandes planos e iniciativas, como o **Pacto Verde Europeu** e os compromissos da cidade com a transição verde (), procurando criar um modelo urbano que satisfaça as necessidades atuais e garanta um futuro melhor para as próximas gerações.

Marcos da «Valência Sustentável»

A cidade de Valência dispõe de um mandato sólido e consensual em matéria de políticas de sustentabilidade, cujo âmbito e ambição têm vindo a crescer ao longo dos anos:

- 1927:** aquisição de l'Albufera pela cidade de Valência.
- 1957:** Grande Inundação de Valência.
- 1961:** Desvio do leito do rio Turia.
- 1974:** Suspensão do plano de desenvolvimento urbano de El Saler para proteger a praia de El Saler, situada na Albufera.
- 1986:** Inauguração dos Jardins do Turia.
- 1986:** Declaração de L'Albufera como Parque Nacional.
- 1988:** Abertura do primeiro troço subterrâneo do metro.
- 1989:** Reconhecimento de L'Albufera como «Zona Húmida de Importância Internacional».
- 1994:** Primeira linha de elétrico na cidade (linha 4).
- 1997:** Primeiros contentores de separação de resíduos na cidade.
- 2000:** Aprovação do Plano Estratégico Valência 2000.
- 2004:** Inauguração do Parque de Cabecera.
- 2007:** Abertura do Bioparc, um jardim zoológico inovador e concebido de forma sustentável.
- 2009:** Assinatura do Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia.
- 2010:** Aprovação do Plano de Ação para a Energia Sustentável da cidade de Valência (SEAP).
- 2010:** Sistema público de bicicletas Valenbisi.
- 2011:** Aprovação da Estratégia VALÈNCIA 2020 sobre Alterações Climáticas.
- 2013:** Aprovação do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS).
- 2014:** Assinatura do Pacto de Autarcas para a Adaptação às Alterações Climáticas.
- 2015:** Assinatura do Pacto dos Autarcas para o Clima e a Energia.
- 2019:** A FAO declara o «Sistema Histórico de Irrigação de l'Horta de Valência» como Sistema de Património Agrícola de Importância Global (GIAHS).
- 2019:** Aprovação do Plano de Ação para o Clima e a Energia Sustentável (PACES).
- 2019:** Aprovação da Declaração de Emergência Climática.
- 2019:** Abertura do primeiro Gabinete de Energia.
- 2020:** Valência reduz as suas emissões de gases com efeito de estufa em 30,9 % em comparação com 2007.
- 2021:** Assinatura da Declaração de Paris para manter o aumento da temperatura média global abaixo dos 2 °C.
- 2022:** Seleção de Valência para duas missões europeias sobre sustentabilidade: a Missão CITIES e a Missão ADAPT.
- 2022:** Aprovação da Estratégia Urbana de Valência.
- 2022:** Valência é selecionada como Capital Verde Europeia de 2024.
- 2022:** Acreditação de Valência como «Cidade das Zonas Húmidas» ao abrigo da Convenção Internacional sobre as Zonas Húmidas.
- 2023:** Atribuição do Selo de Missão da União Europeia, como reconhecimento do Acordo Climático da cidade.
- 2024:** Celebração do ano de Valência como Capital Verde Europeia 2024.

2024: Aprovação, pela Assembleia Plenária da Câmara Municipal de Valência, do projeto de Reserva da Biosfera.
2024: Inundações causadas pela onda de frio de 29 de outubro.
2024-26: Declaração de l'Albufera como Reserva da Biosfera pela UNESCO.
2025: Publicação do Livro Verde de Valência.
2025: Criação do Fórum Valência Sustentável.
2026: Criação da Organização Municipal Autónoma «Valência Sustentável».
2027: Implementação do Parque da Desembocadura como extensão final dos Jardins do Turia.
2030: Cidade inteligente e neutra em termos climáticos, feita pelos e para os cidadãos.
2030: Cidade adaptada e resiliente.

Compromissos com a neutralidade climática e a resiliência até 2030

Neste contexto e através da Missão Climática, Valência reforçou o seu compromisso de se manter na vanguarda da melhoria climática na Europa, bem como de colaborar e acelerar a implementação de soluções que produzam benefícios sociais, económicos e ambientais para a transformação urbana. Estes compromissos incluem:

- + Aderir a um processo de transformação urbana no âmbito das Missões Europeias, com o compromisso de colaborar e acelerar a implementação de soluções que promovam a equidade e gerem benefícios sociais, económicos e ambientais nas nossas cidades.
- + Aprovar e atualizar metas e objetivos, e conceber um roteiro para alcançar a descarbonização e a transição verde da cidade de Valência, com uma visão de transição justa.
- + Acelerar a implementação da Missão Europeia para as Cidades e da Missão de Adaptação e comunicar o valor social dos processos de transformação urbana em parceria com os cidadãos.
- + Realizar, ou, quando apropriado, atualizar, uma avaliação dos riscos climáticos a nível urbano, em coordenação com as administrações regionais e/ou metropolitanas, a fim de garantir uma resposta coerente e eficaz, alinhada com os quadros territoriais mais amplos.
- + Coordenar e facilitar o envolvimento de todas as partes interessadas na cidade, em conjunto com o Governo da Comunidade Valenciana e o Governo de Espanha, com vista a objetivos comuns, que consistem em:

- Alcançar a neutralidade climática até 2030, de acordo com a definição da Missão Europeia para as Cidades e o seu plano de implementação.
- Promover a adaptação e a resiliência da cidade, de acordo com o quadro proposto pela Missão Europeia para a Adaptação.
- Avançar, com o apoio e o empenho da Comunidade Valenciana, de Espanha e da União Europeia, na redução das emissões de gases com efeito de estufa em 84 % nos âmbitos 1 e 2 (e parte do âmbito 3).
- Partilhar e transferir as lições aprendidas e os conhecimentos adquiridos com outras cidades e municípios da Europa.
- Desenvolver e implementar projetos com capacidade transformadora nas cidades, com o compromisso de envolver todas as partes interessadas (setor privado, meio académico, sociedade civil, cidadãos e meios de comunicação social, juntamente com os diferentes níveis de governo).
- Recorrer à investigação científica para analisar a viabilidade e os pontos fortes de cada bairro da cidade no processo de descarbonização, no âmbito do binómio Universidade-Cidade existente em Valência.
- Ser um polo europeu de inovação no domínio da sustentabilidade, da digitalização e da transição justa.

Prioridades e intervenções estratégicas

A visão de Valência

Valência pretende avançar para um modelo de cidade verde e sustentável, preparada para o futuro. Esta Valência verde não é apenas uma cidade sustentável empenhada na proteção do ambiente, é também uma cidade que promove um estilo de vida saudável em todas as suas ações e proporciona segurança e proteção aos seus habitantes. É uma cidade partilhada que procura promover a justiça, a inclusão e a igualdade e que permite a todos desfrutar de uma vida digna; é uma cidade próspera e empreendedora que reforça o desenvolvimento económico, a inovação, o crescimento profissional e a atração de talento; é uma cidade criativa onde a arte, a cultura e a criatividade a tornam mais habitável, agradável e resiliente; é uma cidade mediterrânica que se abre ao mundo com solidariedade e identidade própria, exportando cultura, tradições e talento; e, finalmente, é uma cidade que se está a reconstruir, não só reparando o que já existe, mas melhorando-o e preparando-se para um futuro mais seguro.

Valência, Capital Verde Europeia de 2024

Valência foi escolhida como Capital Verde Europeia em 2024. Este reconhecimento da Comissão Europeia destaca a abordagem sustentável que Valência tem aplicado às suas políticas públicas nas últimas décadas para deixar uma cidade mais amiga das gerações futuras e posiciona-a como um farol das políticas verdes no Mediterrâneo. 2024 foi também o ano em que Valência sofreu um dos acontecimentos mais trágicos da sua história recente, causado

por um fenómeno meteorológico extremo em outubro, o que realça ainda mais a importância de promover estas políticas para proteger o ambiente e as pessoas.

Os Jardins do Turia, o Parque da Cabecera e o Parque Central são apenas alguns dos muitos espaços verdes urbanos da cidade. Para além destes, existem ecossistemas únicos, como o Parque Natural da Albufera, onde a flora e a fauna autóctones coexistem com a agricultura, a pesca e outros intervenientes relevantes nesta zona húmida única. Além disso, merecem destaque as políticas de mobilidade e de espaço público que colocam as pessoas no centro e contribuem para um ar mais limpo e saudável.

Valência face a fenómenos meteorológicos extremos

Valência e a sua área metropolitana situam-se no arco mediterrânico e, por essa razão, têm vindo a sofrer os efeitos do aumento das temperaturas há décadas, tornando os fenómenos meteorológicos extremos mais frequentes do que noutras partes do mundo. A cidade tem vindo a trabalhar há algum tempo para se adaptar a estas circunstâncias, graças às lições aprendidas com acontecimentos passados, como a inundação de 1957.

O nosso espírito de luta enquanto sociedade e a nossa capacidade de aprendizagem permitiram que medidas como a construção de grandes projetos de infraestruturas para prevenir, na medida do possível, catástrofes como a vivida em 1957. A maior destas ações é o Plano Sul, cujo objetivo era desviar o curso do rio Turia e que, após as inundações de 29 de outubro, se revelou uma medida eficaz para manter grande parte da cidade a salvo.

Infelizmente, o Plano Sur não conseguiu proteger todo o município de Valência, razão pela qual a cidade já está a trabalhar para analisar as causas e utilizar os seus conhecimentos para apresentar soluções que protejam as zonas afetadas da cidade e dos seus bairros, bem como outros municípios vizinhos com os quais partilha bacias hidrográficas.

Um caminho coletivo

Promover a transição verde requer uma visão clara e um compromisso político firme, mas exige também uma ação conjunta e colaborativa de toda a sociedade. Os cidadãos desempenham, portanto, um papel central neste percurso e devem ser apoiados pelas administrações públicas, pelas empresas privadas, pelos centros de investigação e, em última análise, por todas as organizações que se encontram na cidade ou que têm impacto sobre ela.

É importante dar maior visibilidade às entidades e aos indivíduos que estão a liderar o caminho rumo a uma Valência verde e que são tão variados como os agricultores que mantêm vivo o campo valenciano, as pequenas empresas e cooperativas energéticas que estão a promover a implantação de energias renováveis na cidade, os supermercados que estão a eletrificar as suas frotas de veículos para proteger o ar que todos respiramos, os gestores imobiliários que apoiam os residentes na renovação dos seus edifícios e as associações de bairro que trabalham para melhorar os seus bairros e respondem, em coordenação com a Câmara Municipal, a tragédias, coordenando a distribuição de alimentos, materiais e trabalho voluntário.

Áreas de ação da Missão

A Missão define **sete áreas de impacto nas emissões** que estruturam as suas políticas, projetos e ações:

1. **Mobilidade:** uma mudança sistêmica no sentido da descarbonização da mobilidade urbana e metropolitana em Valência, através da promoção de modos de transporte ativos e coletivos, da renovação e eletrificação dos transportes públicos e privados, do desenvolvimento de infraestruturas de mobilidade sustentável com alcance metropolitano, da melhoria e descarbonização da sua frota de autocarros, do desenvolvimento de planos de mobilidade sustentável para as suas duas universidades públicas e do desenvolvimento de infraestruturas ferroviárias estratégicas.
2. **Planeamento urbano e habitação:** uma mudança sistêmica no sentido da renovação em grande escala dos edifícios e habitações da cidade, em que os edifícios públicos e as infraestruturas pertencentes a qualquer nível da administração demonstrem eficiência energética e produção de energia renovável, e em que seja promovida uma onda de renovação dos edifícios residenciais em Valência. Por outro lado, o objetivo é promover um modelo urbano baseado na qualidade e no planeamento urbano com equipamentos de proximidade nos diferentes bairros da cidade, reduzindo a necessidade de mobilidade insustentável para aceder a serviços, equipamentos, comércio, lazer, desporto, cultura e emprego.
3. **Energia:** uma mudança sistêmica rumo a uma transição renovável e justa do modelo energético da cidade, com o desenvolvimento de ações locais e de bairro destinadas a promover comunidades energéticas, eficiência na iluminação pública, produção em massa de energia renovável em cemitérios e outros espaços municipais, aconselhamento prestado nos Gabinetes de Energia nos diferentes distritos e o desenvolvimento da Estratégia Municipal para combater a Pobreza Energética.
4. **Água, Alimentação e Limpeza:** uma mudança sistêmica rumo a um sistema agroalimentar justo, sustentável e local para a cidade, que reforça a horta como espaço identitário, cultural e produtivo. Valência, em conjunto com os seus agricultores, está a transformar a cultura agroalimentar da cidade a favor de modelos de produção, sociais e ambientais mais sustentáveis, avançando no desenvolvimento de cadeias de valor mais justas, capazes de melhorar a rentabilidade das explorações agrícolas. Ao mesmo tempo, a cidade está a avançar na promoção da economia circular e na redução e reciclagem de resíduos, sensibilizando a população para as questões da limpeza e da separação de resíduos, e eletrificando a frota de veículos utilizados na limpeza e na recolha de resíduos.
5. **Biodiversidade e Adaptação:** uma mudança sistêmica no sentido da renaturalização e da biodiversidade na cidade de Valência e arredores, promovendo infraestruturas verdes, soluções baseadas na natureza e serviços ecossistémicos nos bairros da cidade, nos grandes parques urbanos e no corredor verde de Valência Sul, no Parque da Desembocadura e no Parque Natural do Turia, a renaturalização das praias do norte, a regeneração de La Albufera e La Devesa, a transição e a inter-relação entre a cidade e o campo, e os

como projetos emblemáticos para a biodiversidade, a renaturalização, a resiliência e a adaptação climática.

6. **Inovação, Economia e Turismo:** uma mudança sistémica rumo a um modelo de desenvolvimento económico sustentável baseado no turismo inteligente, que estabelece a norma com a sua certificação de pegada de carbono e hídrica; no comércio local; e numa economia baseada no design, no conhecimento e na inovação como fonte de prosperidade e desenvolvimento. Neste desenvolvimento económico inclusivo e sustentável, o Porto de Valência tornou-se um porto do futuro, moderno, sustentável e competitivo, com um roteiro para a descarbonização que inclui a redução das emissões de GEE e sistemas de compensação de base local.
7. **Transversal:** um domínio transversal que abrange ações sistémicas com impacto em todos os outros domínios, tais como a criação de uma Agência Municipal Autónoma de Sustentabilidade na cidade, o trabalho de monitorização realizado no âmbito da própria Missão Climática e a análise e estudo das vias de transição verde por bairro, realizados com o apoio da Universidade Politécnica de Valência.

Ao mesmo tempo, existem **10 áreas de ação sistémica**, que atravessam as áreas de impacto de forma transversal e interligada. Estes 10 elementos não definem um processo linear de passos a seguir, mas estão continuamente inter-relacionados de forma complexa e dinâmica.

1. **Liderança política:** um elemento-chave para impulsionar a transformação de uma cidade rumo à sustentabilidade é o compromisso político e o consenso. Sem uma liderança clara e sustentada ao longo de décadas, é impossível promover projetos que exijam uma visão de longo prazo, envolvam grandes investimentos e impliquem mudanças no modo de vida dos cidadãos. Em Valência, esta liderança política reflete-se na continuidade de diferentes iniciativas e compromissos climáticos ao longo de décadas, com diferentes administrações municipais. Alguns dos consensos políticos mais recentes incluem a candidatura a Capital Verde Europeia, a aprovação da Missão Climática, a aprovação do quadro estratégico da Estratégia Urbana de Valência e a apresentação de l'Albufera para ser declarada Reserva da Biosfera pela UNESCO.
2. **Governança interna:** precisamos de nos dotar das pessoas, ferramentas e estruturas que nos permitam cumprir este mandato com sucesso e eficiência. As políticas de sustentabilidade e ambientais abrangem muitas áreas e, por isso, exigem formação, coordenação e trabalho em equipa. Em Valência, diferentes espaços de trabalho na área do clima têm-se vindo a adaptar ao avanço das políticas verdes, tais como o Grupo de Coordenação Interna do PACES, a Comunidade da Missão Climática e a Comissão Técnica da Capital Verde Europeia 2024. Além disso, a fundação municipal València Clima i Energia permitiu consolidar uma equipa de técnicos em diferentes áreas, promover projetos inovadores e atrair financiamento e conhecimentos europeus.
3. **Colaboração com o ecossistema:** tornar-se uma cidade verde preparada para o futuro não está exclusivamente nas mãos da Câmara Municipal, mas requer uma ação conjunta de todo o ecossistema de entidades públicas, privadas, sociais e académicas. Em Valência, várias

iniciativas procuram estabelecer redes de colaboração com entidades da cidade em áreas relacionadas com a sustentabilidade, tais como a Mesa Redonda sobre a Transição Energética, o programa «Entidades Embaixadoras das Missões de Valência», o patrocínio e a colaboração de várias organizações com a Capital Verde Europeia Valência 2024 e a colaboração da sociedade em resposta às inundações causadas pela DANA.

4. **Envolvimento dos cidadãos:** evidentemente, a transformação da cidade deve ser feita pelos e para os cidadãos. Por outras palavras, a cidade verde que procuramos deve ser uma cidade melhor para se viver, bem como uma cidade segura, preparada para enfrentar, gerir e responder a eventos extremos. Em Valência, a participação dos cidadãos tem sido e continua a ser um pilar central das políticas de sustentabilidade, com uma grande variedade de iniciativas, tais como hortas urbanas e a promoção de Comunidades Energéticas Locais. Além disso, têm-se registado movimentos sociais históricos notáveis que apelam à sustentabilidade na cidade, tais como «El llit del Túria és nostre i el volem verd» (O leito do rio Turia é nosso e queremos-o verde), «El Saler per al poble» (El Saler para o povo) e a declaração de l'Albufera como Reserva da Biosfera.
5. **Transição social justa:** O processo de transformação da cidade deve ter em conta as pessoas mais vulneráveis, para que as mudanças não tenham um impacto negativo sobre elas, mas sim melhorem a sua qualidade de vida. Promover uma transição social justa pode resumir-se na ideia de não deixar ninguém para trás, protegendo e melhorando a vida de todas as pessoas. Em Valência, o objetivo é manter uma visão de transição justa em todos os projetos e planos relacionados com a sustentabilidade e a inclusão. Alguns exemplos no domínio da energia são o projeto WELLBASED, que trabalha com famílias em situação de pobreza energética para melhorar a sua saúde física e mental, e o projeto POWERUP, que permite que pessoas vulneráveis participem no autoconsumo coletivo na cidade.
6. **Planeamento estratégico baseado em dados:** uma ação climática bem-sucedida requer uma estratégia que nos permita compreender onde estamos, onde queremos estar e como podemos chegar lá. Definir esta estratégia envolve recolher dados, interpretá-los, chegar a um consenso sobre uma visão para o futuro e estabelecer prioridades nas linhas de ação. Tudo isto, evidentemente, é feito em colaboração com a estrutura interna da Câmara Municipal, as entidades do ecossistema e os cidadãos. Em Valência, diferentes planos orientam a ação de sustentabilidade a longo prazo, nomeadamente o quadro estratégico da Estratégia Urbana de Valência e os compromissos do Acordo Climático. Estas estratégias são apoiadas por dados da Smart City VLCi, inventários de emissões e projeções de cenários futuros.
7. **Plano de ação:** assim que dispusermos de uma estratégia ambiciosa e realista, é altura de definir em pormenor os projetos e as ações que nos permitirão alcançar esses objetivos. Mais uma vez, o exercício deve ser colaborativo, uma vez que a maioria dos projetos requer a ação direta de outras entidades ou indivíduos. Em Valência, o plano de ação da Estratégia Urbana de Valência, também desenvolvido no âmbito do Acordo Climático, apresenta um conjunto de projetos e políticas que permitem à cidade avançar rumo à sustentabilidade.
8. **Financiamento e investimento:** um passo crucial na transformação verde de uma cidade é que os compromissos e planos se traduzam diretamente nos orçamentos municipais. No entanto, o financiamento da administração pública não é suficiente para tudo o que é necessário fazer. Por conseguinte,

mecanismos de financiamento inovadores podem permitir que empresas, entidades ou cidadãos tomem medidas diretas e invistam na sustentabilidade das suas casas, veículos ou bairros. Em Valência, o Plano de Investimento Climático desenvolvido no âmbito do Acordo Climático estima que as poupanças e os benefícios económicos da neutralidade climática sejam 85 % superiores aos investimentos necessários.

9. **Avaliação e melhoria contínua:** é importante notar que nenhum destes processos é linear ou estático; pelo contrário, tudo acontece normalmente em simultâneo e está em constante evolução. Por isso, é crucial avaliar o que está a acontecer em cada momento e adaptar-se às necessidades e possibilidades. Em Valência, os planos e estratégias dispõem de um conjunto de indicadores de acompanhamento que nos permitem avaliar se os objetivos definidos estão a ser alcançados. No caso do Acordo Climático, por exemplo, são realizadas revisões de dois em dois anos para avaliar o que foi alcançado e reformular os objetivos para os anos seguintes.
10. **Comunicação:** A comunicação é um elemento fundamental, uma vez que é necessário que toda a sociedade participe e lidere a mudança. Mais concretamente, podem definir-se três objetivos principais:
 - Sensibilizar para a importância e os benefícios de sermos mais sustentáveis.
 - Destacar e divulgar o bom trabalho e as histórias de sucesso.
 - Fornecer informação e ferramentas suficientes para motivar a ação.

Lições aprendidas e benefícios da Missão

Neste processo iterativo de elaboração do Acordo Climático para a cidade de Valência, conseguimos extrair lições e conclusões que reforçam a ideia de que é absolutamente necessário e altamente benéfico prosseguir com o roteiro que nos conduzirá à neutralidade climática e à resiliência até 2030.

Lição 1: A transformação deve ser acelerada.

De acordo com os inventários de emissões da cidade, os gases com efeito de estufa dos Âmbitos 1 e 2 diminuíram 38 % no período de 2007 a 2023 (2007 é o ano de referência para o Pacto de Autarcas e o primeiro ano para o qual existem dados de emissões disponíveis para a cidade, e 2023 é o último ano para o qual existem dados completos disponíveis para compilar o inventário) e em 9,1% no período de 2019 a 2023 (2019 é o ano de base utilizado para o inventário da Missão Climática). No entanto, o objetivo ambicioso definido pela cidade na Missão exige uma aceleração das ações e a intensificação dos esforços. Assim, se estimarmos a tendência de descida das emissões para o período de 2007 a 2023 e a extrapolarmos para o ano de 2030, verificamos que estas emissões seriam 330,9% superiores à meta estabelecida.

Lição 2: As principais causas do problema.

Além disso, a análise destas emissões e a sua projeção para 2030 levam à conclusão de que, em Valência, os setores com maior impacto percentual nestas emissões são a produção de eletricidade, os transportes e o consumo de energia nos edifícios. Teremos de dar prioridade a estes setores nos nossos esforços de descarbonização, a fim de cumprir a missão.

Lição 3: A missão é rentável do ponto de vista económico, social e ambiental.

Por fim, da análise inicial do caso económico de Valência conclui-se que o investimento inicial é elevado, mas que os benefícios colaterais até 2050 e as poupanças acumuladas ao longo do tempo são de tal ordem que se alcança **um retorno sobre o investimento (ROI) estimado superior a 85 %**, tendo em conta os custos diretos e indiretos. É de salientar aqui que o ROI considerado é o estabelecido pelo estudo de caso fornecido pelo modelo, um estudo de caso com quatro setores primários e 13 subsetores sobre os quais atuar, e que não tem em conta alguns custos estruturais e transversais. Futuras iterações do acordo terão de considerar e incluir outros setores de importância no caso de Valência, bem como os custos transversais e estruturais necessários para o seu cálculo.

Lição 4: O esforço deve ser partilhado, e será necessário mobilizar todo o ecossistema.

Um dos pontos fortes do exercício de modelação que nos foi proposto pelo CitiES e pela Net Zero Cities é a distribuição do encargo económico entre os diferentes agentes que devem estar envolvidos no objetivo. Decorre do exercício de análise de viabilidade económica fornecido por este modelo que os investimentos necessários para avançar com a Missão estão distribuídos entre diferentes agentes do ecossistema, incluindo diferentes administrações públicas, empresas privadas e outros atores académicos ou sociais. Para mobilizar o ecossistema, a Câmara Municipal de Valência está a assumir um papel exemplar e, além de dar o exemplo com as suas próprias ações de descarbonização, desenvolveu um modelo de cidade partilhada orientado para a missão, bem como estratégias de comunicação e sensibilização significativamente centradas nos benefícios colaterais da Missão Climática de Valência, precisamente com o objetivo de envolver os atores neste grande esforço de descarbonização. Pretende-se que esta mobilização do ecossistema seja articulada através da nossa iniciativa «Fórum Valência Sustentável».

Lição 5: A inter-relação entre mitigação, adaptação e saúde.

No âmbito da análise da ACC, foram analisados três indicadores-chave que inter-relacionam estas três áreas: o «Número de noites quentes», a «Duração máxima das ondas de calor» e os «Graus-dia de arrefecimento» (CDD). O número de noites quentes apresenta uma clara tendência ascendente, com a possibilidade de estas se tornarem duas a três vezes mais frequentes até ao final do século. Ao mesmo tempo, a duração das ondas de calor aumentará significativamente, com uma duração média estimada de cerca de 17 dias entre 2010 e 2039, o dobro da do período de referência histórico (1951-2000). Olhando para o futuro, os modelos indicam que, para o período 2070-2100, as ondas de calor poderão ter uma

duração média anual entre um e dois meses. Por fim, o indicador «graus-dia de refrigeração» (CDD), utilizado para estimar a procura de energia para refrigeração, apresenta uma tendência ascendente. No final do século, os valores deste indicador quase duplicarão no cenário mais pessimista. Estas projeções, desenvolvidas para diferentes cenários de emissões, mostram que a redução das emissões de gases com efeito de estufa poderia limitar significativamente os impactos mais graves do aquecimento global em Valência, atenuando o aumento das noites quentes, a duração das ondas de calor e a pressão resultante sobre a saúde das pessoas e o próprio sistema energético.

Benefícios colaterais da missão

O compromisso com a neutralidade climática não é apenas uma obrigação ambiental, mas também uma necessidade urgente de saúde pública. As políticas de mitigação das emissões de GEE representam uma oportunidade sem precedentes para reduzir o fardo de doença associado à poluição atmosférica, ao ruído ambiental, ao calor extremo e aos estilos de vida sedentários. Agir agora significa prevenir doenças respiratórias, cardiovasculares, neurodegenerativas e metabólicas, reduzir a mortalidade prematura, melhorar a saúde mental e aumentar o bem-estar geral dos cidadãos. Acelerar a transição energética, promover a mobilidade ativa, expandir as infraestruturas verdes e reduzir a exposição aos poluentes atmosféricos são medidas que salvam vidas, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. Neste contexto, a ação climática é também uma política de saúde baseada em evidências científicas e em critérios de justiça social, tal como sublinhado por organizações como a OMS Europa e a sua Comissão Pan-Europeia sobre Clima e Saúde.

Os principais benefícios colaterais até 2050 associados à Missão Climática de Valência e que o Acordo Climático de Valência ajudará a acelerar são:

- + Melhor saúde para as pessoas.
- + Melhor saúde para os ecossistemas da biodiversidade.
- + Mais espaços verdes perto de casa para desfrutar, brincar e praticar desporto.
- + Ar mais limpo e menos poluição.
- + Menos ruído e engarrafamentos causados pelo tráfego automóvel.
- + Mais espaço na cidade para as pessoas e menos para o tráfego.
- + Menos desperdício de energia e contas de eletricidade mais baratas.
- + Habitações mais eficientes e de melhor qualidade.
- + Mais alimentos locais e de melhor qualidade.
- + Melhor qualidade da água.
- + Maior segurança rodoviária.
- + Uma economia e uma sociedade que produzem menos resíduos e reutilizam mais.
- + Desenvolvimento económico sustentável na cidade, com uma sólida base de conhecimento e inovação.

- + Criação de empregos verdes de alta qualidade associados à sustentabilidade.
- + Uma transição social justa que reduza as desigualdades.

Tudo isto torna o compromisso da cidade com a neutralidade climática mais significativo do que nunca.

A tabela seguinte apresenta uma análise dos indivíduos e grupos que irão beneficiar da missão.

Beneficiários da missão	
Principais	Secundários
+ Pessoas que vivem e interagem em Valência e na sua área de influência. + Crianças, jovens e futuras gerações que terão um modelo de cidade melhor. + Pessoas idosas que terão uma cidade mais habitável e acessível. + Pessoas com problemas de saúde, principalmente problemas respiratórios. + Peões e ciclistas. + A natureza e a biodiversidade. + Empresas relacionadas com a economia verde e a transição ecológica. + A cidade como polo de inovação e polo de atração de talentos nas áreas da inovação e da sustentabilidade.	+ Pessoas que residem noutros municípios vizinhos. + O sistema de saúde. + O mercado de trabalho, com novos tipos de empregos relacionados com a transição ecológica. + Empresas e produtores locais. + O setor do turismo em Valência, que possui uma vantagem competitiva em relação a outros destinos. + O tecido produtivo valenciano, que se antecipa à transição sistémica impulsionada pelo Pacto Verde Europeu. + O ecossistema de inovação da cidade, que está na vanguarda e tem alcance europeu.

Governança da Missão

A versão atual do Acordo Climático de Valência visa acelerar a transição de Valência para uma cidade verde e sustentável, garantindo uma implementação eficiente e um impacto real das suas estratégias climáticas.

Para concretizar esta visão, Valência definiu os seguintes seis objetivos estratégicos em relação à governação, às parcerias e à participação no ecossistema:

1. Estabelecer um quadro de sustentabilidade coerente e unificado a nível local, conferindo coerência à fragmentação das iniciativas europeias, nacionais, regionais e locais.

2. Melhorar a coordenação interna no seio do município para evitar o trabalho isolado nos departamentos e facilitar uma ação eficiente e intersetorial.
3. Integrar a sustentabilidade entre o pessoal municipal, as cinco entidades impulsionadoras e os cidadãos, fornecendo a informação, as ferramentas e a capacitação necessárias para tornar a mitigação de fenómenos meteorológicos extremos uma prioridade para a sociedade.
4. Melhorar a coordenação, a aprendizagem coletiva e a ação eficiente entre as entidades dos 5 motores do ecossistema de sustentabilidade de Valência.
5. Envolver, mobilizar e capacitar os cidadãos para facilitar a sua ação direta em prol da sustentabilidade.
6. Defender o papel fundamental das cidades na sustentabilidade e no desenvolvimento ecológico da Europa, bem como a importância de uma verdadeira governação e ação a vários níveis.

Com o objetivo de cumprir os seis objetivos estratégicos acima definidos, Valência definiu um conjunto de oito ações que lhe permitirão melhorar a colaboração com outros intervenientes, a coordenação interna entre os diferentes departamentos e a procura de apoio para o seu Acordo Climático:

1. **OAM Valência Sustentável:** criar um novo órgão municipal, a partir da fusão de entidades existentes, para unificar, coordenar e promover projetos de sustentabilidade e melhoria ambiental na cidade.
2. **Livro Verde de Valência:** elaborar um documento estratégico e informativo que reforce a identidade de Valência como cidade verde e sustentável e sirva de guia para profissionais e particulares interessados no desenvolvimento urbano sustentável.
3. **Equipa de Impulso para uma Valência Sustentável:** consolidar uma equipa estratégica para garantir a tomada de decisões de alto nível e a coordenação de políticas e projetos de sustentabilidade.
4. **Comunidade de Valência Sustentável:** criar uma equipa alargada para a coordenação municipal e o intercâmbio entre os serviços municipais e as entidades públicas que trabalham na área da sustentabilidade, tirando partido das equipas de trabalho existentes, tais como as relacionadas com o PACES ou a Capital Verde.
5. **Programa de Embaixadores Verdes:** dar continuidade aos cursos de formação sobre sustentabilidade para promover competências e uma cultura de sustentabilidade entre o pessoal municipal.
6. **Fórum de Valência Sustentável:** criar um espaço multissetorial para facilitar a cooperação e as sinergias entre entidades nas cinco áreas do ecossistema da sustentabilidade, bem como a recolha de projetos e compromissos dessas entidades.
7. **O Meu Bairro Verde:** organizar eventos para estabelecer contacto e interagir com os cidadãos ao nível do bairro, a fim de diagnosticar necessidades, apoiar a melhoria do bairro e celebrar os progressos em matéria de sustentabilidade.
8. **Carta Verde de Valência:** destacar a importância das cidades no âmbito do clima e da sustentabilidade e sublinhar os aspetos que requerem mais progressos no âmbito da Missão das Cidades da UE.

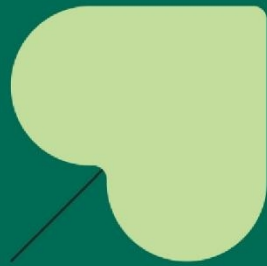
Acompanhamento, atualização e alteração do acordo climático e dos seus anexos.

A presente Declaração e os seus anexos, que dela fazem parte integrante, inscrevem-se no âmbito de um processo iterativo como um documento dinâmico e flexível que estará sujeito a

acompanhamento, atualização e modificação com o objetivo de rever e ajustar os compromissos, ações e/ou investimentos necessários para alcançar os objetivos de neutralidade climática da cidade.

Os signatários comprometem-se a acompanhar, pelo menos de dois em dois anos, o progresso dos compromissos assumidos no presente Acordo e nos seus anexos e a atualizá-los conforme necessário. Este acompanhamento e atualização são estabelecidos sem prejuízo da inclusão de metodologias específicas de acompanhamento, revisão e atualização nos diversos anexos.

Sempre que necessário para uma melhor concretização do seu objetivo, sem afetar a sua finalidade essencial, e desde que implique uma especificação, melhoria ou revisão em alta dos objetivos e compromissos assumidos, os signatários da Declaração podem introduzir alterações à mesma e/ou a qualquer um dos seus anexos. Estas alterações devem ser efetuadas, de preferência, no âmbito do acompanhamento bienal da Declaração e devem ser enviadas aos restantes signatários para informação.



València



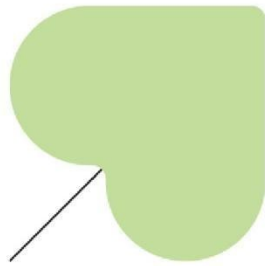
AJUNTAMENT
DE VALÈNCIA



València
Sostenible

Acuerdo climático de la ciudad de *València*





València

ANEXO 3:
Aderências e Alianças

1.^a versão – janeiro de 2026



Contexto estratégico da sustentabilidade em Valência

A cidade de Valência dispõe de um mandato sólido e consensual em matéria de sustentabilidade e proteção ambiental, cujo âmbito e ambição têm vindo a crescer ao longo dos anos. Esta visão partilhada reflete um compromisso a longo prazo com a proteção dos recursos naturais, a redução do impacto ambiental e a promoção de uma cidade mais resiliente, preparada para enfrentar os desafios climáticos do futuro.

A construção desta visão é o resultado da convergência de várias iniciativas, tais como:

- A Estratégia Urbana de Valência articula políticas públicas ambiciosas em torno de seis perspetivas sobre como a cidade deve ser: uma cidade sustentável, empenhada em cuidar do ambiente e em adaptar-se ao seu futuro; uma cidade saudável, que promova a saúde de forma abrangente em todas as suas ações e facilite estilos de vida mais saudáveis; uma cidade partilhada, que procure promover a justiça, a inclusão e a igualdade e permita que todos desfrutem de uma vida digna; uma cidade próspera e empreendedora, que impulsione o desenvolvimento económico, a inovação, o crescimento profissional e a atração de talento; uma cidade criativa onde a arte, a cultura e a criatividade a tornam mais habitável, agradável e resiliente; e, finalmente, uma cidade mediterrânica que se abre ao mundo com solidariedade, com a sua própria identidade e que exporta cultura, tradições e talento.
- A Missão Climática de Valência promove a inovação para facilitar transformações sistémicas e acelerar o progresso rumo à cidade desejada, no âmbito da Missão das Cidades Neutras em Termos Climáticos e Inteligentes e da Missão de Adaptação. Mais concretamente, define a situação de referência e os diferentes cenários futuros para o consumo e as emissões de GEE; estabelece objetivos e metas claros; elabora um plano de ação climática que permita à cidade alcançar esses objetivos; estima os custos e benefícios do plano; e define estruturas de governação e parcerias que permitam a implementação do Contrato Climático da Cidade com ambição e equidade.
- O reconhecimento de Valência como Capital Verde Europeia de 2024 recompensa décadas de trabalho em prol do ambiente e reforça a posição da cidade como referência internacional em sustentabilidade e, especificamente, como referência verde no Mediterrâneo.
- O Pacto de Autarcas e o desenvolvimento do Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PACES), enquanto compromisso mantido ao longo de décadas por diferentes administrações municipais, permitiram à cidade estabelecer objetivos a longo prazo e planos de ação para a mitigação e adaptação a fenómenos meteorológicos extremos.

Desafios de governação

Após décadas de grandes progressos em matéria de sustentabilidade e proteção ambiental, Valência encontra-se agora numa fase de aceleração deste processo. Tal situação apresenta vários desafios que devem ser abordados para se alcançar uma governação eficaz e bem-sucedida.

- **Conferir coerência local à fragmentação existente:** a União Europeia e outros níveis de administração tendem a trabalhar de forma isolada ou semi-fragmentada. Consequentemente, existem frequentemente diferentes iniciativas com objetivos semelhantes ou relacionados para as



cidades (Missões da UE, Pacto de Autarcas, Agenda Urbana, Pacto Verde, Pacto Verde Local, etc.). Isto exige que Valência defina a sua própria abordagem abrangente para trabalhar na sustentabilidade ambiental e na melhoria climática, mantendo um sentido de coerência, sendo capaz de comunicar a nível local e tirando partido das sinergias.

- **Passar dos planos às ações:** após desenvolver estratégias ambiciosas e sólidas, Valência encontra-se agora na fase de implementação. Passar dos compromissos às ações coloca grandes desafios em termos de governação, uma vez que os espaços de trabalho que permitem a definição de um plano de ação podem não ser úteis para a sua implementação. Além disso, a participação cidadã deve evoluir de atividades de cocriação, nas quais os residentes fornecem informações sobre possíveis incidentes na cidade, para espaços de coimplementação onde os cidadãos têm autonomia para agir diretamente e liderar a transformação das suas rotinas diárias, das suas casas e dos seus bairros.
- **Manter uma visão sistémica sem perder a capacidade operacional:** abordar a sustentabilidade de forma sistémica é ainda mais difícil quando o debate passa dos planos para as ações. A implementação requer discussões ao nível do projeto, pelo que as equipas de trabalho ou os processos participativos tendem a centrar-se em ações e iniciativas específicas. No entanto, é necessária uma abordagem sistémica para analisar e compreender como os diferentes projetos, setores e ações se inter-relacionam, a fim de permitir uma coordenação eficiente e o aproveitamento de sinergias.
- **Ativar o ecossistema através de uma liderança distribuída:** de acordo com o Contrato Climático da Cidade de Valência, a Câmara Municipal só pode assumir 7% dos investimentos necessários para a transição ecológica da cidade. Os restantes 93% têm de provir de outras partes interessadas e dos cidadãos. Ativar o ecossistema implica fomentar uma liderança real entre os residentes e as organizações. Isto pressupõe espaços de cogovernança reais e generosos, mas também formação e o fornecimento de ferramentas, informação e um quadro que facilite a ação direta do ecossistema em direção a objetivos partilhados.
- **Reestruturar o município para os desafios futuros:** acelerar o progresso e transformar a cidade requer novos papéis e perfis no seio da administração pública local, tanto em termos de visão e competências transversais, como de conhecimentos e capacidades técnicas. As cidades carecem frequentemente de recursos humanos internos suficientes e enfrentam procedimentos longos e morosos para a contratação de novos colaboradores. Além disso, a fragmentação de responsabilidades e departamentos dificulta frequentemente o sucesso de soluções complexas e inovadoras.

Objetivos estratégicos

A versão atual do Acordo Climático de Valência tem como visão acelerar a transição ecológica de Valência rumo a uma cidade verde e sustentável, alcançando uma implementação eficiente e de impacto das suas estratégias climáticas.

Para concretizar esta visão, Valência definiu os seguintes seis objetivos estratégicos:

1. Estabelecer um quadro de sustentabilidade coerente e unificado a nível local, conferindo coerência à fragmentação das iniciativas europeias, nacionais, regionais e locais.
2. Melhorar a coordenação interna no seio do município para evitar o trabalho isolado e facilitar uma ação eficiente e intersetorial.



3. Integrar a sustentabilidade entre o pessoal municipal, as cinco entidades impulsionadoras e os cidadãos, fornecendo a informação, as ferramentas e a capacitação necessárias para tornar a luta contra o aumento das temperaturas uma prioridade para a sociedade.
4. Melhorar a coordenação, a aprendizagem coletiva e a ação eficiente entre as entidades dos 5 motores do ecossistema de sustentabilidade de Valência.
5. Envolver, mobilizar e capacitar os cidadãos para facilitar a sua ação direta em prol da sustentabilidade.
6. Defender o papel fundamental das cidades na sustentabilidade e no desenvolvimento ecológico da Europa, bem como a importância de uma verdadeira governação e ação a vários níveis.

Ações de governação a desenvolver

Com o objetivo de cumprir os seis objetivos estratégicos definidos acima, Valência definiu um conjunto de seis ações que lhe permitirão melhorar a colaboração com outros intervenientes, a coordenação interna entre os diferentes departamentos e a procura de apoio para o seu ACC:

1. **OAM Valência Sustentável:** criar um novo órgão municipal, a partir da fusão de entidades existentes, para unificar, coordenar e promover projetos de sustentabilidade e melhoria ambiental na cidade.
2. **Livro Verde de Valência:** elaborar um documento estratégico e informativo que reforce a identidade de Valência como cidade verde e sustentável e sirva de guia para profissionais e indivíduos interessados no desenvolvimento urbano sustentável.
3. **Equipa de Impulso para a Valência Sustentável:** consolidar uma equipa estratégica para garantir a tomada de decisões de alto nível e a coordenação de políticas e projetos de sustentabilidade.
4. **Comunidade de Valência Sustentável:** criar uma equipa alargada para a coordenação municipal e o intercâmbio entre os serviços municipais e as entidades públicas que trabalham na área da sustentabilidade, tirando partido das equipas de trabalho existentes, tais como as relacionadas com o PACES ou a Capital Verde.
5. **Programa de Embaixadores Verdes:** cursos de formação contínua sobre sustentabilidade para promover competências e uma cultura de sustentabilidade entre o pessoal municipal.
6. **Fórum de Valência Sustentável:** criar um espaço multissetorial para facilitar a cooperação e as sinergias entre entidades nas cinco áreas do ecossistema da sustentabilidade, bem como para recolher projetos e compromissos dessas entidades.
7. **O Meu Bairro Verde:** organizar eventos para estabelecer contacto e interagir com os cidadãos ao nível do bairro, a fim de diagnosticar necessidades, apoiar a melhoria dos bairros e celebrar os progressos em matéria de sustentabilidade.
8. **Carta Verde de Valência:** destacar a importância das cidades no âmbito do clima e da sustentabilidade e sublinhar os aspetos que requerem mais progressos no âmbito da Missão das Cidades da UE.

OAM Valência Sustentável

Criação da Organização Municipal Autónoma «Valência Sustentável» para unificar, coordenar e promover projetos de sustentabilidade e políticas de melhoria climática na cidade. A «Valência Sustentável» surgiu da fusão de duas fundações anteriores, a «Valência Clima i Energia» e



o Centro Mundial de Alimentação Urbana Sustentável de Valência, e tem como objetivo tornar as políticas verdes da cidade mais ambiciosas e coerentes, cumprindo os compromissos da Missão Climática de Valência e promovendo o avanço conjunto e alinhado de todo o ecossistema de sustentabilidade valenciano.

A «Valência Sustentável» assenta numa visão ambiciosa e de longo prazo para a cidade nesta área e procura reunir e implementar todas as iniciativas locais e internacionais neste domínio, com o objetivo comum de melhorar a sustentabilidade urbana, proteger o ambiente e aumentar a segurança e a adaptabilidade da cidade às condições climáticas em mudança, abrangendo assim iniciativas como a Capital Verde Europeia, a Missão Climática, o Pacto dos Autarcas e a Estratégia Urbana de Valência.

Livro Verde de Valência

O Livro Verde de Valência é um documento estratégico abrangente desenvolvido para orientar a cidade de Valência rumo a um futuro urbano mais sustentável, resiliente e verde. O seu principal objetivo é servir de roteiro para a transição ecológica da cidade, abordando desafios-chave como o aumento extremo das temperaturas, a perda de biodiversidade e a gestão de recursos, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida dos seus cidadãos. O livro é composto pelos seguintes capítulos:

- Palavras de Boas-Vindas do Presidente da Câmara
- Introdução
- Valência Sustentável
- 10 elementos de uma cidade verde
- Projetos emblemáticos
- A cidade verde e sustentável de 2030
- Publicação do livro

Equipa «Valência Sustentável»

Grupo estratégico interno da Câmara Municipal responsável pela coordenação de projetos, iniciativas e políticas relacionadas com a Valência Sustentável. É composto por um pequeno número de pessoas para fins de coordenação e tomada de decisões de alto nível, incluindo:

- Acompanhar as novidades relativas às diversas iniciativas relacionadas com a sustentabilidade e tomar decisões estratégicas para tirar partido das respetivas oportunidades e dar resposta às suas necessidades, tais como a Missão Climática, a Estratégia Urbana, o PACES e outras.
- Coordenar o fluxo de informação e comunicar as necessidades a outros departamentos da Câmara Municipal, sempre que necessário.
- Coordenar a definição e o desenvolvimento das diversas políticas e projetos relacionados com a sustentabilidade, de modo a manter a coerência e a explorar sinergias.

A Equipa de Coordenação poderá ser composta pelo Gabinete do Presidente da Câmara, pelas principais delegações na área da sustentabilidade e pela OAM Valencia Sostenible.

Comunidade Valência Sustentável

Grupo técnico no seio da Câmara Municipal responsável pela coordenação técnica e pela troca de informações entre áreas e serviços com competências relacionadas com a Valência Sustentável.



Os seus principais objetivos são:

- Partilhar informação entre os diferentes departamentos da Câmara Municipal e mantê-los informados sobre as notícias, eventos e oportunidades mais relevantes.
- Organizar as contribuições dos diferentes serviços da Câmara Municipal, quando necessário, para dar resposta aos requisitos de iniciativas europeias ou convites à apresentação de propostas (dossiers de projetos, indicadores e dados, material de comunicação, etc.).
- Reforçar o sentido de comunidade e a visão partilhada no seio da Câmara Municipal, partilhando a motivação subjacente aos requisitos, debatendo as prioridades da cidade e dos diferentes departamentos e celebrando os progressos alcançados.

A Comunidade poderia ser composta por todas as áreas, delegações e serviços com um impacto significativo na sustentabilidade ambiental.

Programa de Embaixadores Verdes

O objetivo destes cursos de formação é fornecer informação e ferramentas aos funcionários de diferentes departamentos da Câmara Municipal, promovendo simultaneamente uma cultura de sustentabilidade entre eles.

Os cursos de formação serão organizados anualmente e poderão evoluir de acordo com interesses emergentes e novos temas. O primeiro conjunto de cursos de formação planeado pela València Clima i Energia já foi testado em 2025 e consiste em quatro cursos longos (LC) de aproximadamente 20 horas cada, e três cursos curtos (SC) de aproximadamente 1,5 horas cada:

- LC1: Introdução à Transição Energética em València
Os participantes exploram as causas e consequências do aumento das temperaturas, aprendem a reduzir as contas de energia e descobrem projetos municipais, como os Gabinetes de Energia. O curso aborda também a reabilitação energética e a promoção das energias renováveis em edifícios residenciais e municipais.
- LC2: Introdução ao Direito à Energia: Combater a Pobreza Energética
Este curso analisa em profundidade o modelo energético atual e a sua relação com a pobreza energética. Os participantes aprendem a compreender as contas de eletricidade e gás, a aplicar dicas de poupança de energia e a explorar as ferramentas e políticas da cidade para combater a vulnerabilidade energética.
- LC3: Energias Renováveis, Autoconsumo e Comunidades Energéticas
Uma análise aprofundada da energia solar, do autoconsumo coletivo e de projetos pioneiros em València, tais como a Comunidade Energética de Castellar e o Réquiem in Power (painéis solares em cemitérios). O curso apresenta também o Mapa Solar de València para avaliar o potencial dos telhados.
- LC4: Educação Ambiental Prática
Centrado em temas como Saúde e Bem-estar e Educação de Qualidade, este curso prático inclui visitas a colmeias urbanas, árvores monumentais, à Estação de Tratamento de Águas Residuais de Pinedo e ao Racó de l'Olla, para ligar a teoria a iniciativas de sustentabilidade do mundo real.
- SC1: Gestão e otimização das contas domésticas de eletricidade e gás.
- SC2: Energias renováveis: a chave para promover o consumo doméstico de energias renováveis com instalações fotovoltaicas em València.
- SC3: Medidas para poupar energia, poupar dinheiro e melhorar o conforto nas habitações.



Para além dos cursos de formação específicos, o Programa Embaixadores Verdes prevê o desenvolvimento de uma série de vertentes adicionais, que ainda não foram desenvolvidas e que terão de ser avaliadas a nível técnico, económico e político, com o objetivo de gerar um maior sentido de comunidade e facilitar a aprendizagem coletiva entre os participantes na formação.

- Repositório de conhecimentos: desenvolvimento de um repositório partilhado que permita a todos os participantes na formação partilhar recursos e documentos que possam ser úteis e interessantes.
- Rede de antigos alunos: compilação e análise dos participantes nos diferentes cursos oferecidos anualmente, para avaliar o seu grau de representação nas principais áreas e departamentos da Câmara Municipal.
- Canal de comunicação: desenvolvimento de um canal ou plataforma que permita a comunicação direta entre os participantes e antigos alunos dos cursos de formação, para facilitar a troca de informações e notícias que possam ser interessantes ou inspiradoras.
- Boletim informativo periódico: produção de um boletim informativo periódico para enviar notícias, oportunidades ou histórias inspiradoras aos participantes e ex-alunos dos cursos de formação.
- Prémio «Embaixadores Verdes Municipais»: lançamento de um prémio anual que reconheça o valor das melhores práticas dos funcionários municipais no domínio da sustentabilidade.

Fórum Valência Sustentável

O Fórum de Valência Sustentável é a principal iniciativa que visa mobilizar e acelerar os compromissos e projetos do ecossistema valenciano (entidades dos 5 motores) em relação à sustentabilidade e à Missão.

O Fórum de Valência Sustentável reúne empresas privadas, administrações públicas, sociedade civil, universidades e meios de comunicação social com um objetivo comum: promover projetos coordenados que protejam o ambiente e aumentem a nossa resiliência face a fenómenos meteorológicos adversos.

O seu principal objetivo é promover o desenvolvimento de projetos e iniciativas que impulsionem a sustentabilidade em Valência através da coordenação, promovendo a participação e a liderança em todo o ecossistema valenciano. As suas principais funções são:

- Fomentar sinergias entre setores ligados ao ambiente.
- Debater e chegar a acordo sobre visões de longo prazo para a cidade.
- Facilitar o desenvolvimento de projetos de forma coordenada.
- Revisar e melhorar regulamentos, portarias e planos.
- Contribuir para a sensibilização e a divulgação de iniciativas ambientais.

As entidades participantes no Fórum representam todos os setores (público, privado, sociedade civil, meio académico, meios de comunicação social) e áreas de sustentabilidade (mobilidade, energia, biodiversidade e adaptação, planeamento urbano e habitação, inovação, economia e turismo, água, alimentação e gestão de resíduos, questões transversais) de forma equilibrada.

O Meu Bairro Verde

O «O Meu Bairro Verde» é um projeto participativo que envolve os cidadãos em debates coletivos sobre a perceção do espaço urbano em questão, o bairro onde vivem,



como um espaço verde, sustentável e resiliente. Os seus principais objetivos incluem identificar necessidades, conhecer as ações dos cidadãos e recolher propostas da comunidade para o futuro que permitam a transição para uma transformação urbana com bairros mais seguros, justos e sustentáveis.

O «Meu Bairro Verde» pretende ser um ponto de ligação entre as estratégias de sustentabilidade e os projetos de grande escala e o que acontece ao nível do bairro e no quotidiano dos cidadãos.

As ações realizadas são:

- Workshops para promover o mapeamento coletivo, com vista a identificar três eixos (adaptação climática/bem-estar, projetos e ações dos cidadãos e sonhos para o futuro).
- Revista colaborativa MBV com a apresentação dos resultados do processo de revitalização e entrevistas e artigos sobre ações e experiências comunitárias existentes nos bairros que reforçam a coesão social e a consciência ambiental.
- Encontros de cidadãos em espaços urbanos abertos, através de uma feira de entidades sociais, da apresentação dos resultados do mapeamento coletivo, de uma série de workshops ambientais e de atividades culturais e de lazer.
- Atividades educativas e ambientais para promover a Capital Verde, dirigidas a crianças, jovens e adultos.

O projeto foi realizado durante o ano de 2024 em três bairros de Valência: Orriols, Saïdia (distrito) e Patraix. Em cada um deles, contou-se com a participação dos cidadãos e a colaboração de várias associações locais, incluindo associações de bairro, organizações sociais e centros educativos.

Carta Verde de Valência

Durante o ano em que Valência foi nomeada Capital Verde da Europa, em 2024, as sete cidades espanholas e as sete cidades suecas selecionadas de entre as 112 «Cidades da Missão» da UE elaboraram uma Declaração Conjunta de Desenvolvimento para a Missão das Cidades, com o apoio da plataforma nacional sueca «Viable Cities» e da plataforma nacional espanhola «citiES». A Declaração conta também com o apoio da M100 (o Centro Espelho das Cidades da Missão romenas); das Cidades da Missão alemãs, através da stronGERcities (a Rede Alemã de Cidades da Missão); das Cidades da Missão portuguesas, através da Rede de Cidades Climáticas (a plataforma nacional portuguesa); das Cidades da Missão gregas, através da Climamet (a Rede Grega de Cidades da Missão); e de mais de 25 cidades da UE que participam na Missão. A Declaração foi denominada «Carta Verde de Valência» devido à liderança da cidade de Valência no seu desenvolvimento e à sua apresentação durante o Fórum da Missão, realizado em Valência no âmbito da Semana das Cidades Verdes, em junho de 2024. O seu principal objetivo é duplo:

Em primeiro lugar, destacar a necessidade de uma estratégia comum de expansão como o novo normal:

- Ampliação horizontal através da replicação e de mecanismos para envolver mais cidades.
- Ampliação vertical através de mudanças políticas.



- Ampliação profunda através de uma mudança de mentalidade.

Em segundo lugar, sugerimos doze aspetos para continuar a promover a Missão das Cidades da UE e apoiar as cidades no processo de aprendizagem contínua e de aceleração da transição climática:

- Liderança e compromisso político no seio da Comissão Europeia.
- Quadro financeiro estratégico plurianual para a Missão das Cidades até 2030.
- Financiamento privado.
- Recursos humanos dedicados à Missão.
- Transição justa.
- Integração entre mitigação e adaptação.
- Conhecimento e ferramentas de código aberto.
- Monitorização e indicadores para acompanhar a Missão.
- Alterações regulamentares e simplificação administrativa.
- Eliminação de compartimentações. Colaboração interadministrativa.
- Parcerias para a Missão.
- A Missão como um passo preliminar para o âmbito 3.

Em resumo, esta Declaração Conjunta de Desenvolvimento destaca a importância da governação a vários níveis e de colocar as cidades no centro das políticas europeias e nacionais. Defende a manutenção de uma abordagem sistémica e colaborativa para acelerar a transição ecológica no contexto urbano.

Declaração do Governo de apoio à neutralidade climática e à resiliência nas cidades espanholas



DECLARAÇÃO DO GOVERNO DE APOIO À NEUTRALIDADE CLIMÁTICA E À RESILIÊNCIA DAS CIDADES ESPANHOLAS

Através desta Declaração, o Governo de Espanha reitera o seu firme compromisso e vontade de continuar a avançar rumo a uma agenda ambiental e climática que seja também uma agenda para uma **sociedade de bem-estar**. Uma agenda que proteja os ecossistemas e garanta a saúde, a prosperidade e uma transição justa para todos os cidadãos.

A ciência tem-nos vindo a alertar, há décadas, para a aceleração das alterações climáticas e para as suas consequências cada vez mais intensas e frequentes. Mas ainda temos tempo para agir e conhecemos as oportunidades que a transição ecológica nos oferece: quanto mais cedo agirmos, maior será a nossa capacidade de adaptação, menores serão os custos e menos profundas serão as desigualdades, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Enfrentar as alterações climáticas é uma oportunidade única para transformar as nossas cidades em espaços mais sustentáveis, resilientes e coesos, e para construir um futuro mais justo, seguro e próspero para as próximas gerações.

As cidades, onde vive a maior parte da população e onde se concentram o consumo de energia e as emissões, têm um papel fundamental a desempenhar nesta transição verde.

Por isso, salientamos o **valor transformador das cidades como** espaços de experimentação e inovação, com novas formas de governação e participação cidadã que impulsionam a mudança face aos grandes desafios urbanos do nosso tempo.

Este processo de transformação deve decorrer em paralelo com um grande esforço para **adaptar as cidades a novos cenários climáticos**. Precisamos de espaços urbanos preparados para enfrentar riscos diversos e agravados: aumento das temperaturas e episódios de calor extremo, secas, chuvas torrenciais e inundações, entre outros. E precisamos de uma administração e de uma cidadania mais conscientes e capazes de responder adequadamente a estas ameaças.

Os **ecossistemas urbanos** representam 22 % da superfície terrestre da União Europeia, proporcionando habitats importantes para a biodiversidade. Desempenham um papel fundamental na resposta aos grandes desafios das alterações climáticas, uma vez que garantem a qualidade de vida e a saúde dos seus habitantes.



Estes ecossistemas urbanos articulam-se na infraestrutura verde urbana, enquanto rede estrategicamente planeada composta por diferentes elementos naturais de várias dimensões e tipos (tais como parques, jardins, corredores verdes, árvores, telhados verdes, fachadas verdes, pomares, espaços agrícolas e florestais, margens de rios em áreas urbanas, espaços de transição para ambientes não urbanizados, etc.), o que reforçará o efeito da capilaridade verde e da conectividade ecológica, melhorando simultaneamente os fluxos de biodiversidade que garantem a sua qualidade.

As soluções baseadas na natureza revelaram-se rentáveis e eficientes neste processo, promovendo a renaturalização e, conseqüentemente, alcançando resultados na melhoria da qualidade do ar, na redução das temperaturas urbanas, na diminuição do efeito de ilha de calor e do risco de incêndios; na gestão sustentável da água, na redução das inundações, na melhoria da infiltração e na recarga dos aquíferos; na promoção da biodiversidade urbana e da resiliência ecológica; e no reforço do bem-estar físico e mental dos cidadãos.

Esta Declaração representa também mais um passo no sentido de uma agenda de saúde urbana destinada a melhorar a qualidade ambiental nas nossas cidades e centros urbanos, garantindo ambientes saudáveis e avançando rumo ao objetivo de poluição zero. Neste sentido, estamos a trabalhar para assegurar o cumprimento da **Lei das Alterações Climáticas**, nomeadamente no que diz respeito às **Zonas de Baixas Emissões**, e continuamos a reforçar a implementação de políticas alinhadas com estes objetivos.

Este Governo **mantém, portanto, o seu compromisso com uma verdadeira transformação das nossas cidades**. O Plano Nacional Integrado de Energia e Clima 2023-2030 (PNIEC 2023-2030) aprofunda a transformação das cidades com a criação de zonas e percursos pedonais e a promoção da mobilidade em bicicleta através da construção de ciclovias, da adaptação de vias e espaços urbanos, da disponibilização de parques de estacionamento seguros e da implantação de serviços de aluguer de bicicletas e de medidas para acalmar o tráfego rodoviário.

A atualização do PNIEC reforça o compromisso com a mobilidade sustentável e reflete os progressos alcançados nos últimos anos em Espanha graças a instrumentos como a Estratégia 2030 para uma Mobilidade Segura, Sustentável e Conectada, o Plano de Recuperação, o Projeto de Lei sobre Mobilidade Sustentável e o Decreto Real n.º 1052/2022, que regula os requisitos mínimos para as Zonas de Baixas Emissões, em conformidade com a Lei das Alterações Climáticas.



O nosso compromisso com **os transportes públicos e coletivos** é igualmente reforçado, incluindo um impulso ao transporte ferroviário e o desenvolvimento de soluções digitais e sustentáveis que melhorem a competitividade e a eficiência do sistema de transportes.

Estamos igualmente empenhados em continuar a promover a eletrificação da frota automóvel. Em dezembro de 2025, lançámos o Plano Auto+, com 400 milhões de euros em 2026 destinados a subsídios diretos para a aquisição de veículos elétricos; o lançamento de mais um «Moves Corredores», com 200 milhões de euros para a implantação de pontos de carregamento e mais 580 milhões de euros para o PERTE VEC.

A renovação energética dos edifícios existentes e a construção de **novos edifícios com elevados padrões de eficiência** são essenciais para avançarmos no sentido de cidades climaticamente neutras. O PNIEC 2023-2030 prevê um aumento do número de habitações renovadas para 1 377 000. Agir sobre o património imobiliário significa reduzir as emissões, melhorar o conforto térmico, combater a pobreza energética e gerar emprego local de qualidade. Neste contexto, é prioritário acelerar a eletrificação dos usos térmicos, promover o autoconsumo e as comunidades energéticas, fomentar soluções baseadas em energias renováveis e avançar para bairros com energia positiva. O **PNIEC 2023-2030** reforça esta visão e estabelece medidas específicas para descarbonizar o setor da construção. Neste caminho rumo à descarbonização das cidades, a **transformação do parque imobiliário é uma das alavancas fundamentais** para alcançar também os objetivos da missão da União Europeia de «cidades inteligentes e climaticamente neutras».

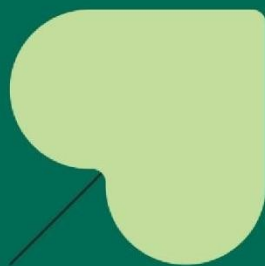
Por seu lado, o **Plano Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas** (PNACC) inclui as cidades, o planeamento urbano e a construção entre as suas áreas prioritárias de intervenção, dada a evidência de que as áreas urbanas estão sujeitas a riscos específicos que exigem políticas que antecipem os impactos, aumentem a capacidade de adaptação e reforcem a resiliência das áreas urbanas.

O Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico apoia as cidades não só através das nossas políticas, mas também **através de instrumentos de financiamento específicos**. Este governo financiou a promoção da plataforma espanhola (citiES 2030) com 810 000 euros, foram atribuídos 218 milhões de euros a projetos de renaturalização e resiliência urbana e, mais especificamente, foram aprovados 16,5 milhões de euros em ajudas para as cidades da Missão através de concursos públicos, estando em curso os trabalhos para desenvolver uma nova iniciativa de investimento público-privado dedicada às cidades da Missão. Continuamos empenhados em apoiar as cidades da Missão e



outras cidades que queiram enveredar por este caminho com 1,9 milhões de euros para a **Plataforma de Colaboração para a Neutralidade Climática** nas Cidades Espanholas, uma infraestrutura de ação pública destinada a prestar serviços técnicos e estratégicos, formação, intercâmbio de conhecimentos e experiências, e acompanhamento de acordos climáticos, que facilitem e acelerem a descarbonização e reforcem a resiliência urbana. Com esta declaração, reafirmamos, portanto, também o nosso compromisso para com as cidades que desenvolvem e implementam acordos climáticos no âmbito da Missão Europeia.

Continuamos empenhados. Porque, no fim de contas, o que mais importa é a saúde das pessoas. A implementação do PNIEC 2023-2030 reduzirá as mortes prematuras associadas à má qualidade do ar em 49 % em comparação com os níveis de 2019. Por seu lado, a implementação do PNACC 2021-2030 garantirá que as ondas de calor cada vez mais intensas, longas e frequentes não se traduzam num aumento equivalente da mortalidade associada ao calor extremo. Teremos um ar mais limpo, casas com melhor climatização, espaços urbanos mais agradáveis e um menor consumo de energia. **Esse é o nosso compromisso.**



València



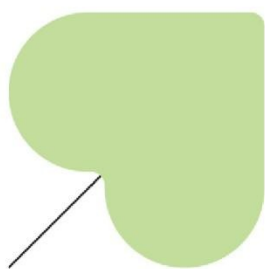
AJUNTAMENT
DE VALÈNCIA



València
Sostenible

Acuerdo climático de la ciudad de *València*





València



／

ANEXO i:
Plano *de* Ação
climático

*1.^a iteração – janeiro de
2026*

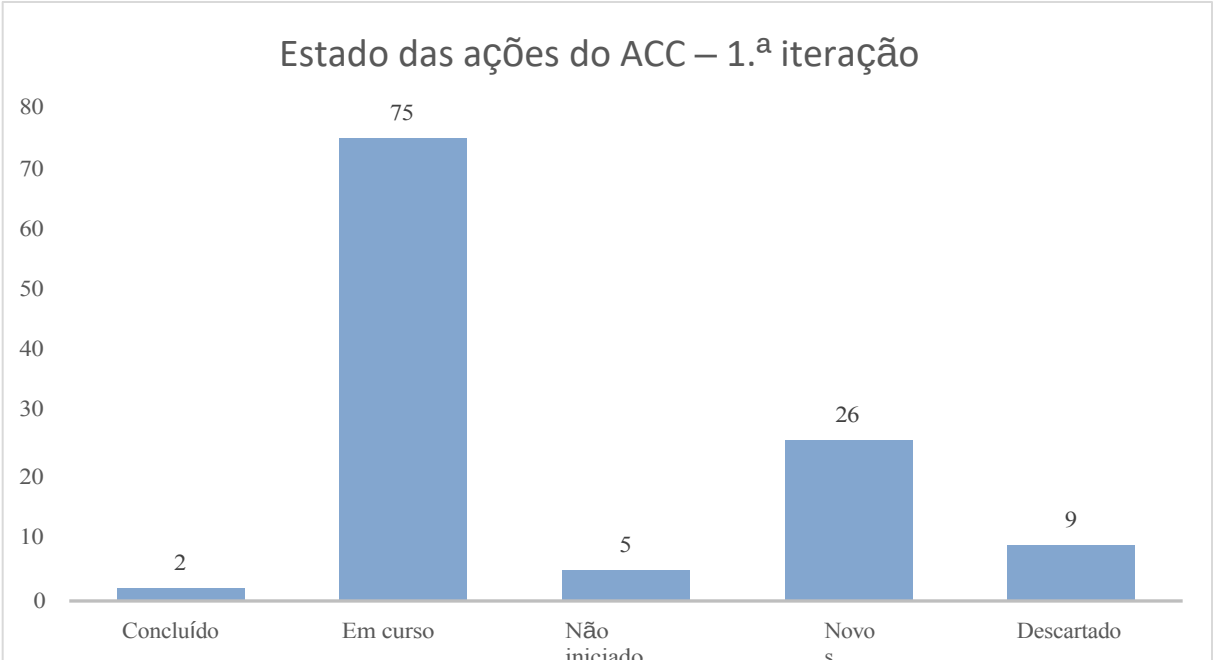


Atualização do estado de implementação

Dois anos após a apresentação do Acordo Climático de Valência, em 2023, a cidade registou progressos na implementação das ações propostas e realizou uma revisão abrangente do plano. Esta atualização não só reflete os progressos alcançados, como também incorpora melhorias nas especificações técnicas de cada iniciativa e acrescenta novas medidas estratégicas que não estavam incluídas na versão inicial.

Consequentemente, o plano passou das **65 ações originais** para um total de **82**, na sequência da incorporação de **26 novas iniciativas** e da exclusão de **9 projetos** que já não são considerados viáveis ou prioritários. Do conjunto atual, **91 %** encontram-se na fase de implementação, 2 % já foram implementadas e concluídas, enquanto apenas **6 %** ainda não foram iniciadas. Este balanço demonstra o firme compromisso de Valência com os seus objetivos climáticos e a sua capacidade de adaptar e reforçar a sua estratégia em consonância com as necessidades emergentes e as oportunidades identificadas.

Com esta atualização, a Câmara Municipal reforça o seu compromisso com uma transição verde, justa, inovadora e participativa, consolidando Valência como referência no desenvolvimento urbano sustentável.



Lista de ações	Concluídas	Em curso	Ainda iniciadas	Novo
MOBILIDADE				
M-1 Expansão da rede de ciclovias na cidade de Valência		50		
M-2 Ciclovias metropolitanas de alta capacidade	✓	✓		✓
M-3 Instalações seguras e inteligentes para estacionamento de bicicletas		5%		
M-4 Implementação de zonas de baixas emissões		75%		
M-5 Sistemas de transportes públicos inteligentes	100%			
M-6 Mobilidade como serviço		50%		
M-7 Renovação e eletrificação da frota		✓		



M-8 Rede de pontos de carregamento para veículos elétricos		5%		
M-9 Renovação e eletrificação da frota da EMT	✓	65		
M-10 Logística sustentável		15%		
M-11 Cinturão Verde Metropolitano		75%		
M-12 Mobilidade metropolitana		5%		
M-13 Vale do Hidrogénio Verde de Valência			✓	
M-14 Infraestruturas estratégicas de mobilidade	✓	✓		
M-15 Valência, cidade das praças e dos peões		50%		
M-16 A cidade dos 15 minutos de Valência, planeamento urbano		40%		
M-17 A Valência dos 15 minutos, equipamentos essenciais nos bairros		40%		
M-18 A cidade dos 15 minutos de Valência, novos desenvolvimentos		10		
M-19 Acessibilidade universal aos transportes públicos		✓		
M-20 Melhoria da segurança rodoviária	✓	15%		✓
M-21 Plano de Mobilidade UV		✓		✓
M-22 Plano Estratégico da UPV para a Mobilidade Sustentável		✓		✓
PLANEAMENTO URBANO E HABITAÇÃO				
UV-1 Onda de renovação de edifícios residenciais	✓	20%		
UV-2 Promoção de novos tipos de habitação		✓		
UV-3 Eficiência energética em edifícios públicos		✓		
UV-4 Pegada de carbono em instalações desportivas		✓		
UV-5 Áreas de regeneração urbana abrangentes		50%		
UV-6 Ambientes escolares sustentáveis e saudáveis		20%		✓
UV-7 Semana da Arquitetura Verde		✓		✓
UV-8 Plano de Redução de Emissões da Universidade de Valência		✓		✓
UV-9 BAIRRO		✓		✓
UV-10 FACILITA		✓		✓
UV-11 OneClickReno		✓		✓
ENERGIA				
E-1 Eficiência energética da iluminação pública		65		
E-2 Produção de energia renovável em edifícios públicos		20		
E-3 Comunidades energéticas de bairro		70%		
E-4 Gabinetes de energia		40%		
E-5 Programa 50/50		50%		
E-6 Cultura energética		30%		
E-7 Estratégia municipal para combater a pobreza energética		10%		✓
ÁGUA, ALIMENTAÇÃO E HIGIENE				
AAL-1 Gestão de resíduos	✓	30%		
AAL-2 Economia circular		30%		
AAL-3 Consciencialização e sensibilização para a economia circular		60%		
AAL-4 Alimentação sustentável e de alta qualidade		✓		
AAL-5 Hortas urbanas	✓	✓		✓
AAL-6 REDONA		✓		✓



BIODIVERSIDADE E ADAPTAÇÃO				
BA-1 Jardins de bairro acessíveis	✓	5%		
BA-2 Grandes parques urbanos com conceção inclusiva		30%		
BA-3 Corredor Verde do Sul de Valência			✓	✓
BA-4 Árvores urbanas		50%		
BA-5 Novas soluções baseadas na natureza		40%		
BA-6 Educação e sensibilização para o ambiente		50%		
BA-7 Renaturalização das praias do norte		✓		
BA-8 Parque do Estuário	✓	20%		
BA-9 Transição de terrenos agrícolas para a cidade		✓		✓
BA-10 Regeneração de La Albufera, das suas praias e de La Devesa		✓		✓
BA-11 Acessibilidade à área natural de La Devesa		✓		✓
BA-12 Nou Llit del Túria			✓	
BA-13 Parque Natural do Túria		✓		
BA-14 Continuidade com as praias de Alboraya e Carraixet		✓		
BA-15 Prestação de serviços socioambientais às áreas verdes e instalações		10%		✓
BA-16 Projetos de adaptação ao aumento das temperaturas	✓	15%		✓
BA-17 Serviços domésticos	✓	100%		✓
BA-18 Plano de Adaptação de Valência			✓	✓
BA-19 Plano Verde e de Biodiversidade da UPV		✓		✓
INOVAÇÃO, ECONOMIA E TURISMO				
IET-1 Transição económica, social e ecológica do setor das pescas	✓	✓		✓
IET-2 Promoção do comércio local		✓		
IET-3 Valência, Capital da Inovação	✓	50%		✓
Laboratório de Inovação IET-4 de Valência		50%	✓	✓
IET-5 Ecossistema de Inovação de Valência		50%		✓
IET-6 Enclave Tecnológico de Valência: 46 Valência Polo Tecnológico do Mediterrâneo	✓	✓	✓	✓
IET-7 Turismo sustentável, digital e competitivo		60%		
IET-8 Plano Estratégico de Turismo		✓	✓	✓
IET-9 Cálculo e redução da pegada de carbono do turismo		✓		✓
IET-10 Valência, uma cidade criativa e cultural		50%		
IET-11 Porto de Valência		✓		
IET-12 Centro de Conferências Sustentável		✓	✓	✓
IET-13 Zentropy - MICE		✓	✓	✓
IET-14 Contratação Pública Responsável na Universidade de Valência		✓		✓
TRANSVERSAL				
Transversal-1 Missão Climática de Valência 2030		100%		
Transversal-2 Bairros neutros em carbono		5%		
Transversal-3 Organismo Municipal Autónomo para a Sustentabilidade Valência			✓	✓



Inclusão da transição justa, da adaptação e da suficiência

A atualização do Acordo Climático de Valência serviu também para incorporar, de forma mais explícita e transversal, uma série de critérios e filtros considerados prioritários para a cidade, com base nas lições aprendidas com o trabalho colaborativo realizado nos projetos europeus FEEL e Fair Local Green Deals. A incorporação destes critérios visa reforçar as sinergias entre diferentes áreas relacionadas com a sustentabilidade e a melhoria climática.

TRANSIÇÃO JUSTA

- Ter em conta o impacto da ação no equilíbrio territorial e nas populações vulneráveis.
- Adotar uma abordagem participativa, envolvendo as comunidades e os trabalhadores afetados.
- Assegurar que o financiamento atribuído contribua para uma economia mais equitativa e seja suficiente para mitigar quaisquer impactos negativos da transformação sobre os trabalhadores e a população.

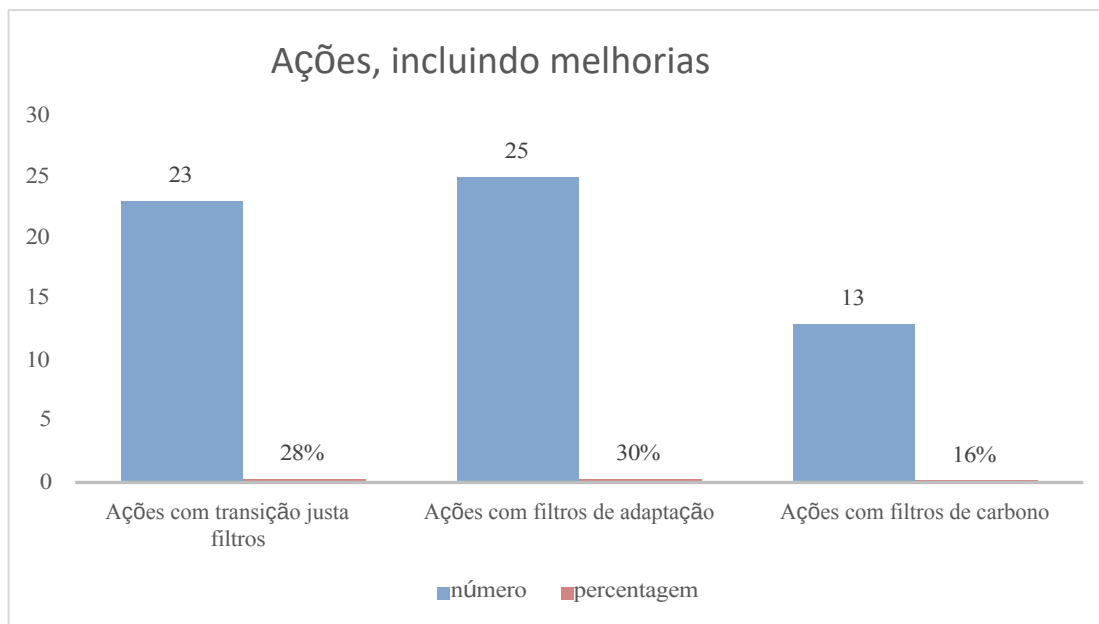
CARBONO INCORPORADO E SUFICIÊNCIA

- Reduzir as emissões associadas à produção, transporte e instalação de materiais, minimizar o consumo de matérias-primas virgens e a geração de resíduos.
- Apoiar e expandir o ecossistema de agentes com baixo carbono incorporado.
- Assegurar que o financiamento contribua para a transição para uma economia circular com baixo carbono incorporado e uma pegada material mais reduzida.

ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

- Assegurar que as ações não gerem «má adaptação», melhorar a resiliência e integrar a adaptação a fenómenos meteorológicos adversos.
- Assegurar o envolvimento dos cidadãos na conceção das medidas e a consideração da adaptação.
- Assegurar que o financiamento atribuído inclua os fundos necessários para integrar a adaptação a fenómenos meteorológicos adversos

Mais concretamente, 28 % das ações do Plano de Ação Climática foram analisadas de acordo com o critério da transição justa, 30 % de acordo com o critério da adaptação e resiliência e 16 % de acordo com o critério do carbono incorporado e da suficiência.



Lista de ações – 1.ª iteração

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-1 Expansão da rede de ciclovias na cidade de Valência
	Tipo de ação	Programa «Valência, Capital do Ciclismo»
	Descrição da ação	Esta ação centra-se na expansão da rede de ciclovias em Valência com medidas em, entre outras: Cardenal Benlloch-Eduardo Boscá, General Avilés. Troço Maestro Rodrig-Pio XII. Cortes Valencianas, Av. Del Cid. Troço Tres Cruces-Fin Término, Av. Peset Aleixandre, General Avilés; o troço Pio XII-N. Benlloch; Gascó Oliag-Bombero Daniel Balaciart; e José María Haro – José Aguilar. Todas as ciclovias acima referidas já se encontram concluídas. A rede será desenvolvida na sua totalidade, tendo como prioridade a segurança dos peões e dos utilizadores da infraestrutura ciclável. Com o desenvolvimento das novas ciclovias previstas no Plano Diretor de Bicicletas da Cidade de Valência (PDBV), aprovado em fevereiro de 2023, o objetivo é garantir a cobertura ciclável de todo o território municipal de Valência e completar a rede ciclável da cidade. Estas novas ciclovias serão desenvolvidas tanto na



		rede primária como na secundária, com o objetivo de promover e facilitar a utilização da bicicleta em Valência. As novas ciclovias previstas no Plano de Ação do PDBV para a rede primária, financiadas pelo programa Next Generation e cuja implementação está prevista para 2025-2026, são as seguintes: Av. Gaspar-San Vicente Màrtir, Tres Forques, Archiduque Carlos, Av. de Giorgeta-Pérez Galdós. O PDVB prevê a expansão da rede ciclável com 106 km de rede primária, 176 km de rede secundária e 44 novas ciclovias (29,3 km). Os bairros cicláveis são áreas de prioridade invertida, 20 zonas nas quais as bicicletas podem circular em espaços onde circula o tráfego motorizado, através de medidas destinadas a acalmar a mobilidade motorizada. O PDVB propõe o lado oeste de Ciutat Vella (El Pilar, El Mercat, El Carme e La Seu, com exceção das zonas mais comerciais), Benimaclet, Ruzafa (já implementado) e os centros históricos de Campanar, Natzaret e Cabanyal-Canyalemar como bairros favoráveis às bicicletas. Para além do acima referido, prosseguirá a instalação de lugares de estacionamento para bicicletas nas vias públicas e será promovida a instalação de parques de estacionamento seguros para bicicletas nos principais nós de transportes. Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, o número de lugares de estacionamento para bicicletas terá aumentado em 1 237. A conceção da expansão da rede ciclável terá em conta a sua adaptação ao calor extremo, de modo a não desincentivar a utilização de meios de transporte não poluentes que acentuam as temperaturas. Para o efeito, e desde que seja viável dadas as características do ambiente, propõe-se a implantação de árvores e áreas verdes que proporcionem sombra às vias cicláveis.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Formação e competências



	Mudanças a curto e médio prazo	• Aumento da quota modal das bicicletas e dos veículos de mobilidade pessoal (PMV). • Criação de infraestruturas cicláveis segregadas e seguras em bairros onde estas faltam, ligando os espaços públicos da cidade.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade.
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade
	Comentários sobre a implementação	• 2015-2030 • Desenvolvimento no âmbito da adesão à Rede de Cidades para a Bicicleta
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Comunicação por rádio entre os bairros, não apenas através do anel ciclável. • Maior ligação das ciclovias aos bairros. • Maior presença do Valenbisi nos bairros. • Estações intermodais. • Proposta para alargar a ciclovie quando esta for demasiado estreita. • Problema quando o estacionamento em paralelo ocupa parte da ciclovie.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Redução da necessidade de transporte motorizado», no valor de 103 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Transferência modal: transição para transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes.



	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 28 000 000 €
--	---	---

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-2 Ciclovias metropolitanas de alta capacidade
	Tipo de ação	Programa AU «Valência, Capital da Bicicleta»
	Descrição da ação	Esta ação centra-se na conceção e construção de uma rede de ciclovias de alta capacidade que liguem os municípios da área metropolitana entre si e à cidade de Valência, com o objetivo principal de continuar a promover a utilização da bicicleta como meio de transporte diário, incluindo para distâncias médias e longas. Estas ciclovias de sentido duplo estarão completamente separadas do tráfego motorizado, serão mais largas do que as ciclovias convencionais e contarão com iluminação, sinalização e integração adequadas. De acordo com o visualizador da Generalitat (https://visor.gva.es/visor/), os troços do cinturão verde metropolitano (previstos no TR-13) entre Massarrojos-Godella, Godella-Paterna e Manises, Séquia de Faitanar-els Quatre Camins (Paiporta), Quatre Camins – Faitanar (Valência) e o viaduto da Pista de Silla (Sedaví).
Referência ao percurso de impacto	Subsector	- Redução da necessidade de transporte motorizado - Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Governança e políticas - Aprendizagem e reforço de capacidades
	Mudanças a curto e médio prazo	- Criação de centros de transporte metropolitanos para veículos não motorizados. - Aumento da quota modal das bicicletas e dos veículos de mobilidade pessoal (PMV). - Criação de infraestruturas cicláveis segregadas e seguras à escala metropolitana.



Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Segurança e Mobilidade. Governo Regional de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala metropolitana - Público em geral
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Governo Regional de Valência
	Observações sobre a implementação	2023-2030 - Esta ação depende em grande medida do Governo Regional de Valência.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Redução da necessidade de transporte motorizado», no valor de 103 ktonnes. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Transferência modal: transição para transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 20 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-3 Instalações de estacionamento de bicicletas seguras e inteligentes
	Tipo de ação	Programa «Valência, Capital da Bicicleta» da AU
	Descrição da ação	Esta ação envolve, em primeiro lugar, a implantação de uma rede de parques de estacionamento inteligentes e seguros para bicicletas e trotinetes particulares no município. Em segundo lugar, envolve a



		implementação de instalações de estacionamento seguras para bicicletas nos principais nós de transporte/paragens de transportes públicos, com o objetivo de promover a intermodalidade nas deslocações urbanas e metropolitanas, criar instalações de estacionamento e minimizar a probabilidade de roubo.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Criação de centros de transporte metropolitanos para veículos não motorizados. • Aumento da quota modal das bicicletas e dos veículos de mobilidade pessoal (PMV). • Criação de infraestruturas cicláveis segregadas e seguras em bairros onde estas faltam, ligando os espaços públicos da cidade.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade. • ADIF e GVA, responsáveis pela instalação nas estações de comboio, elétrico e metro.
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade
	Observações sobre a implementação	• 2023-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor, correspondendo a uma redução da necessidade de transporte motorizado no valor de 103 ktonnes.



		Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor «Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	M-4 Implementação de uma zona de baixas emissões
	Tipo de ação	Programa da AU «Descarbonização da mobilidade e mobilidade como serviço»
	Descrição da ação	A implementação de uma Zona de Baixas Emissões na cidade de Valência constitui um requisito legal e faz parte do sistema de gestão de tráfego inteligente e digitalizado da cidade. O seu objetivo é gerir a mobilidade no seu conjunto com base em parâmetros ambientais. A área de influência e a respetiva regulamentação serão definidas numa portaria municipal. A linha de ação inclui a instalação de todo o equipamento de via pública para monitorização de acessos, medição ambiental e painéis informativos, bem como o equipamento informático e os sistemas para alojar e processar as aplicações informáticas. Inclui ainda uma campanha de comunicação e sensibilização dirigida ao público, com o objetivo de divulgar o projeto de implementação da zona de baixas emissões e sensibilizar para a sua necessidade e conveniência.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	- Redução da necessidade de transporte motorizado - Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Governação e políticas - Aprendizagem e reforço de capacidades
	Mudanças a curto e médio prazo	- Implementação da Zona de Baixas Emissões. - Redução da utilização de veículos motorizados poluentes através da retirada de privilégios de acesso a determinadas zonas da cidade.



		• Maior controlo da poluição através da instalação de sensores de medição. • Promoção da utilização de veículos não poluentes, facilitando a sua recarga e concedendo privilégios de acesso a determinadas zonas da cidade. • Promoção da utilização de transportes públicos inteligentes e de plataformas de gestão da mobilidade.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade.
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade
	Comentários sobre a implementação	• 2022-2027 • Ação realizada ao abrigo da Lei n.º 7/2021, de 20 de maio, sobre as alterações climáticas e a transição energética.
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Utilização de combustíveis sustentáveis e eficientes. Projetos AVIA - Techdual sobre o desenvolvimento de veículos movidos a hidrogénio para a diversificação industrial e a conversão inteligente, com vista a garantir uma mobilidade resiliente.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Redução da necessidade de transporte motorizado», no valor de 103 kon. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Transição modal: mudança para os transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: 11 500 000 €



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-5 Sistemas inteligentes de transportes públicos
	Tipo de ação – Alternativa B. Estabelecer a ligação com o Programa da UA	Programa da UA «Descarbonização da mobilidade e mobilidade como serviço»
	Descrição da ação	A ação visa a digitalização e a sustentabilidade dos serviços de transportes públicos, consistindo na instalação de sensores e na recolha de dados dos veículos da frota de transportes municipais (496 autocarros). Para o efeito, centra-se na gestão eficiente da energia, bem como em assistentes tecnológicos inteligentes, sistemas eficientes de assistência à condução (BusCAN – GPS GNSS – 4/5G e painéis de bordo), conceção de veículos, oficinas e infraestruturas, normas de comunicação informática entre sistemas, interface entre o autocarro, os autocarros e os CRT (sistemas colaborativos), juntamente com infraestruturas urbanas, garagem inteligente e manutenção preditiva. Projeto de demonstração: Sensores ambientais instalados em veículos da EMT. Instalação de dispositivos em 311 autocarros em diferentes percursos da EMT em Valência para medir a qualidade do ar, a temperatura e a humidade na cidade. Além de dispositivos para a recolha de dados dos veículos, com vista a otimizar a sua manutenção.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Autocarros equipados com sensores e digitalizados para uma gestão inteligente e sustentável da frota da EMT • Instalação de dispositivos de bordo em autocarros de diferentes linhas da EMT em Valência
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade. • EMT – Empresa Municipal de Transportes de Valência



	Âmbito de ação e entidades-alvo	- À escala da cidade - Público em geral
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Comissão de Mobilidade - EMT – Empresa Municipal de Transportes de Valência - Empresas de tecnologia
	Observações sobre a implementação	2022-2024
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	Disponibilizar os dados obtidos ao público e a outros sistemas de informação, para que possam ser utilizados.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Redução da necessidade de transporte motorizado», no valor de 103 ktonnes. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes. - Conduzirá a uma redução do custo total de propriedade (TCO) ao longo da vida útil da frota de 2 % e a uma redução de 3 % nas emissões de CO₂, estimadas em 913,59 toneladas de CO₂ por ano para esta ação, bem como às correspondentes emissões de CO, HC, NOx e PM.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 1 114 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-6 Mobilidade como serviço



	Tipo de ação	Programa da UA «Descarbonização da mobilidade e mobilidade como serviço»
	Descrição da ação	Pretendemos promover a mobilidade partilhada, proporcionando aos utilizadores soluções de mobilidade abrangentes que facilitem as suas viagens desde o ponto de partida até ao destino, simplificando a escolha do meio de transporte, integrando o pagamento, etc.
Referência à via de impacto	Subsetor	Transportes partilhados
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Governança e políticas - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	Quadro regulamentar comum para novas ofertas de Mobilidade como Serviço.
Implementação	Órgãos/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Segurança e Mobilidade. Empresas ligadas ao setor da Mobilidade como Serviço
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala multitudes - Público em geral
	Partes interessadas envolvidas	- Câmara Municipal de Valência e outras câmaras municipais - Comissão de Mobilidade - Empresas ligadas ao setor da Mobilidade como Serviço (MaaS)
	Observações sobre a implementação	2023-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor dos transportes partilhados, no valor de 26 ktonnes.



	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 10 102 620 € (sem IVA)
--	--	---

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-7 Renovação e eletrificação da frota de veículos
	Tipo de ação	Programa da UA «Descarbonização da mobilidade e mobilidade como serviço»
	Descrição da ação	Estão previstas medidas de eletrificação, nomeadamente, para a frota da Polícia Local, dos bombeiros e de determinados veículos à disposição da equipa política. Propõe-se a incorporação gradual de veículos elétricos com a etiqueta «emissões zero» para substituir os veículos a gasóleo e a gasolina. Da mesma forma, os pontos de carregamento a instalar permitirão regular a potência, de modo a que esta possa ser configurada para não exceder um determinado nível ou de acordo com o horário.
Referência à via de impacto	Subsetor	Eletrificação automóvel
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	Frota renovada, eletrificada e sustentável da Empresa Municipal de Transportes e da Câmara Municipal, com infraestruturas de apoio em funcionamento.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Recursos Humanos e Técnicos, Património, Participação e Bairros - Polícia Municipal - Corpo de Bombeiros
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala municipal - Funcionários públicos
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Funcionários públicos - Empresas de instalação
	Observações sobre a implementação	2023-2030



	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	Necessidade de adaptar os processos industriais. Desenvolvimento do ecossistema de fabrico de baterias para veículos elétricos com base em critérios de sustentabilidade e competitividade industrial. Projetos do Cluster Automóvel - BATECHAIN 2025.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da eletrificação automóvel, no valor de 23 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 15 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-8 Rede de pontos de carregamento para veículos elétricos
	Tipo de ação	Programa da AU «Descarbonização da mobilidade e mobilidade como serviço»
	Descrição da ação	A ação consiste na implementação gradual de carregadores para veículos elétricos no domínio público, com vista a facilitar o desenvolvimento da mobilidade elétrica. A implantação dos pontos de carregamento é realizada de acordo com diferentes critérios, tais como a distribuição geográfica entre bairros, a facilidade de ligação à rede elétrica, a visibilidade, a facilidade de acesso para os utilizadores, as previsões de procura, etc. Projeto de demonstração: na sequência da experiência-piloto de instalação de pontos de carregamento ligados ao iluminação pública na cidade, no âmbito do projeto MAtchUP, estes foram desmontados a pedido dos Serviços Regionais da Indústria. Projeto de demonstração: está a ser estudada a concessão administrativa de mais 500 pontos de carregamento para servir 1 000 lugares de estacionamento. Projeto de demonstração: para incentivar os cidadãos a adquirir veículos elétricos, foi desenvolvido um projeto denominado «Pontos de carregamento de veículos

		elétricos
--	--	-----------



		pontos de carregamento de veículos elétricos em mercados municipais e zonas comerciais». No âmbito deste projeto, ao longo do último ano, foram instalados mais de 180 pontos de carregamento na cidade, distribuídos por diferentes bairros, incluindo estações de carregamento semirápido para veículos, estações de carregamento rápido e estações de carregamento para bicicletas. Estes pontos de carregamento foram instalados em zonas de grande afluência, tais como mercados municipais e zonas comerciais.
Referência à via de impacto	Subsector	• Electrificação de automóveis
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Inovação social • Governação e políticas
	Mudanças a curto e médio prazo	• Carregadores de veículos elétricos instalados em áreas públicas, otimizando a infraestrutura elétrica existente. • Promoção da utilização de veículos não poluentes, facilitando a sua recarga e concedendo privilégios de acesso a determinadas zonas da cidade.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Recursos Humanos e Técnicos, Património, Participação e Bairros. • Departamento de Segurança e Mobilidade.
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade • Empresas do setor da mobilidade elétrica
	Observações sobre a implementação	• 2021-2027
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas aos



		subsector da eletrificação automóvel, no valor de 23 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 1 200 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-9 Renovação e eletrificação da frota da EMT
	Tipo de ação	Programa da UA «Descarbonização da mobilidade e mobilidade como serviço»
	Descrição da ação	A ação inclui medidas para renovar e adaptar a frota de transportes públicos urbanos da cidade de Valência, substituindo-a por veículos menos poluentes e mais eficientes do ponto de vista energético, bem como a construção das infraestruturas necessárias (garagem, central fotovoltaica, subestação) para dar início à eletrificação da frota da EMT Valência. Mais concretamente, a aquisição de 120 autocarros elétricos padrão e 98 autocarros articulados híbridos, bem como o aumento da potência de 2 MW para 10 MW. Pretendemos ainda avançar com a aquisição e instalação de até 167 estações de carregamento elétrico entre os dois parques da EMT.
Referência à via de impacto	Subsetor	Eletrificação de autocarros
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Formação e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	- Frota renovada, eletrificada e sustentável da Empresa Municipal de Transportes e da Câmara Municipal, com infraestruturas de apoio implementadas. 167 estações de carregamento elétrico para a frota de autocarros.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Segurança e Mobilidade. - EMT – Empresa Municipal de Transportes de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- À escala da cidade - Público em geral



	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade • EMT – Empresa Municipal de Transportes de Valência • Empresas do setor da mobilidade elétrica
	Observações sobre a implementação	• 2023-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector da eletrificação dos autocarros, que ascende a 19 ktoneladas. • 60 toneladas por autocarro elétrico = 7 200 toneladas = 7,2 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: 141 400 000 € (sem IVA) • Renovação da frota = 118 000 000 € • Renovação das instalações = 23 400 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-10 Logística sustentável
	Tipo de ação	Programa da UA: Descarbonização da mobilidade e mobilidade como serviço
	Descrição da ação	A ação inclui medidas como: o desenvolvimento de soluções inovadoras baseadas em centros urbanos de consolidação de mercadorias como microplataformas para a distribuição logística; o desenvolvimento de novos modelos de gestão da distribuição de última milha com base na promoção da colaboração horizontal entre operadores logísticos; o avanço de novas soluções logísticas autónomas e inteligentes; o desenvolvimento de novas soluções logísticas partilhadas entre empresas de entregas ou a introdução de ferramentas e tecnologias para melhorar os sistemas e serviços de recolha nos locais de trabalho e nos centros de transporte – «pickboxes».



		Instalação de sensores de detecção de ocupação nas zonas de carga e descarga em toda a cidade, que fornecerão informações às empresas de transporte e, assim, reduzirão o congestionamento de trânsito causado por este tipo de veículos. As zonas de carga e descarga serão ampliadas sempre que necessário. Neste contexto, a tonelagem máxima permitida para camiões será aumentada de 12 toneladas para 18 toneladas, apenas no caso de camiões com emissões nulas e desde que as suas dimensões não excedam os 8 metros de comprimento, garantindo assim que o fluxo de tráfego não seja afetado e que sejam compatíveis com as zonas de carga e descarga existentes.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	• Otimização da logística no transporte de mercadorias
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Logística urbana eficiente e sustentável que permita a coexistência da mobilidade de pessoas e de mercadorias.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade.
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Público em geral • Empresas do setor da logística urbana
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade • Empresas de logística urbana
	Observações sobre a implementação	• 2023-2028
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Necessidade de distribuição de última milha com veículos elétricos de baixas emissões. Melhorar a coordenação das políticas de baixas emissões (a nível nacional). • Redução do tamanho dos veículos DUM, promovendo entregas sustentáveis na última milha. Implementação da gestão e controlo das zonas de carga e descarga através de uma aplicação.



Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da otimização da logística do transporte de mercadorias, no valor de 43 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-11 Cinturão Verde Metropolitano
	Tipo de ação	Programa de Mobilidade Metropolitana da AU
	Descrição da ação	Construção do troço norte da Via Verde Metropolitana de Valência para ciclistas e peões, que ligará o interior de Valência ao mar, interligando toda a área metropolitana através de percursos históricos e naturais, bem como atravessando os parques naturais do Turia e da Albufera e outras infraestruturas verdes e bens culturais. Com uma extensão de quase 60 km, a via verde oferecerá uma alternativa exclusiva para deslocações interurbanas de bicicleta ou a pé.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	- Redução da necessidade de transporte motorizado - Transição modal: mudança para os transportes públicos e não motorizados - Impacto também no domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e Infraestruturas - Aprendizagem e Capacidades
	Mudanças a curto e médio prazo	Criação de nós de transportes metropolitanos para veículos não motorizados.



		• Criação de infraestruturas cicláveis segregadas e seguras a nível metropolitano. • 60 km de corredor verde para deslocações interurbanas não motorizadas, ligando 15 municípios metropolitanos.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade. Governo Regional de Valência
	Escala de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Público em geral, com especial destaque para os residentes dos seguintes 15 municípios: Meliana, Alboraiia, Moncada, Picanya, Alaquàs, Aldaia, Quart de Poblet, Paterna, Godella, Rocafort, Massarrojos, Pinedo e Sedaví
	Partes interessadas envolvidas	• Governo Regional da Valência
	Observações sobre a implementação	• 2023-2024 • A ação depende, em grande medida, do Governo Regional de Valência e do seu Plano de Mobilidade Metropolitana Sustentável para a Área de Valência (PMoMe).
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Redução da necessidade de transporte motorizado», no valor de 103 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Transferência modal: transição para transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: 50 000 000 €



B-2.2: Planos de ação individuais

Plano de ação	Nome da ação	M-12 Mobilidade Metropolitana
	Tipo de ação	Programa de Mobilidade Metropolitana da AU
	Descrição da ação	A ação centra-se em: • Realizar os investimentos necessários e introduzir as alterações adequadas na gestão para garantir a qualidade em todo o sistema ferroviário suburbano, especialmente nos corredores com maior necessidade de serviço e frequência. Para acelerar o seu desenvolvimento, será estudada a transferência da gestão do transporte ferroviário suburbano para o Governo Regional de Valência, juntamente com os recursos necessários para realizar os investimentos que possam reverter a dramática perda de passageiros sofrida nos últimos dez anos. • Expandir e consolidar a rede de metro: aumentar a capacidade da rede atual; expandir a rede; prolongar o metro até Ribarroja e alargar o ramal de l'Horta Oest até Xirivella, Aldaia e Alaquàs, incluindo o bairro de Barri del Crist. • Concluir a rede de elétricos da cidade, ligando os novos empreendimentos urbanos a sul e a leste, ligando assim o centro da cidade à orla marítima através de um serviço eficiente e de alta qualidade. Para tal, é necessário: concluir a Linha 10 (atualmente descartada) e prolongá-la até La Marina; prolongar a Linha 11 até La Marina; e prolongar a Linha 12 para ligar a La Nueva Fe e Malilla. • Implementar o Metrotram como um sistema de autocarro de trânsito rápido (BRT). • Promover o Metrobus, o que implica: criar corredores de autocarro-VAO em quatro das principais vias de acesso à cidade de Valência, a V21 (já implementada), a CV35, a A3 e a V31; implementar um sistema de autocarros de ligação para alimentar a rede existente de forma eficiente e rápida; e dar prioridade ao tráfego dos transportes públicos metropolitanos de superfície. • Renovar a estação rodoviária de Valência. Esta melhoria a curto prazo é compatível



		com o estudo a médio e longo prazo sobre a realocação da estação rodoviária para a zona em redor da Estação Joaquín Sorolla. • Criar 15 novos parques de estacionamento em estações existentes e 2 em novas estações ferroviárias, bem como ampliar os parques de estacionamento em 14 estações, melhorar os parques de estacionamento existentes em 2 estações e melhorar a acessibilidade geral aos parques de estacionamento. • Descarbonizar a mobilidade metropolitana: ampliar os pontos de carregamento de veículos elétricos à escala metropolitana; incentivar a instalação de pontos de carregamento nas habitações metropolitanas; eletrificar e melhorar a eficiência da frota de veículos do setor público metropolitano; promover os veículos elétricos na frota e na mobilidade privada; incentivar a alteração regulamentar da tributação para veículos com rótulos ambientais; e promover medidas para otimizar a atividade logística.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Governação e políticas • Aprendizagem e reforço de capacidades
	Mudanças a curto e médio prazo	• Descarbonização global do sistema de transportes, com o compromisso de adotar novos sistemas de transportes neutros em termos climáticos. • Compromisso com novas formas de mobilidade partilhada. • Promoção da utilização racional do automóvel. • Recuperação do espaço público para os modos de transporte não motorizados. • Instalações de «park-and-ride» a nível metropolitano para reduzir a utilização de veículos particulares e promover a multimodalidade. • Melhoria dos rácios de oferta de estacionamento, das densidades populacionais mínimas e dos níveis de acessibilidade. • Uma região urbana policêntrica que facilite a circulação fluida de pessoas e mercadorias. • Expansão e modernização das zonas metropolitanas de carga e descarga.



Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Segurança e Mobilidade. Governo Regional de Valência - Autoridade Metropolitana de Transportes de Valência - Governo espanhol
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala metropolitana - Cidadãos em geral
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Comissão de Mobilidade - Governo Regional de Valência - Autoridade Metropolitana de Transportes de Valência - Governo espanhol
	Comentários sobre a implementação	- Visão 2035 - A ação depende em grande medida do Governo Regional de Valência
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- Retomar a ideia da autoestrada para o Bulevar Sur. - Alargar o metro até La Fe, em vez do elétrico.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Redução da necessidade de transporte motorizado», no valor de 103 ktonnes. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Transferência modal: transição para transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 1 590 600 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais



Plano de ação	Nome da ação	M-13 Vale do Hidrogénio Verde de Valência
	Tipo de ação	Programa de Mobilidade Metropolitana da AU
	Descrição da ação	O Governo Regional de Valência, a Câmara Municipal de Valência, o Porto de Valência e a Universidade Politécnica de Valência, em conjunto com um vasto leque de empresas e instituições participantes, estão a promover a iniciativa «Valley do Hidrogénio Verde de Valência» para colaborar na implantação da economia do hidrogénio verde no setor dos transportes e da logística na área metropolitana e no Porto de Valência. Para o efeito, serão concebidas e implementadas ações com impacto complementar em toda a cadeia de valor do hidrogénio verde: produção, transporte, abastecimento e consumo, com vista a promover a sua implantação simultânea. Neste sentido, serão realizados trabalhos tanto na implantação de tecnologias existentes no mercado como no desenvolvimento de novas tecnologias, com o objetivo de impulsionar o investimento e reforçar a soberania tecnológica nacional no domínio das tecnologias de produção e consumo de hidrogénio, com especial enfoque no tecido industrial valenciano.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados • Electrificação dos automóveis • Electrificação de autocarros • Electrificação de camiões
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Governação e políticas • Formação e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Criação de um polo de desenvolvimento territorial em Valência baseado no hidrogénio verde.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Valência Capital da Inovação Governo Regional da Valência Porto de Valência Universidade Politécnica de Valência
	Escala de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Público em geral



	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade • Governo Regional de Valência • Porto de Valência • Universidade Politécnica de Valência • Empresas do setor da mobilidade (especificamente hidrogénio verde)
	Observações sobre a implementação	• 2022-2030 • Ação do consórcio.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Mudança modal: transição para os transportes públicos e não motorizados», no valor de 103 ktoneladas. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector da eletrificação automóvel, no valor de 23 ktoneladas. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector da eletrificação dos autocarros, no valor de 19 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector da eletrificação de camiões, no valor de 22 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 160 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-14 Infraestruturas estratégicas de mobilidade
	Tipo de ação	Programa da UA Infraestruturas estratégicas



	Descrição da ação	Esta ação abrangente visa desenvolver e adaptar as infraestruturas estratégicas da cidade, tendo em vista a sua contribuição para uma cidade mais sustentável e próspera. O foco recai principalmente nas infraestruturas ferroviárias no âmbito do corredor mediterrânico. As intervenções previstas nesta ação irão, por um lado, reforçar a posição estratégica de Valência a nível nacional e internacional como polo económico de inovação e competitividade e, por outro lado, promover a descarbonização e a sustentabilidade dos modos de transporte da cidade, bem como a sua adaptação e resiliência face às alterações climáticas. Mais concretamente, o objetivo é avançar nas seguintes áreas: • Construção do Canal de Acesso, situado na Avenida Federico García Lorca, entre o Bulevar Sur e a nova Estação Central de Valência. Consiste num conjunto de vias subterrâneas, situadas por baixo das vias atuais que conduzem a Valência. O canal tem 1 500 m de comprimento e é subterrâneo, dispondo-se em dois níveis. Este projeto implicará também a demolição do famoso «scalextric» — o viaduto da Giorgeta — e a desocupação total do espaço atualmente ocupado pelo pátio de vias à superfície, para o desenvolvimento verde da futura Avenida Federico García Lorca. • Construção de uma nova Estação Central em Valência para substituir as duas estações existentes. Ficará localizada num espaço intermédio entre as estações do Norte e de Sorolla e acolherá todo o tráfego ferroviário. A nova estação será uma estação de passagem, em vez do atual traçado em beco sem saída. À superfície, a estação será um grande edifício situado entre a Gran Vía de Germanías e o atual edifício da estação. Este novo edifício albergará a maioria das entradas e saídas para as novas instalações e os serviços de apoio da estação. A nova estação estará ligada na sua extremidade sul ao Canal de Acesso e na outra extremidade ao Túnel de Passagem. • Construção do Túnel Passante. O Eixo Ferroviário Passante de Valência consiste na ligação entre a Estação Central e a linha Valência-Barcelona, a norte da cidade, com o objetivo de converter a estação numa estação de passagem e
--	--------------------------	--



		eliminar a sua atual configuração em beco sem saída, evitando assim os efeitos indesejáveis da realização de manobras de marcha-atrás nas imediações da estação. Estão previstas duas novas estações urbanas (Aragón e Universidad), com ligações às linhas de metro e de elétrico. Prevê-se que todos os tipos de comboios (de alta velocidade, de longa distância, regionais e de cercanias) circulem pelo túnel. • Subterrâneo das vias da Serrería.
Referência à via de impacto	Subsector	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: mudança para os transportes públicos e não motorizados • Otimização da logística no transporte de mercadorias
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Governação e políticas • Formação e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Infraestruturas ferroviárias estratégicas implementadas ou planeadas para melhorar e promover o transporte ferroviário e a multimodalidade, em oposição à mobilidade e aos transportes poluentes. Estas infraestruturas incluem: ○ Canal de acesso concluído; Viaduto de Giorgeta demolido; ○ Área de via à superfície libertada para o desenvolvimento verde da futura avenida García Lorca; ○ Nova Estação Central de Valência com tráfego de passagem e capacidade para todo o tráfego ferroviário; ○ Túnel de passagem entre a Estação Central e a linha ferroviária Valência-Barcelona, que acomoda todos os tipos de comboios, e duas novas estações urbanas (Aragón e Universidad) com ligações ao metro e ao elétrico. ○ Vias subterrâneas a partir da Rua Ibiza, ligando-se à orla marítima de Valência e resolvendo a junção da AV de França e do Cauce do Turia com o mar.



Execução	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade. Governo Regional de Valência - Governo de Espanha
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala nacional, regional, metropolitana e municipal • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade • Governo Regional de Valência • Governo espanhol • ADIF
	Observações sobre a implementação	• Esta ação depende, em grande medida, das administrações públicas supra-locais.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Redução da necessidade de transporte motorizado», no valor de 103 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Transição modal: mudança para os transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Otimização da logística no transporte de mercadorias», no valor de 43 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: 475 000 000 € (apenas o Canal de Acesso está orçamentado).

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-15 Valência, a cidade das praças e dos peões



	Tipo de ação	Programa AU «Valência, Cidade das Praças e dos Peões»
	Descrição da ação	Esta iniciativa centra-se na recuperação do espaço público para as pessoas, proporcionando uma rede de ligações com prioridade para peões e naturalizadas por toda a cidade. A ação visa promover a mobilidade e estilos de vida saudáveis, transformando os espaços públicos em ambientes acolhedores para as pessoas, garantindo a sua segurança e autonomia nas deslocações. Visa também criar espaços de lazer e de convivência de bairro que promovam a atividade económica e a coesão social nos bairros da cidade, integrando uma perspetiva de género. Para garantir uma transição justa e equitativa, é essencial integrar critérios que promovam a acessibilidade universal, permitindo que todas as pessoas tenham um lugar nos espaços públicos e beneficiem destes como recursos potenciais para fazer face aos efeitos do calor extremo. Projeto de demonstração: Praça da Câmara Municipal. A Praça da Câmara Municipal é o centro urbano de Valência e o espaço público mais representativo da cidade, desempenhando um papel estratégico na construção do modelo urbano que tem reunido a atividade da cidade de Valência desde a antiguidade. A iniciativa consiste na reabilitação integral desta praça, com o objetivo de promover a sua regeneração urbana através da melhoria das condições ambientais, da mobilidade, da acessibilidade, da qualidade do ar, das utilizações comerciais e festivas — tais como bancas de flores e a realização e visualização de «masclétas» e eventos pirotécnicos —, bem como da paisagem urbana, etc. O objetivo é restaurar as suas qualidades enquanto espaço onde as pessoas possam passar tempo, relaxar e socializar. Projeto-piloto: Plaza de la Reina. Consistiu na remodelação de um espaço com cerca de 12 000 metros quadrados, onde convergem as ruas centrais da cidade de La Pau, San Vicente e Santa Catalina, para uso e usufruto dos cidadãos, valorizando o ambiente monumental protegido, com uma vista completa sobre a Catedral e o Micalet, e que foi equipado com áreas de descanso e novas árvores. Além disso, foram instaladas estruturas de sombra, sistemas de nebulização e novos serviços no parque de estacionamento adjacente remodelado, com 300 lugares de estacionamento e pontos de carregamento elétrico. A remodelação foi concebida e enriquecida com base nas necessidades dos residentes locais, através de vários processos participativos. Projeto de demonstração: Superilla de la Petxina. Pedonalização, através de urbanização suave



		, das ruas Palleter e Calixto III e dos troços entre Calixto III e Literato Gabriel Miró, Juan Llorens, Erudito Orellana e Gran Vía. Projeto de demonstração: Superilla de Orriols. Pedonalização do bairro de Orriols com zonas ajardinadas, áreas de descanso e dois pequenos prados. O superquarteirão no bairro de Orriols integra, liga e amplia alguns espaços já pedonalizados nas imediações do centro histórico tradicional de Orriols, bem como o jardim da Ermita e a escola CEIP Bartolomé Cossío.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Impacto também no domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto relativo às emissões, biodiversidade e resiliência da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação Social • Governação e Políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• A Plaza del Ayuntamiento, a Plaza de la Reina e a Plaza de Brujas, bem como a zona em redor do Mercado e do Mercado do Peixe, estão a recuperar o seu espaço para os cidadãos e a sua identidade simbólica como pontos de referência entre os espaços públicos da cidade.
	Contribuições do Fórum de Valência Sustentável	• Criação de zonas «metro-minuto» dentro e entre bairros para sensibilizar para os tempos de percurso a pé. • Facilitar as travessias rodoviárias, tanto nos bairros como nas avenidas, tendo em conta os percursos pedonais e os caminhos informais.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento



		Departamento de Segurança e Mobilidade
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- À escala da cidade (com foco nos bairros) - Público em geral
	Partes interessadas envolvidas	- Câmara Municipal de Valência - Associações de bairro - Cidadãos em geral
	Comentários sobre a implementação	2021-2025 - Desenvolvimento ao abrigo do Plano Especial de Orientações de Qualidade Urbana e do Guia de Conceção para a Transformação Sustentável do Espaço Público em Valência
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor, correspondendo a uma redução da necessidade de transporte motorizado no valor de 103 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 191 700 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-16 «Valência em 15 minutos», planeamento urbano
	Tipo de ação	Programa AU «Valência dos 15 minutos»
	Descrição da ação	A cidade de Valência está atualmente a rever o seu planeamento municipal, abrangendo tanto o planeamento estrutural como o planeamento urbano detalhado. O Plano Especial de Orientações para a Qualidade Urbana articula estes dois níveis de planeamento: o planeamento estrutural metropolitano e o planeamento detalhado dos bairros. As orientações visam estabelecer um quadro para



		implementar uma mudança de rumo no desenvolvimento urbano no sentido da regeneração urbana, com base na qualidade urbana como meio de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Como resultado deste trabalho, estão a ser feitos progressos no planeamento urbano abrangente da cidade, na perspetiva da «cidade dos 15 minutos», com equipamentos locais nos diferentes bairros da cidade. Tendo em conta o contexto atual e as condições meteorológicas cada vez mais extremas, é crucial sublinhar a importância de um planeamento urbano que se centre na adaptação do modelo urbano para fazer face ao aumento das temperaturas extremas. O planeamento deve considerar estratégias abrangentes que incluam a conceção de espaços públicos com soluções baseadas na natureza e maior acessibilidade, a implementação de soluções de infraestruturas verdes e azuis para mitigar o efeito de ilha de calor e a promoção da resiliência da comunidade face a fenómenos meteorológicos extremos. Este planeamento deve ser apoiado por políticas e regulamentações que incentivem a adoção de tecnologias sustentáveis e práticas de desenho urbano que contribuam para reduzir o impacto do calor nos ambientes urbanos, garantindo assim a habitabilidade e o bem-estar dos cidadãos. Projeto de demonstração: Plano Especial de Nazaret. Nazaret será o primeiro bairro a cumprir a premissa da «Valência dos 15 minutos», ou seja, qualquer instalação ou serviço público essencial estará a quinze minutos a pé do bairro. O projeto divide-se em quatro áreas dentro do próprio bairro, a distribuir entre Cocoteros, Moreras, Residenciales Sur e Castell de Pop. Todas as reformas visam tornar o bairro de Nazaret uma zona mais verde, mais sustentável, mais segura e mais coesa de Valência, como resultado de um processo participativo que procurou o consenso do bairro. Destaca-se a construção de quase 4 000 novas habitações, das quais quase 800 terão «alguma forma de proteção» por parte da Câmara Municipal, o que corresponde a 20 % das novas construções. Isto fará do bairro de Nazaret um dos centros urbanos com a maior percentagem de habitação protegida da cidade. Este novo plano visa construir um novo mercado (), criar corredores pedonais, uma nova praça da igreja, um novo Centro de Dia e uma transição agradável para o pomar de La Punta. Projeto-piloto: Plano Especial de Cabanyal-Canyamelar. O Plano Especial para o bairro prevê a criação de três vias verdes, a paisagística da extremidade da rua Blasco
--	--	---



		Ibáñez, um limite de 10% de apartamentos turísticos por quarteirão, a proteção da orla marítima e a manutenção da tipologia de edifícios do bairro com um máximo de três andares. No Cabanyal, haverá entre 850 e 1 000 habitações sociais para manter os preços baixos. Será o maior parque habitacional social de toda a Valência. Projeto-piloto: Plano Especial para o bairro de Campanar-Beniferri: Propõe-se uma revisão do planeamento detalhado deste bairro da cidade, utilizando critérios de sustentabilidade e proximidade a equipamentos públicos. Além disso, a proposta inclui a melhoria da interligação entre as áreas verdes e uma solução de conceção baseada no aumento da utilização de espécies vegetais que melhorem a adaptação da cidade aos aumentos de temperatura no verão. Propõe também a criação de novas habitações sociais nas áreas de novo desenvolvimento incluídas no Plano. Projeto-piloto: Da mesma forma e utilizando os mesmos critérios, foram iniciados Planos Especiais para os bairros de Malvarrosa, Marxalenes, Orriols e Castellar.
Referência à via de impacto	Subsector	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Impacto também no Domínio de Impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto adicional no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Um modelo de cidade compacta em que todos os serviços são prestados aos cidadãos sem que seja necessário deslocar-se mais de 15 minutos. • Ativação de processos participativos no planeamento urbano para as áreas funcionais da cidade. • Melhoria da qualidade da cidade consolidada, garantindo um equilíbrio das infraestruturas em toda a cidade.



Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento • AUMSA
	Escala de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade, com especial enfoque em Nazaret e Cabanyal-Canyamelar • Público em geral
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Associações de bairro • Público em geral
	Comentários sobre a implementação	• Desenvolvimento ao abrigo do Plano Especial de Orientações de Qualidade Urbana e do Guia de Conceção para a Transformação Sustentável do Espaço Público em Valência
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector Redução da necessidade de transporte motorizado no valor de 103 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	M-17 Valência em 15 minutos, recursos essenciais nos bairros
	Tipo de ação	Programa da AU «Valência em 15 minutos»
	Descrição da ação	Esta linha de ação inclui medidas destinadas a disponibilizar vários tipos de serviços e equipamentos públicos em toda a cidade, tais como a creche municipal no bairro de Malilla, a Aceitera Marxalenes, novas instalações desportivas nos



		bairros, o Casino de l'America e La Harinera. Ao selecionar e priorizar as infraestruturas públicas a incluir na rede de equipamentos essenciais dos bairros, deve ter-se em conta a necessidade de integrar critérios de adaptação dos bairros às alterações climáticas. Para uma transição justa e equitativa, deve garantir-se a disponibilidade de espaços para abrigo contra ondas de calor extremas.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Impacto também no domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Um modelo de cidade compacta em que todos os serviços são prestados aos cidadãos sem que seja necessário deslocar-se mais de 15 minutos. • Melhoria da qualidade da cidade consolidada, garantindo um equilíbrio das infraestruturas em toda a cidade.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento • AUMSA
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Associações de bairro • Público em geral
	Comentários sobre a implementação	• 2021-2026
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável



	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector Redução da necessidade de transporte motorizado no valor de 103 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 41 500 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-18 A Valência dos 15 minutos, novos empreendimentos urbanos
	Tipo de ação	Programa AU «Valência dos 15 minutos»
	Descrição da ação	Os novos empreendimentos urbanos devem responder às necessidades da cidade em termos de novas habitações e equipamentos. Neste sentido, o plano consiste em desbloquear vários empreendimentos pendentes na cidade, com base em critérios de coesão social, acessibilidade e sustentabilidade. Os empreendimentos urbanos devem responder a uma visão mediterrânica que combine a ligação ao território com um modelo de cidade compacta, densa e de uso misto. Entre os exemplos mais notáveis destacam-se: 1) O Parque Central, ligado às linhas de metro e à criação da avenida García Lorca para ligar os bairros de Malilla, Creu Coberta e San Marcelino, de acordo com os critérios da «cidade dos 15 minutos», com infraestruturas e serviços locais; 2) Benimaclet, como uma oportunidade para desenvolver um modelo de transição entre a cidade e os pomares históricos, preservando o património da zona e garantindo, ao mesmo tempo, habitação social, áreas verdes com hortas urbanas e instalações desportivas, cívicas, educativas e culturais; A disposição proposta para os lotes de construção é orientada de leste para oeste, o que favorece a entrada da brisa mediterrânica no verão e a incidência solar ao longo do ano, impedindo parcialmente a entrada dos ventos frios do norte e resultando em poupanças de energia. A distribuição do paisagismo linear atenua significativamente o ruído causado pelo tráfego na circular norte. 3) El Grao, que está a desenvolver um grande espaço verde ligado aos Jardins do Turia, ao Parque da Desembocadura e a La Marina, promovendo habitação social, usos comerciais e o setor terciário para incentivar o estabelecimento de



		empresas e atividades que possam criar sinergias com o Distrito Marítimo de Inovação e Criatividade. O objetivo é desenvolver um bairro compacto que possa servir de exemplo de uma cidade partilhada e tornar-se parte de um polo de desenvolvimento inovador, dada a sua proximidade a Las Naves, La Harinera e La Marina. A urbanização deste programa foi concebida com critérios paisagísticos derivados do Concurso Internacional de Ideias para a Marina Real Juan Carlos I e permite a conclusão dos Jardins do Turia e a integração da Doca Interior do porto, proporcionando continuidade a todas as principais infraestruturas urbanas dos Jardins do Turia e integrando-as no sistema de espaços abertos do litoral e da praia de Las Arenas, alcançando assim a continuidade da Infraestrutura Verde. Os novos empreendimentos urbanos representam uma oportunidade para incorporar critérios que favoreçam bairros mais resilientes e mais frescos. Neste sentido, devem ser incorporados critérios ambientais e climáticos que tenham em conta o impacto das transformações urbanas no aumento das temperaturas e nas condições eólicas. Para o efeito, está a ser incorporada a drenagem sustentável na urbanização de novos empreendimentos, especialmente nas áreas verdes, e estão a ser construídos reservatórios de águas pluviais para reter a primeira água da chuva, que é a mais poluente. Da mesma forma, as infraestruturas verdes e azuis devem ser integradas nas redes primárias e secundárias de forma coerente e sistémica, com ênfase na mitigação e na adaptação.
Referência à trajetória de impacto	Subsector	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Impacto também no domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Desbloquear e desenvolver vários projetos pendentes na cidade, com critérios de coesão social, acessibilidade e sustentabilidade: 1) Central Park; 2) Benimaclet; 3) El Grau.



		• Um modelo de cidade compacta, em que todos os serviços são prestados aos cidadãos sem que seja necessário deslocar-se mais de 15 minutos. • Ativação de processos de participação no planeamento urbano das áreas funcionais da cidade. • Melhoria da qualidade da cidade consolidada, garantindo um equilíbrio das infraestruturas em toda a cidade.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade, com foco nas zonas de Central Park, Benimaclet e El Grao • Público em geral
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Promotores imobiliários • Associações de bairro • Cidadãos em geral
	Comentários sobre a implementação	• Desenvolvimento ao abrigo do Plano Especial de Orientações de Qualidade Urbana e do Guia de Conceção para a Transformação Sustentável do Espaço Público em Valência
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor, correspondendo a uma redução da necessidade de transporte motorizado no valor de 103 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	M-19 Acessibilidade universal aos transportes públicos



	Tipo de ação	Programa da AU: Acessibilidade universal na cidade
	Descrição da ação	Ação que engloba os diferentes elementos que facilitam o acesso total dos cidadãos ao sistema de transportes públicos urbanos sem barreiras arquitetônicas. No que diz respeito ao acesso a partir de vias pedonais às paragens de autocarro, estão incluídos dois tipos de ações. Se a paragem de autocarro se situar no mesmo passeio que o utilizado pelos utilizadores dos transportes públicos, bastará instalar uma faixa de ladrilhos estriados com contraste tátil e visual, perpendicular à linha da fachada e estendendo-se desta até ao lancil na zona da paragem de autocarro. Se a paragem se situar no passeio oposto ou num passeio numa via central, serão construídas as passagens para peões necessárias, com rampas de acesso ao passeio e pavimentação em conformidade com a regulamentação em matéria de acessibilidade. Além disso, serão instalados os semáforos correspondentes. É essencial implementar medidas eficazes de adaptação ao calor extremo nos sistemas de transportes públicos, a fim de garantir uma acessibilidade universal e segura para todas as pessoas. Neste sentido, é necessário um planeamento abrangente, incluindo medidas para melhorar o conforto nos percursos e nas paragens. Isto implica a instalação de sistemas de cobertura para proporcionar sombra e proteção contra as altas temperaturas, bem como garantir a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, prestando especial atenção aos grupos mais vulneráveis da sociedade.
Referência à via de impacto	Subsetor	- Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados - Impacto também no domínio de impacto «Emissões do Planeamento Urbano e do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e Infraestruturas - Inovação social - Democracia e participação - Governança e políticas - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	Serviços de transportes públicos que garantam a acessibilidade universal a todos os utilizadores.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Segurança e Mobilidade. - Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento



	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Público em geral, com especial destaque para os cidadãos com mobilidade reduzida
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade • Associações de grupos com mobilidade reduzida
	Observações sobre a implementação	• Desenvolvido no âmbito da Lei de Acessibilidade Universal
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao «Mudança modal: transição para o subsector dos transportes públicos e não motorizados», no valor de 45 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: 2 000 000 de euros

B-2.2: Planos de ação individuais.		
Plano de ação	Nome da ação	M-20 Melhoria da segurança rodoviária
	Tipo de ação	Parte do Plano Diretor de Segurança Rodoviária
	Descrição da ação	No contexto da implementação da Zona de Baixas Emissões (LEZ) em Valência, estas medidas de segurança rodoviária são cruciais para garantir que os benefícios da redução do tráfego e da poluição não sejam anulados por um aumento do número de acidentes. A regulamentação recente reforça a importância da segurança rodoviária, com ações que vão desde a melhoria das infraestruturas rodoviárias até à formação contínua dos condutores e à integração de novas tecnologias de segurança nos veículos. Em consonância com as medidas propostas no Plano Diretor de Segurança Rodoviária, serão realizados trabalhos nas seguintes ações:



		• Melhoria das infraestruturas, criação de passagens para peões elevadas e reestruturação de cruzamentos perigosos, proporcionando maior segurança e visibilidade aos grupos de utentes vulneráveis. • Melhorias na sinalização e reconfiguração das zonas urbanas para reduzir os riscos. • Criação de zonas de tráfego moderado, onde a velocidade dos veículos é reduzida para prevenir acidentes graves. • Campanhas de educação para a segurança rodoviária dirigidas a todas as idades, sensibilizando para as regras de trânsito e para a importância da segurança rodoviária. • Introdução de tecnologias avançadas e sistemas de controlo de velocidade (sinais e radares) para monitorizar e gerir o tráfego de forma eficiente.
Referência à via de impacto	Subsector	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados • Planeamento urbano e habitat
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas
	Mudanças a curto e médio prazo	Garantir que todas as deslocações dentro da cidade sejam realizadas em condições de máxima segurança, com proteção especial para os utilizadores mais vulneráveis, tais como peões, ciclistas, crianças e idosos. Este objetivo engloba um conjunto de metas que melhorariam a qualidade de vida dos cidadãos, tais como: • Reduzir o número de acidentes de trânsito em locais identificados como de alto risco em Valência. • Reduzir as infrações de trânsito relacionadas com o incumprimento das normas de segurança rodoviária por parte dos utilizadores de veículos de mobilidade pessoal e bicicletas em Valência.
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	• Reduzir o estacionamento de veículos motorizados nos passeios e nas zonas pedonais. • Maior controlo dos utilizadores de veículos motorizados no que diz respeito à velocidade e à utilização de telemóveis.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Departamento de Segurança e Mobilidade



	Âmbito da ação e entidades-alvo	- À escala da cidade - Residentes da cidade
	Atores envolvidos	Serviço de Polícia Local Serviço de Mobilidade
	Observações sobre a implementação	2025-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	N/A
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-21 Plano de Mobilidade da Universidade de Valência 2025-2030
	Tipo de ação	De uma organização pertencente ao Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	O Plano de Mobilidade pretende ser um roteiro que permita à Universidade de Valência avançar para um modelo de mobilidade mais sustentável, seguro, eficiente e acessível, em consonância com as políticas nacionais e europeias em matéria de desenvolvimento urbano e mobilidade sustentável. O principal objetivo do Plano é melhorar a mobilidade no interior e entre os diferentes campus universitários, promovendo práticas sustentáveis e eficientes que contribuam para o bem-estar da comunidade universitária e para a proteção do ambiente. Para tal, o Plano está estruturado em torno de cinco áreas estratégicas: sustentabilidade e ambiente, inovação e tecnologia, infraestruturas e serviços, comunicação e sensibilização, e gestão integral da mobilidade. Estas cinco áreas foram



		desenvolvidas através das diversas propostas de ação do Plano, com um total de 25 propostas detalhadas nas respetivas fichas informativas. O Plano dispõe de um sistema de governação estruturado, do qual fazem parte, por exemplo, as ações previstas, tais como a Comissão Interadministrativa de Mobilidade da Universidade e o Gabinete de Mobilidade da Universidade. O Plano contém um conjunto de indicadores e um plano de avaliação e acompanhamento concebido para monitorizar e avaliar continuamente o progresso e a eficácia das iniciativas incluídas no Plano.
Referência à via de impacto	Subsector	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transição modal para os transportes públicos e não motorizados • Partilha de automóveis • Electrificação dos automóveis • Gestão da procura de mobilidade • Acessibilidade universal e mobilidade inclusiva
	Alavancagem sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas
	Mudanças a curto e médio prazo	A curto prazo: • Reduzir a utilização de veículos motorizados • Desenvolver propostas para criar infraestruturas cicláveis seguras e interligadas • Criar um gabinete de mobilidade na universidade • Melhorar a informação e a comunicação • Realizar campanhas de sensibilização e educação A médio prazo: • Melhorar a frequência e a capacidade dos transportes públicos • Adaptar as instalações para pessoas com mobilidade reduzida • Criar programas de incentivo e reconhecimento • Acompanhar e avaliar os progressos
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Universidade de Valência



	Âmbito de ação e entidades-alvo	Âmbito da ação: • Valência: campus de Blasco Ibáñez, campus de Tarongers • Burjassot: Campus de Burjassot-Paterna • Paterna: Campus de Burjassot-Paterna • Ontinyent: Campus de Ontinyent Público-alvo: Estudantes e pessoal da Universidade de Valência
	Partes envolvidas	Universidade de Valência Câmara Municipal de Valência Empresa Municipal de Transportes (EMT) Câmara Municipal de Burjassot Câmara Municipal de Paterna Câmara Municipal de Ontinyent Conselho Provincial de Valência Autoridade Metropolitana de Transportes de Valência Caminhos de Ferro do Governo Regional de Valência (FGV) Governo Regional de Valência Universidade Politécnica de Valência Rede Ferroviária Nacional Espanhola (RENFE) Administradora de Infraestruturas Ferroviárias (ADIF)
	Observações sobre a implementação	Este plano será implementado entre 2025 e 2030, com um planeamento faseado com base na prioridade e no calendário das ações. A sua execução estará sujeita à disponibilidade orçamental e à coordenação com administrações e operadores externos, e incluirá um sistema de acompanhamento e avaliação que permitirá a melhoria contínua do modelo de mobilidade universitária.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável diretamente.
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Redução progressiva da utilização de combustíveis fósseis associada às deslocações em veículos particulares.
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Redução qualitativa e progressiva das emissões de GEE associadas à mobilidade universitária, resultante da transição modal e da eletrificação.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custos associados às ações de infraestruturas, gestão, comunicação e coordenação interadministrativa, a determinar com base em cada proposta específica.



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	M-22 Plano Estratégico da UPV para a Mobilidade Sustentável
	Tipo de ação	De uma entidade do Fórum de Sustentabilidade de Valência
	Descrição da ação	A Universidade Politécnica de Valência (UPV) aspira a ser um modelo de mobilidade universitária saudável, segura e com baixas emissões. Este é o seu roteiro para melhorar a mobilidade no campus, reduzir as emissões e o ruído e promover hábitos de deslocação mais saudáveis. Consiste em 42 ações organizadas em sete áreas estratégicas: (I) gestão da mobilidade e promoção de novas tecnologias; (II) promoção das deslocações a pé; (III) promoção da utilização da bicicleta; (IV) promoção dos transportes públicos; (V) utilização racional de veículos particulares; (VI) gestão da distribuição de mercadorias e serviços externalizados; e (VII) sensibilização e participação da comunidade universitária. O plano combina medidas de governação e operacionais: colaboração entre os principais intervenientes para melhorar o acesso aos transportes públicos, coordenação interna, bem como ferramentas digitais e ações no campus (pedonalização e percursos com sombra). Inclui a instalação e renovação de parques de estacionamento para bicicletas e trotinetas (incluindo parques subterrâneos seguros), a promoção da partilha de automóveis, a instalação de carregadores elétricos e a organização de zonas de carga e descarga. Faz parte da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental (EMAS) e é apoiado por campanhas anuais, como a Semana da Mobilidade Sustentável, para envolver a comunidade universitária.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: mudança para os transportes públicos e não motorizados • Partilha de automóveis • Electrificação dos automóveis • Otimização da logística no transporte de mercadorias
	Alavancagem sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento



		• Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Implementar uma gestão da mobilidade eficaz e participativa. • Incentivar os deslocamentos a pé, de bicicleta e a utilização dos transportes públicos. • Promover a utilização racional dos veículos motorizados particulares. • Gerir a distribuição de mercadorias e a mobilidade dos serviços externalizados de forma sustentável. • Minimizar os acidentes causados pela mobilidade, tanto nas deslocações internas como externas. • Promover a educação e a participação da comunidade universitária em questões relacionadas com a mobilidade.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Universidade Politécnica de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Área metropolitana da cidade de Valência • Estudantes da Universidade Politécnica de Valência.
	Atores envolvidos	Governo Regional de Valência, Câmara Municipal de Valência, Câmara Municipal de Gandía, Câmara Municipal de Alcoi, Autoridade Metropolitana de Transportes de Valência, Renfe, EMT, Metrovalencia, Metrobus, Valenbisi, Universidade de Valência.
	Observações sobre a implementação	• Período 2023-2027
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	A especificar
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	A especificar
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	A especificar



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	UV-1 Onda de renovação de edifícios residenciais
	Tipo de ação	Programa AU: Regeneração urbana e acesso à habitação
	Descrição da ação	Esta ação visa promover e acelerar a onda de renovação de edifícios e habitações em Valência, incluindo a eliminação de barreiras arquitetónicas e a acessibilidade total, replicando a «Onda de Renovação Europeia» a nível local, que tem como objetivo converter os edifícios localizados no município em edifícios de consumo energético quase nulo ou de energia positiva. A ação visa mobilizar o investimento privado, com um papel fundamental da administração pública em termos de informação, apoio e promoção. Deve ser dada ênfase à necessidade de implementar sistemas arquitetónicos resilientes, utilizando materiais com baixas emissões de carbono e melhorando a eficiência energética em edifícios de propriedade privada. Mais concretamente, a atenção deve centrar-se na otimização dos sistemas de climatização dos edifícios e na integração de soluções bioclimáticas. Isto implica a adoção de tecnologias e práticas que reduzam a procura de energia para refrigeração, tais como a utilização de materiais de construção com propriedades térmicas adequadas, a instalação de isolamento térmico, a maximização da ventilação natural e a implementação de sistemas de climatização eficientes, com vista a melhorar as condições de conforto no interior das habitações ao longo de todas as estações do ano. Projeto de demonstração: URBANEW. Este projeto reúne as sete cidades membros da EC Cities Mission para trabalhar em diferentes projetos-piloto locais relacionados com a implantação de energias renováveis e a reabilitação energética no setor residencial. Em Valência, centrou-se na caracterização de soluções de reabilitação energética em edifícios típicos da cidade, mobilizando as partes interessadas relevantes na cidade e elaborando orientações de reabilitação para profissionais e cidadãos. Projeto de demonstração: URBANEW EMC3. Continuação do projeto URBANEW, constituído principalmente pelo consórcio das sete cidades espanholas da Missão. Nesta ocasião, seguindo as mesmas linhas, os projetos-piloto das cidades assumem agora uma escala que abrange toda a cidade. Em Valência, está a ser desenvolvido o modelo de gestão dos Gabinetes de Energia como um balcão único para os direitos energéticos, a implantação de energias renováveis e a reabilitação energética, com o objetivo de estudar como melhorar o seu funcionamento atual e/ou implementar novos gabinetes noutros bairros do município.



		Projeto de demonstração: EBENTO. A fim de promover a implementação de contratos de desempenho energético centrados na reabilitação energética no setor residencial, está a ser desenvolvido um balcão único digital para agregar a procura e a oferta destas ações, bem como para monitorizar as obras e acompanhar os gastos energéticos e as condições de conforto. Projeto de demonstração: NEST O NEST promove um sistema energético sustentável e a capacitação dos cidadãos para a realização de renovações energéticas em edifícios e habitações através de comunidades energéticas, oferecendo serviços de apoio, aconselhamento e assistência para que as comunidades energéticas, os grupos de renovação coletiva (CLR) e os vizinhos possam levar a cabo com sucesso projetos de renovação energética.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Renovações de edifícios • Iluminação e aparelhos eficientes • Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Taxa de renovação de 2,5% ao ano para atingir 52 000 habitações renovadas até 2030: ○ Melhoria do isolamento e da envolvente dos edifícios. ○ Implementação de medidas passivas de poupança de energia. ○ Melhoria da eficiência energética de equipamentos de climatização, iluminação, eletrodomésticos, etc. ○ Substituição de equipamentos a combustíveis fósseis (caldeiras, fogões a gás) por equipamentos elétricos e renováveis. ○ Implementação de energias renováveis (fotovoltaica, geotérmica, aerotérmica, etc.). ○ Desenvolvimento de sistemas de armazenamento de energia. ○ Implementação de sistemas de carregamento para veículos elétricos. ○ Implementação de sistemas de gestão da procura e de controlo do consumo.



		• Maior integração da perspectiva do ciclo de vida dos materiais nos processos de regeneração, com vista a otimizar o impacto ambiental do setor da construção. • Criação de comunidades energéticas de bairro em blocos de apartamentos.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento • AUMSA Clima e Energia de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala municipal • Público em geral
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Plano Cabanyal Canyameler • Associações de bairro • Empresas de construção • IDAE • Associação de Administradores de Imóveis de Valência e Castellón
	Observações sobre a implementação	• 2020-2030 • Orientado pela «Onda de Renovação» Europeia
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	• O projeto europeu «One Click RENO», o passaporte de renovação (rotas de renovação), apresenta estimativas com apenas um clique no edifício num mapa. Ajuda a facilitar o processo de renovação para os cidadãos e fornece um modelo para os profissionais. Outras ferramentas semelhantes: Renoveu/Renueva. • Integração de elementos naturais nos edifícios. Utilização de biomateriais e resíduos de construção e demolição (revestimentos interiores). Expansão da utilização de recursos naturais nos edifícios como fonte de energia. Programa Life. Incorporar soluções baseadas na natureza na renovação de edifícios. Selos de sustentabilidade na construção: BREEAM, VERDE. • Proposta à Câmara Municipal para especificar os níveis exigidos na renovação para a obtenção de selos de sustentabilidade. • O Project Plan.0 oferece modelos energéticos detalhados de edifícios, modelação energética à escala da cidade com base em agrupamentos e medição e modelação do conforto exterior.



		• Necessidade de financiamento e de ajudas antecipadas antes do início das obras. • Incentivar e promover a auto-organização dos cidadãos para a renovação residencial e energética através de cooperativas para a renovação de habitações, edifícios e bairros com consumo energético partilhado. •
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Renovações de edifícios», no valor de 27 ktoneladas. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Iluminação e aparelhos eficientes», no valor de 79 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)», no valor de 193 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 670 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	UV-2 Promoção de novos tipos de habitação
	Tipo de ação	Programa AU: Regeneração urbana e acesso à habitação
	Descrição da ação	Esta ação visa promover, através de instituições, a regulamentação e a promoção de novos modelos e tipos de habitação adaptados às novas necessidades sociais e que incorporem elementos de resiliência às alterações climáticas e de redução do consumo de recursos e energia. Tal incluiria novos modelos de habitação cooperativa, modelos de coabitação ou outras opções de habitação adaptadas



		a diferentes grupos. Neste sentido, destaca-se a perspectiva intergeracional, que permite a coexistência entre pessoas com realidades e necessidades diversas. Projeto de demonstração: Edifício de habitação intergeracional com 91 habitações para arrendamento a preços acessíveis no bairro de Moreras, desenvolvido pela AUMSA. A conceção deste projeto incorpora uma perspectiva transversal de género e o conceito de ética dos cuidados partilhados, que são aplicados nos parâmetros de conceção das habitações, do edifício e do complexo urbano, bem como nas especificações técnicas do concurso para a obra e na atribuição das habitações aos candidatos.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Novos edifícios com consumo energético quase nulo
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Aplicação de regulamentação e promoção de novos modelos e tipos de habitação adaptados às novas necessidades sociais e que incorporem elementos de suficiência e resiliência face às alterações climáticas.
Execução	Órgãos/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento • Departamento de Assistência Social • AUMSA
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala municipal • Público em geral, com especial enfoque nos jovens e nos idosos
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Associações juvenis • Associações de idosos
	Observações sobre a implementação	N/A
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A



	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Edifícios novos com consumo energético quase nulo», no valor de 7 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: N/A

B-2.2: Regimes de ações individuais		
Plano de ação	Nome da ação	UV-3 Eficiência energética em edifícios públicos
	Tipo de ação	Programa AU Eficiência energética municipal
	Descrição da ação	O nosso objetivo é promover a renovação de edifícios públicos numa perspetiva de eficiência energética. Entre outras medidas, pretendemos desenvolver processos de renovação energética na Tabacalera, nos jardins de infância e escolas municipais, no Museu Municipal de História, no Museu da Cidade, no Palau de la Música, no Punt de Ganxo, no Palau d', nos centros de conferências e nos mercados municipais, dando prioridade à instalação de sistemas de ar condicionado eficientes que adaptem estes edifícios ao bem-estar humano, tendo em conta as consequências das alterações climáticas e dos fenómenos meteorológicos extremos. Existem ações de renaturalização que contribuem para melhorar a eficiência energética. A incorporação de elementos naturais, tais como jardins verticais, telhados verdes e pátios interiores ajardinados, não só confere beleza estética à paisagem urbana, como também proporciona benefícios funcionais significativos. Estes elementos atuam como isolantes naturais, reduzindo a transferência de calor entre o interior e o exterior dos edifícios, o que conduz a uma diminuição da necessidade de sistemas de refrigeração. Projeto de demonstração: Renovação integral da Biblioteca de Jornais de Valência, em Tres Forques, com critérios de eficiência energética e financiamento do programa «Next Generation».
	Subsector	- Renovações de edifícios - Iluminação e aparelhos eficientes



Referência à via de impacto		Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)
	Alavanca sistêmica	- Tecnologia e infraestruturas - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	Aumentar a eficiência energética nos edifícios públicos em 27 % até 2030.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Recursos Humanos e Técnicos, Património, Participação e Bairros
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- À escala da cidade - Funcionários públicos - Cidadãos em geral
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Funcionários públicos - Empresas de instalação - IDAE - IVACE - Instituto Valenciano da Construção
	Observações sobre a implementação	2020-2024
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	Projeto europeu FACILITA: criação de um balcão único para a renovação de edifícios públicos, destinado aos municípios. Centrado no cumprimento de normas mínimas de eficiência energética e em consonância com o Plano Nacional de Renovação de Edifícios.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Renovações de edifícios», no valor de 27 ktoneladas. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector «Iluminação e aparelhos eficientes», no valor de 79 ktonnes.



		Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor «Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)», no valor de 193 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 15 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	UV-4 Pegada de carbono em instalações desportivas
	Tipo de ação	Programa AU Eficiência energética municipal
	Descrição da ação	Renovação integral dos centros desportivos de bairro mais antigos e emblemáticos da cidade, no âmbito de uma estratégia para o desenvolvimento sustentável dos edifícios públicos no quadro do planeamento energético da cidade. Esta ação defende igualmente o desenvolvimento de novos instrumentos de incentivos fiscais que tributem positivamente este tipo de ação em instalações desportivas de propriedade privada. Projeto de demonstração: Remodelação integral do centro desportivo de Cabanyal-Canyamelar com critérios de eficiência energética e financiamento do programa Next Generation.
Referência à via de impacto	Subsetor	- Renovações de edifícios - Iluminação e aparelhos eficientes - Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Governança e políticas - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	Remodelação abrangente dos centros desportivos de bairro mais antigos e emblemáticos da cidade.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Recursos Humanos e Técnicos, Património, Participação e Bairros



	Âmbito da ação e entidades-alvo	- Nível municipal – Todas as instalações desportivas municipais - Funcionários públicos - Cidadãos em geral
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Funcionários públicos - Empresas de instalação - IDAE - IVACE - Instituto Valenciano da Construção
	Observações sobre a implementação	2021-2026
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor «Renovações de edifícios», no valor de 27 ktoneladas. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da iluminação e dos aparelhos eficientes, no valor de 79 ktonnes. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor «Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)», no valor de 193 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 55 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	UV-5 Áreas de regeneração urbana abrangente
	Tipo de ação	Programa AU Regeneração urbana e acesso à habitação



	Descrição da ação	As áreas de regeneração urbana integral são aquelas zonas da cidade onde se pretendem implementar políticas de intervenção abrangentes a nível físico-espacial, social, económico e ambiental, ou seja, uma regeneração urbana integrada e um novo modelo de cidade. O plano consiste em prosseguir o trabalho na zona de Cabanyal-Canyamelar-Cap de França, dando continuidade às ações desenvolvidas no âmbito dos Planos Confianza, EDUSI e ARRUR, com vista a concluir a regeneração integral do bairro. Esta ação incluiria a resolução da situação do quarteirão dos trabalhadores portuários, de acordo com o plano estabelecido, o que implicará a aquisição e permuta de habitações, a construção de novos blocos residenciais, o realojamento e o apoio social às famílias.
Referência à via de impacto	Subsetor	Associado ao domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» das emissões da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Foram implementadas políticas abrangentes de intervenção físico-espacial, social, económica e ambiental, nomeadamente a regeneração urbana integrada e um novo modelo de cidade na zona de Cabanyal-Canyamelar-Cap de França, dando continuidade às ações desenvolvidas através dos Planos Confianza, EDUSI e ARRUR para concluir a regeneração integral do bairro. • Maior integração da perspectiva do ciclo de vida dos materiais nos processos de regeneração, com vista a otimizar o impacto ambiental do setor da construção. • Implementação de programas unificados de regeneração urbana para blocos de habitação destinados a famílias de baixos rendimentos.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento • AUMSA



	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade, com foco na zona de Cabanyal-Canyamelar-Cap de França • Público em geral
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Associações de bairro • Empresas de construção • IDAE
	Observações sobre a implementação	• Desenvolvimento ao abrigo do Plano Especial de Orientações de Qualidade Urbana e do Guia de Conceção para a Transformação Sustentável do Espaço Público em Valência
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Projeto EU BARRIO. Incluir edifícios na Comunidade Valenciana com características semelhantes para propor um plano de reabilitação agregado. • Proposta de renovação para mitigar a pobreza energética. • Reabilitações agregadas. Promoção da industrialização. • Não perder de vista a dimensão do «bairro», de modo a manter os bairros vivos, com lojas e serviços. • Avaliação através de indicadores e mapeamento urbano baseado em dados. Em todas as zonas da cidade. • Promover e incentivar cooperativas de iniciativa social para a inclusão social e laboral, a reabilitação de bairros e o acesso à habitação.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: N/A



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	UV-6 Ambientes escolares sustentáveis e saudáveis
	Tipo de ação	Nova ação baseada no Programa «Cidade Educativa» da AU de Valência
	Descrição da ação	A ação de naturalização das escolas e dos percursos escolares é concebida como um esforço abrangente para transformar os ambientes educativos e os percursos diários das crianças, especialmente em bairros vulneráveis, em espaços mais verdes e saudáveis, propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos alunos. Esta linha de ação propõe aproveitar os ambientes escolares, a sua capilaridade nas cidades e o seu valor educativo e de bairro como eixos para promover a regeneração e a transformação urbana da cidade. Os ambientes escolares oferecem uma grande oportunidade neste sentido: a procura social para adaptar estes espaços aos conhecimentos e desafios do século XXI, combinada com a sua distribuição e espaço disponível, torna-os uma oportunidade única para multiplicar ações e formar as competências necessárias para enfrentar os desafios urbanos atuais. Além disso, constituem um ponto estratégico de intervenção e representam um espaço de equidade em termos de saúde, questões sociais e território: afinal, há escolas em todos os bairros, pelo que, se forem tomadas medidas nos ambientes escolares, isso dá não só às crianças, mas também à comunidade, a oportunidade de colher os benefícios, restaurando e reforçando a ligação entre estes espaços públicos e o resto da cidade. Esta abordagem implica adotar uma visão abrangente do trabalho nos ambientes escolares do ponto de vista da mobilidade, do ambiente urbano e da renaturalização, da produção e gestão de energia, da adaptação dos edifícios escolares e dos parques infantis, da alimentação sustentável e saudável, da gestão da água, dos conteúdos educativos e da sua relação com o ambiente urbano, bem como da participação dos cidadãos e das famílias. Por outro lado, o principal objetivo desta ação é criar incentivos e facilitar a gestão dos espaços verdes escolares, promovendo estratégias para converter os pátios escolares em espaços mais verdes que proporcionem às crianças um ambiente mais acolhedor, coeso e ligado à natureza. Além disso, visa incentivar a abertura destes espaços, que normalmente estão restritos à comunidade escolar, a outras utilizações e horários. Isto implica considerar os recreios escolares como espaços multifuncionais que podem ser utilizados não só durante o horário escolar, mas também fora dele, como locais de encontro da comunidade e de atividades recreativas e educativas, tanto para crianças como para adultos. Projeto-piloto: «Plan Verde Escolar» (Plano Verde Escolar) e «Redibuixem l'Espai» (Redesenhemos o Espaço), processos promovidos pela Câmara Municipal de Valência, que visam propor a renaturalização em várias escolas-piloto da cidade através de processos participativos com alunos, professores e famílias. Projeto de demonstração: Escola e lazer dos 0 aos 99 anos. Propõe a utilização de centros educativos fora do horário escolar para promover a socialização e realizar atividades educativas e culturais, com um programa de atividades ao longo de



		ano. Isto ajudaria a fomentar as relações intergeracionais, criando espaços de encontro entre os grupos mais jovens e mais idosos da cidade. Projeto-piloto: Arredores do CEIP Ciutat de Bolonia: O projeto envolve a reabilitação de 900 m² de espaço público junto às entradas da escola, transformando numa zona pedonal o que anteriormente era uma faixa de trânsito e estacionamento e convertendo-a numa pequena praça e área de recreio para os alunos e suas famílias, que também liga a escola ao vizinho Parque Imago. A intervenção melhora a qualidade ambiental na zona circundante à escola, reduzindo o tráfego, aumentando os espaços verdes e criando um ambiente seguro que facilita o cuidado das crianças para as famílias do bairro. Projeto de demonstração: Renaturalização do CEIP Ballester Fandos: Através do projeto Natural[ment], o recreio da escola está a ser renaturalizado com o objetivo de o transformar num refúgio climático. Está também a ser implementado um programa abrangente, que inclui atividades de educação ambiental e atividades destinadas a melhorar a convivência no bairro.
Referência à via de impacto	Subsetor	Não existem subsectores para esta iteração do Acordo Climático
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Inovação social • Democracia e Participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Novos circuitos ecológicos/bio-saudáveis. • Criação de novas hortas urbanas • Redes de Biosustentabilidade (SBN) implementadas e capazes de armazenar carbono, regular a água ou controlar a temperatura, quer em espaços públicos ou privados, edifícios, ambientes periurbanos, corredores, áreas naturais e zonas costeiras. • Maior capacidade de adaptação às alterações climáticas (regulação da temperatura, prevenção de inundações, etc.) • Fortalecimento do tecido social, promovendo a solidariedade intergeracional e a coesão comunitária • Promoção da equidade no acesso aos espaços naturais e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento • Departamento de Cultura, Educação, Desporto e Fallas Escolas do Governo Regional de Valência Público em geral
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Nível municipal, especialmente nos bairros mais vulneráveis • Público em geral



Impactos e custos		Centros educativos da cidade
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Comissão de Mobilidade - Associações de bairro - Residentes da cidade - Associações de pais - Centros educativos da cidade
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	Utilização de terrenos baldios para fins temporários (jardins, etc.).
	Observações sobre a implementação	2024-2030 Plano Verde e de Biodiversidade – Ação 1.8, 4.4 Estratégia Urbana de Valência 2030. Plano de Ação Local – Linha de Ação 25.5: Ambientes escolares sustentáveis e saudáveis
	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Setor não abrangido pelo modelo. Será estudada uma estimativa da compensação da ação em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Não aplicável

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	UV-7 Semana da Arquitetura Verde
	Tipo de ação	De uma entidade do Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	Sob o título «Semana da Arquitetura Verde 2025: Recursos para a arquitetura sustentável aqui e agora», está a decorrer a segunda edição de uma iniciativa promovida pela Ordem dos Arquitetos da Comunidade Autónoma de Valência (CTAV), com o objetivo de promover a arquitetura, o planeamento urbano e a construção sustentável como ferramentas fundamentais para a transição climática da cidade de Valência. O projeto foi concebido como um espaço de encontro, formação e transferência de conhecimentos entre profissionais, administração pública, universidades, indústria e cidadãos. A iniciativa decorrerá ao longo de vários dias e incluirá o Fórum de Inovação Sustentável, que combinará atividades informativas, técnicas e participativas, nomeadamente uma exposição internacional de projetos que utilizam materiais naturais, conferências, mesas redondas, apresentações de ferramentas de análise ambiental, uma exposição de materiais sustentáveis e



		visitas técnicas. Agentes públicos e privados participaram ativamente no seu desenvolvimento, com alguns participantes no Fórum, como a Câmara Municipal de Valência, o Instituto Valenciano da Construção (IVE) e a Universidade Politécnica de Valência (UPV), reforçando a cooperação interinstitucional. O principal objetivo da Semana Verde é fornecer recursos práticos e aplicáveis que permitam avançar rumo a um ambiente construído descarbonizado e resiliente, alinhado com os objetivos de neutralidade climática, promovendo a inovação, a aprendizagem coletiva e mudanças nas práticas profissionais. A CTAV pretende consolidar a Semana da Arquitetura Verde como uma iniciativa anual e estável, alinhada com as estratégias municipais de sustentabilidade e ação climática.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Renovações de edifícios • Novos edifícios com consumo energético quase nulo • Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento) • Produção de eletricidade com baixas emissões • Reciclagem de resíduos • Renaturalização, biodiversidade e resiliência • Economia e Indústria • Planeamento urbano e habitat
	Alavancagem sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Aumentar os conhecimentos técnicos sobre arquitetura e construção sustentáveis. • Facilitar a utilização de ferramentas de análise ambiental e de pegada de carbono. • Promover a integração de critérios de descarbonização nos projetos de arquitetura. • Reforçar a colaboração entre o governo, as universidades, o setor profissional e a indústria. • Sensibilizar os profissionais e o público em geral para o impacto do ambiente construído.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Ordem dos Arquitetos da Comunidade Autónoma de Valência (CTAV)
	Escala de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade



		Profissionais da arquitetura e da construção, administrações públicas, setor industrial, estudantes e cidadãos interessados
	Atores envolvidos	- Valência Capital da Inovação (cofinancia) - Valência Clima i Energia - Instituto Valenciano da Construção (IVE) - Universidade Politécnica de Valência (UPV) - Empresas e organizações do setor da construção sustentável (cofinanciamento)
	Observações sobre a implementação	2024 e 2025 - Previsão de continuidade anual
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	-
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Indireto
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Indireto
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	21 859,21 € no total, cofinanciado

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	UV-8 Plano de Redução de Emissões da Universidade de Valência 2022–2030
	Tipo de ação	De uma entidade do Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	O Plano de Redução de Emissões da Universidade de Valência (UV) constitui o roteiro institucional para a redução progressiva da pegada de carbono da universidade no período de 2022 a 2030, em consonância com os objetivos de neutralidade climática e com a regulamentação regional, nacional e europeia em matéria de alterações climáticas. O principal objetivo do Plano é reduzir as emissões de gases com efeito de estufa por metro quadrado de área construída em 25 %, tomando 2022 como ano de referência — ano em que a pegada de carbono era de 11,92 kg CO₂e/m²·ano — e estabelecendo a meta de atingir valores iguais ou inferiores a 8,94 kg CO₂e/m²·ano até 2030.



		As ações previstas centram-se principalmente na redução do consumo de combustíveis fósseis, especialmente do gás natural utilizado para a climatização em edifícios, que constitui a principal fonte de emissões da UV. O Plano combina medidas para melhorar o invólucro térmico, otimizar os sistemas de climatização, renovar e melhorar a eficiência dos equipamentos, substituir refrigerantes com elevado potencial de aquecimento global (), eletrificar progressivamente a frota de veículos e melhorar a gestão energética e a governação interna. Além disso, o Plano prevê o desenvolvimento de um programa progressivo de compensação de emissões, que atingirá 5 % das emissões residuais até 2030, através de projetos oficialmente registados e de ações de absorção de CO₂, nomeadamente através do aumento das áreas verdes nos campus universitários.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	• Eficiência energética nos edifícios • Redução do consumo de combustíveis fósseis • Otimização dos sistemas térmicos • Substituição de refrigerantes com elevado GWP • Electrificação dos transportes institucionais • Compensação parcial das emissões de GEE
	Efeito de alavanca sistémico	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Governação e políticas • Democracia e participação
	Mudanças a curto e médio prazo	• Curto prazo (2023–2025): • Melhoria do isolamento térmico nos edifícios e renovação da carpintaria. • Otimização dos sistemas de ar condicionado e do zoneamento térmico. • Substituição de equipamentos por alternativas mais eficientes do ponto de vista energético. • Implementação de ferramentas de monitorização e gestão energética. • Início da renovação da frota e instalação de pontos de carregamento. • Substituição progressiva de refrigerantes com elevado GWP, sempre que tecnicamente viável. • • Médio prazo (2026–2030): • Redução sustentada do consumo de gás natural associado ao aquecimento. • Aumento do número de edifícios novos e reabilitados com emissões líquidas quase nulas. • Consolidação de sistemas centralizados de gestão energética. • Integração sistemática de critérios climáticos nos orçamentos e nos processos de contratação pública. • Desenvolvimento estável do programa de compensação de emissões. • Redução global de 25 % na pegada de carbono por metro quadrado construído.



Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Universidade de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	Âmbito da ação: 109 edifícios universitários distribuídos pelos campus de Blasco Ibáñez, Tarongers, Burjassot-Paterna e Ontinyent, bem como outros edifícios espalhados pela cidade de Valência. - Frota de veículos institucionais. Público-alvo final: - Comunidade universitária (estudantes, pessoal docente e de investigação, e pessoal técnico e administrativo). - Empresas fornecedoras de bens, serviços, obras e infraestruturas à UV.
	Partes interessadas	- Universidade de Valência - Empresas de energia e manutenção de instalações - Fornecedores de equipamentos e infraestruturas - Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico (Registo da Pegada de Carbono) - Entidades que colaboram em projetos de compensação de emissões
	Observações sobre a implementação	O Plano abrange o período de 2022 a 2030 e a sua implementação está sujeita à disponibilidade orçamental, aos processos de concurso público e à coordenação com outros instrumentos estratégicos da UV, tais como o Plano Diretor de Sustentabilidade e o Plano de Mobilidade Sustentável. As ações serão levadas a cabo de forma progressiva, dando prioridade às que apresentam maior potencial de impacto na redução das emissões.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Aumento progressivo da produção fotovoltaica nos telhados dos edifícios universitários.
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Redução do consumo de gás natural para ar condicionado e substituição parcial por sistemas mais eficientes e eletrificados.
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Redução relativa de 25 % na pegada de carbono por m ² construído no período de 2022 a 2030.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Principalmente associados a investimentos em reabilitação energética, renovação de equipamentos, infraestruturas de gestão energética e frota de veículos, a determinar com base em cada ação específica.

B-2.2: Planos de ação individuais



Plano de ação	Nome da ação	BAIRRO UV-9
	Tipo de ação	De uma organização pertencente ao Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	O BARRIO (LIFE23-CET-BARRIO) é um projeto europeu que promove a renovação energética integral de edifícios existentes através da agregação da procura ao nível do bairro, do desenvolvimento de modelos de negócio e da implementação de soluções pré-fabricadas industrializadas. A ação está a ser implementada em quatro projetos-piloto: Emilia-Romagna (Itália), Golo Bardo, no distrito de Gabrovo (Bulgária), Ravne na Koroškem (Eslovénia) e a Comunidade Valenciana (Espanha), representando ecossistemas europeus com diferentes níveis de maturidade no mercado da renovação. Em todos os projetos-piloto, é ativado um ecossistema local de agentes para conceber em conjunto uma ferramenta digital que inclui um Conjunto de Ferramentas de Desfragmentação Multidisciplinar (DMT) e um gerador de Planos Industrializados Pré-fabricados Agregados (APP). Os APPs permitem o alinhamento da oferta e da procura agregadas para a renovação e propõem planos de renovação agregados, estimando os custos e benefícios de combinações de medidas para facilitar a tomada de decisões e acelerar a preparação das ações. A ação integra programas de formação para os intervenientes do mercado e uma abordagem de replicabilidade e escalabilidade para além da duração do projeto.
Referência à via de impacto	Subsetor	- Renovações de edifícios - Economia e Indústria - Planeamento urbano e habitação
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Financiamento e investimento - Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	- Agrupar edifícios em clusters utilizando a metodologia BARRIO, que pode ser adaptada a diferentes níveis de maturidade no mercado da renovação. - Integrar edifícios individuais em Planos de Renovação Agregados, articulando a ligação entre a oferta e a procura ao nível do bairro. - Elaborar planos agregados que permitam um planeamento de renovação por fases, estruturando custos e benefícios para acelerar a tomada de decisões. - Promover a colaboração entre os agentes da cadeia de valor para viabilizar projetos agregados.



		- Criar em conjunto e validar as ferramentas digitais do BARRIO através da participação ativa do ecossistema local nos projetos-piloto. - Ativar e ampliar as soluções de industrialização e pré-fabricação já disponíveis nos projetos-piloto, facilitando a sua replicabilidade em intervenções globais. - Conceber e implementar programas de formação.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Certimac (coordenador do projeto), IVE (responsável pelo projeto-piloto espanhol)
	Âmbito de ação e entidades-alvo	Escala de bairro: Comunidade Valenciana (ecossistema piloto espanhol). Público-alvo: associações de proprietários e proprietários; e, em geral, intervenientes no ecossistema local de renovação (procura e oferta) interessados em desenvolver e executar planos de renovação agregados.
	Atores envolvidos	Instituto Valenciano da Construção (IVE), B. Link, Eneffect, Econoler, Ubik, Housing Europe
	Observações sobre a implementação	01/10/2024 – 30/09/2027 (36 meses)
Impactos e custos*	Energia renovável produzida (se aplicável)	1,56 GWh/ano
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Poupança de energia final 7,92 GWh/ano Poupança de energia primária 11,01 GWh/ano
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	1 476,98 tCO ₂ eq/ano
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ eq	Custo total elegível do projeto: 1 957 640,97 € Custo por unidade de CO ₂ eq = 441,81 €/tCO ₂ eq**

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	UV-10 FACILITA – Balcão único para a renovação energética na Comunidade Valenciana
	Tipo de ação	De uma entidade do Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	O FACILITA (LIFE23-CET-FACILITA) é um que promove o lançamento e a consolidação de um balcão único (OSS) para acelerar a



		de edifícios públicos na Comunidade Valenciana. A ação centra-se na conceção, implementação e validação de um modelo de OSS público, integrado no ecossistema regional, que oferece apoio técnico, administrativo e financeiro ao longo de todo o processo de renovação: desde a sensibilização inicial e o diagnóstico dos edifícios até à definição de soluções, ao acesso a apoios públicos e à ligação com os agentes do mercado. O FACILITA desenvolve ferramentas operacionais, protocolos de trabalho e materiais de formação destinados tanto ao pessoal técnico do OSS como aos principais intervenientes no ecossistema (administrações públicas, profissionais, agentes financeiros), e valida o modelo através de casos-piloto reais. A abordagem está alinhada com as políticas europeias em matéria de renovação, a Diretiva EPBD e as estratégias nacionais e locais para a descarbonização do parque imobiliário, com vista à ampliação e replicabilidade para além da duração do projeto.
Referência à via de impacto	Subsetor	- Renovações de edifícios - Economia e Indústria - Planeamento urbano e habitação
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Financiamento e investimento - Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	- Reforçar as capacidades técnicas e operacionais das autoridades públicas no domínio da renovação energética. - Facilitar a preparação e a estruturação de projetos públicos de renovação energética. - Reduzir os obstáculos administrativos, técnicos e de coordenação que afetam a ação pública em matéria de renovação. - Melhorar a adequação dos projetos aos quadros regulamentares, às estratégias climáticas e às oportunidades de financiamento. - Reforçar a coordenação entre as administrações públicas e os intervenientes no ecossistema da renovação. - Criar um modelo público estável de OSS que funcione como facilitador das políticas de renovação energética. - Apoiar a implementação coerente de estratégias locais e regionais de transição climática no parque imobiliário.
Implementação	Entidades/pessoas responsáveis pela implementação	Instituto Valenciano da Construção (IVE) – organismo coordenador responsável pela implementação do OSS FACILITA na Comunidade Valenciana.



	Âmbito de ação e entidades-alvo	Escala regional: Comunidade Valenciana, com aplicação a nível local e municipal (incluindo a cidade de Valência). Pessoas ou entidades-alvo: autoridades públicas locais e regionais; pessoal técnico e de tomada de decisões das administrações públicas com responsabilidades nas áreas da construção, energia e clima.
	Atores envolvidos	Instituto Valenciano da Construção (IVE), AGENEX, ESCAN, BLINK, CREA, Idead For Change
	Observações sobre a implementação	01/10/2024 – 30/09/2027 (36 meses)
Impactos e custos*	Energia renovável produzida (se aplicável)	0,72 GWh/ano (<i>Produção agregada estimada de energia renovável associada a projetos de renovação energética de edifícios públicos apoiados pelos OSS da FACILITA no final do projeto</i>)
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Poupança de energia final: 1,72 GWh/ano Poupança de energia primária: 2,7 GWh/ano (<i>Impactos agregados decorrentes de ações de renovação energética em edifícios públicos promovidas pelas autoridades públicas com o apoio do FACILITA</i>)
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	500,67 tCO ₂ eq/ano (<i>Redução agregada das emissões de GEE associadas a projetos de renovação energética em edifícios públicos facilitados pelo OSS da FACILITA</i>)
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ eq	Custo total elegível do projeto FACILITA: 7,56 milhões de euros de investimento mobilizado em energia sustentável no final do projeto. Custo por unidade de CO ₂ eq: não diretamente aplicável, uma vez que se trata de uma ação facilitadora que mobiliza investimento público em múltiplos projetos de renovação energética, em consonância com a abordagem de impacto do Acordo de Subvenção.

B-2.2: Regimes de ações individuais		
Regime de ação	Nome da ação	UV-11 OneClickRENO
	Tipo de ação	De uma organização pertencente ao Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	O OneClickRENO (LIFE-CET-2022) visa acelerar a renovação profunda, dotando os edifícios de passaportes de renovação automatizados e personalizáveis, que traduzem o potencial de melhoria num



		roteiro passo a passo abrangente e exequível para diferentes perfis de utilizadores. Para o efeito, o projeto está a desenvolver uma plataforma baseada em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) que utiliza a localização do edifício e interage com ferramentas existentes (por exemplo, cálculo e/ou simulação energética) para gerar itinerários de renovação por fases. Como base metodológica, o OneClickRENO define um modelo de passaporte e um conjunto de indicadores que permitem demonstrar os benefícios de cada fase da renovação de forma comparável, facilitando a interoperabilidade com sistemas como o Certificado de Eficiência Energética (CEE) e o alinhamento com o quadro da EPBD. A ferramenta geradora foi concebida para produzir estimativas como primeira aproximação, baseando-se em regimes e fontes oficiais combinados com dados fornecidos pelo utilizador. O resultado é um roteiro estimado com itinerários faseados, orientado para o objetivo de alcançar edifícios com emissões nulas até 2050. A abordagem foi concebida para uma rede de intervenientes no ecossistema da renovação: as administrações públicas podem utilizar informações agregadas e preferências de percurso para apoiar a conceção e o acompanhamento de políticas; os profissionais recebem um «passaporte» como ponto de partida para o adaptar à realidade do edifício; e os utilizadores finais obtêm orientações claras para iniciar o processo de renovação. O projeto valida e demonstra esta abordagem em quatro mercados-piloto (Espanha, Itália, Países Baixos e Irlanda) e é replicado na Grécia, complementando a demonstração com ações de formação e recomendações destinadas à adoção, escalabilidade e implementação a nível europeu.
Referência à via de impacto	Subsetor	- Renovações de edifícios - Planeamento urbano e habitação
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Financiamento e investimento - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	- Aumentar as renovações profundas - Envolver os principais intervenientes (oferta e procura, administrações públicas e instituições financeiras). - Facilitar a introdução de passaportes de renovação - Garantir que a reabilitação faseada seja fiável, competitiva em termos de custos e acessível



		- Incorporar aspetos não energéticos nos passaportes de renovação, incluindo indicadores quantitativos e qualitativos - Coordenar com os regimes de apoio e financiamento existentes (análise de auxílios públicos e produtos financeiros; apoio ao acesso ao financiamento) - Coordenar com os balcões únicos para a renovação e promover o seu desenvolvimento online com base no conceito OneClickRENO. - Alinhar a abordagem com os quadros europeus e nacionais para a introdução dos passaportes de renovação - Abordar a inter-relação entre os passaportes de renovação e os certificados de eficiência energética no contexto da revisão da Diretiva relativa à eficiência energética dos edifícios.
Implementação	Entidades/pessoas responsáveis pela implementação	Instituto Valenciano da Construção (IVE)
	Âmbito de ação e entidades-alvo	Escala nacional em Espanha (projeto-piloto coordenado pelo IVE) e na Irlanda. Escala regional nos Países Baixos (províncias de Noord-Brabant, Gelderland, Utrecht e Zuid-Holland), em Itália (região da Emília-Romanha) e na Grécia (região da Ática). Público-alvo: proprietários/utilizadores finais, profissionais da renovação e funcionários públicos/administrações públicas.
	Atores envolvidos	Universidade Técnica de Viena (TU WIEN), Academia Europeia de Bolzano (EURAC), Certimac (CERTI), Stichting ISSO (ISSO), IHER Energy Services Limited (IHER), Ubik Geospatial Solutions (UBIK), Ideas for Change (IFC), TREK anaptyksiakon ipodomon ke ipiresion anonimi eteria (TREK), União Internacional da Propriedade Imobiliária (UIPI), Associação Territorial de Administradores Imobiliários de Valência e Castellón (CAFVC), GAMMA location labs limited (GAMMA), Demo consultants (DEMO).
	Observações sobre a implementação	01/11/2023–31/10/2026 (36 meses)
Impactos e custos*	Energia renovável produzida (se aplicável)	0,40 GWh/ano
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	4,97 GWh/ano de poupança de energia final 6,59 GWh/ano de poupança de energia primária



	Redução estimada das emissões de GEE (total)	1 387,59 tCO ₂ /ano.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ eq	Custo total elegível do projeto: 1 841 785,65 €. Custo por unidade de CO ₂ eq = 442,44 £/tonelada de CO ₂ eq**

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	E-1 Eficiência energética na iluminação pública
	Tipo de ação	Programa AU Eficiência energética municipal
	Descrição da ação	O objetivo é concluir a transformação da iluminação da cidade através da instalação de luminárias LED, passando assim a utilizar uma tecnologia mais eficiente. Além disso, será implementado um sistema de gestão remota tanto para os centros de controlo como para as luminárias em toda a instalação, proporcionando um controlo maior e melhor, através do qual as informações de funcionamento da rede e as avarias serão transmitidas telematicamente em tempo real, e os centros de controlo de iluminação serão preparados e adaptados para implementar a comunicação por fibra ótica, como uma potencial estrutura de espinha dorsal para a implantação de elementos na Cidade Inteligente. A partir de julho de 2025, estará em vigor o seguinte: • Conversão para uma tecnologia mais eficiente: 92%. • Transição para a tecnologia LED: 65%. • O plano inicial é alargado para incluir a substituição de suportes obsoletos.
Referência à via de impacto	Subsector	• Produção de eletricidade com baixas emissões
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Formação e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Transformação da iluminação urbana 100% concluída com iluminação LED, passando para uma tecnologia mais eficiente do ponto de vista energético. • Substituição/transformação de 10 000 postes de iluminação obsoletos (poste/braço + luminária) por LED.



		Transformação das 25 000 luminárias com lâmpadas de halogeneto pendentes para LED.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Recursos Humanos e Técnicos, Património, Participação e Bairros
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- À escala da cidade - Público em geral
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Empresas de instalação
	Comentários sobre a implementação	2023
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- O IIE desenvolveu projetos regionais, nacionais e europeus sobre eficiência energética e caracterização do consumo de eletricidade, estudando a iluminação e as suas potenciais melhorias. 100 % da iluminação pública, bem como a iluminação em edifícios públicos, deve ser convertida para tecnologia LED duradoura e eficiente.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Após a conclusão deste processo, uma instalação que, em 2015, tinha uma capacidade instalada de cerca de 25 000 kW terá sido convertida numa instalação com uma capacidade entre 7 000 e 8 000 kW, o que resultará numa redução de 58 % nos custos energéticos no âmbito deste projeto e numa redução de 65 % para a cidade no seu conjunto.
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da produção de eletricidade de baixas emissões, no valor de 387 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	- Custo total da substituição de todas as luminárias e postes obsoletos por suportes e luminárias eficientes: 50 000 000 €. - Custo total apenas das luminárias obsoletas: 25 000 000 € (já concluído) - Custo total dos postes de iluminação e luminárias: 25 000 000 £ (pendente de conclusão).



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	E-2 Produção de energia renovável em edifícios públicos
	Tipo de ação	Programa AU Eficiência energética municipal
	Descrição da ação	O nosso objetivo é aumentar a produção de energia renovável, tirando partido das capacidades de produção oferecidas pelas infraestruturas públicas. Assim, iremos centrar-nos na instalação de painéis fotovoltaicos nos telhados de edifícios públicos para autoconsumo, de modo a que o excedente de energia possa ser partilhado com agregados familiares economicamente vulneráveis e/ou habitações sociais. Será também estudada a viabilidade de implementar um sistema de tarifação pública para a prestação de um serviço municipal de autoconsumo coletivo acessível a agregados familiares não vulneráveis e a pequenas empresas. Os espaços verdes públicos ou as áreas de estacionamento podem ser incorporados como potenciais locais ativos na geração de energia sustentável, tal como previsto no Plano Verde e de Biodiversidade. Estes espaços oferecem uma grande superfície que pode ser utilizada para a instalação de tecnologias renováveis, tais como painéis solares fotovoltaicos integrados em toldos, pérgulas e coberturas, ou mesmo sistemas de energia geotérmica através da instalação de sistemas de troca de calor subterrâneos. Projeto de demonstração: Réquiem in Power. Os nichos de cinco cemitérios da cidade serão cobertos com 7 000 painéis solares para aumentar a soberania energética da cidade e combater a pobreza energética, tornando-a a maior central solar urbana. Será instalada uma potência de pico total de 2,8 megawatts, sendo a energia obtida utilizada para autoconsumo por vários pontos de abastecimento municipais, mas também para lançar um novo serviço energético destinado a famílias vulneráveis identificadas pelos serviços sociais. Projeto de demonstração: autoconsumo municipal em grande escala. Está a ser estudado o potencial fotovoltaico de todos os telhados municipais, bem como diferentes cenários de autoconsumo coletivo. Foi concebido um cenário ótimo que inclui a instalação de aproximadamente 65 instalações, o que representaria cerca de 12 MWp e cobriria 30 % do consumo de eletricidade de mais de 460 edifícios municipais. Serão explorados os modelos de gestão mais adequados para otimizar a rentabilidade e a utilização do



		A energia solar gerada e a integração de sistemas de armazenamento de energia serão estudadas com vista a alargar o âmbito e a cobertura renovável do consumo municipal. Neste sentido, o Plano deve ser alargado para alcançar a máxima cobertura possível de toda a energia necessária à Câmara Municipal, utilizando, sempre que necessário, os telhados dos edifícios municipais para instalar painéis fotovoltaicos com armazenamento.
Referência à trajetória de impacto	Subsector	• Produção de eletricidade com baixas emissões
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Governação e políticas • Aprendizagem e reforço de capacidades
	Mudanças a curto e médio prazo	• Utilizar 100% da nossa capacidade de produção de energia renovável nas nossas infraestruturas e edifícios públicos até 2030, com o objetivo de promover o autoconsumo público e a atribuição de parte da energia a famílias em situações de vulnerabilidade económica. • Alteração do regulamento municipal sobre a captação solar para fins térmicos e atualização do PGOU (Plano Geral de Ordenamento Urbano), com o objetivo de promover a implementação de sistemas de energia renovável e de armazenamento. • A utilização de energia proveniente de fontes renováveis deverá representar 27% do total em 2030.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Recursos Humanos e Técnicos, Património, Participação e Bairros • Entidades dependentes da Câmara Municipal que gerem as infraestruturas municipais • Assistência Social • Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Funcionários públicos • Cidadãos em geral
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Funcionários públicos • Empresas de instalação • IDAE • IVACE



		- Instituto Valenciano da Construção - GVA
	Observações sobre a implementação	2023-2030
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- Projeto FACILITA: OSS para autarquias, apoio no planeamento de intervenções em edifícios públicos municipais. - Aproveitar o novo modelo de autoconsumo com transferência de excedentes. Sistemas de ar condicionado sobredimensionados para esta transferência. Envolver os serviços sociais da autarquia. - GEDERLAB, onde foram desenvolvidos projetos como o INA SOLAR para a integração e gestão otimizada de recursos renováveis em edifícios e ambientes urbanos. - A produção de energias renováveis deve ser incentivada, e os edifícios públicos são um bom exemplo de como impulsionar esta tendência, mas tal deve ser abordado na perspetiva da gestão integral dessa produção: produção de energia, utilização de energia elétrica (energia térmica: refrigeração e aquecimento). Armazenamento em sinergia com as comunidades energéticas locais.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	2,8 milhões de megawatts
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da produção de eletricidade com baixas emissões, no valor de 387 mil toneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	- Custo total do projeto-piloto: 16 000 000 € - Custo potencial do plano: 70 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	E-4 Comunidades Energéticas de Bairro



	Tipo de ação	Programa de Transição Energética da AU
	Descrição da ação	As comunidades energéticas têm sido reconhecidas como um elemento central do novo modelo energético, dada a sua natureza renovável, descentralizada e democratizante. Uma comunidade energética é uma nova forma de gerar, utilizar e gerir a energia a nível local através da cooperação entre diferentes agentes (cidadãos, autarquia e PME). Através deste novo modelo, os cidadãos e outras entidades participantes tornam-se intervenientes ativos no setor energético, o que lhes permite produzir e partilhar energia renovável e local, oferecer serviços de eficiência energética e promover modos de transporte sustentáveis, entre outras coisas. Desta forma, pretendemos acelerar o ritmo e alterar a escala para replicar e expandir a implantação de uma rede de comunidades energéticas de bairro, transformando assim o modelo energético da cidade. Para o efeito, ações como a análise do potencial fotovoltaico dos telhados da cidade; a formação e o envolvimento de indivíduos e entidades; a promoção de processos participativos e de formação com as partes interessadas; a criação de uma Rede Valenciana de CEBs; a preparação da documentação administrativa para as CEBs; a elaboração de projetos técnicos para as instalações; a definição do modelo social das CEBs, incluindo as pessoas vulneráveis; os procedimentos administrativos; a gestão de subsídios; a implementação das instalações; a gestão social das CEBs; e a manutenção técnica das instalações. A cessão de telhados municipais para utilização pelas CEB será promovida através de concursos públicos. Será dada especial ênfase à promoção da utilização de telhados privados pertencentes a entidades, empresas e associações de proprietários, através de mecanismos de colaboração com as CEB, com o objetivo de aumentar o âmbito e a escala do autoconsumo partilhado nos bairros da cidade. No âmbito deste novo modelo energético, o âmbito da produção e utilização de energias renováveis deve ser alargado de modo a incluir a adaptação ao calor extremo, a fim de acelerar a transição para um modelo mais sustentável e descentralizado. A incorporação de sistemas de refrigeração ao nível dos edifícios, tais como sistemas aerotérmicos coletivos ou refrigeração de bairro ou de distrito, proporciona uma forma mais eficiente de fornecer refrigeração através de unidades de refrigeração centralizadas. Estes sistemas são particularmente importantes na conceção de novos



		empreendimentos, uma vez que podem ser concebidos como um sistema integrado, embora também possam ser relevantes na renovação de bairros existentes. Projeto de demonstração: Comunidade Energética Local de Castellar-L'Oliveral. Primeiro projeto-piloto de uma comunidade energética municipal em telhados que envolve cerca de 40 famílias, a cooperativa energética de Castellar, a Fundação Clima i Energia de Valência e famílias em situação de pobreza energética.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Geração de eletricidade com baixas emissões
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• 100% dos bairros de Valência dispõem de comunidades energéticas locais, que reúnem os cidadãos em torno de projetos coletivos de autoconsumo de energia renovável, no âmbito da transformação do modelo energético da cidade até 2030. • Pelo menos 60% das CEB destinam parte da sua produção a famílias em situação de vulnerabilidade energética. • Criação de uma Rede Valenciana de CEBs. • Aprovação e gestão de benefícios fiscais para o autoconsumo. • Revisão das barreiras administrativas ao autoconsumo.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Fundação de Clima e Energia de Valência • Departamento de Recursos Humanos e Técnicos, Património, Participação e Bairros
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Residentes da cidade



	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Residentes da cidade • Federação de Associações de Bairro • Empresas de instalação • IDAE • IVACE • Instituto Valenciano da Construção • Associação de Administradores de Imóveis de Valência • Associações profissionais • ONG
	Observações sobre a implementação	• 2020-2030
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	• Disponibilizar abrigos públicos às CELs. • Facilitar sinergias entre os agentes sociais e as CELs. • Propor que os serviços sociais estabeleçam contacto com as famílias em situação de pobreza energética. • O objetivo de promover a cessão de uso de telhados municipais entra em conflito com os objetivos de «produção de energia renovável em edifícios públicos». • Programa 50/50: como coordenar a colaboração com as CEL para a utilização do espaço nos centros educativos. • Sinergias com outras áreas: plano de adaptação da biodiversidade para Valência. • Incentivar benefícios para as entidades privadas que colaborem na cedência de telhados. • Compromisso com a adaptação dos telhados municipais para a instalação de centrais solares. • Uma iniciativa muito interessante para abordar o problema do desfasamento temporal entre a produção e a procura nas energias renováveis não despacháveis. Verifica-se uma falta de normalização e de interação com todas as partes interessadas (administração, comercialização de eletricidade). • Projeto BARRIO: forte agregação, procura e correspondência de oferta e procura. As ações energéticas coletivas podem ajudar na análise das necessidades. • O IIE tem uma linha de investigação que analisa as alterações regulamentares necessárias para a sua correta implementação.



Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	10 000 kW de energia renovável gerida pelas Comunidades Energéticas de Bairro.
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da produção de eletricidade de baixas emissões, no valor de 387 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 37 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	E-4 Gabinetes de Energia
	Tipo de ação	Programa da UA «Transição energética»
	Descrição da ação	Os Gabinetes de Energia (balcões únicos) constituem uma ferramenta fundamental para mobilizar os cidadãos e os intervenientes locais em torno da transição energética, bem como para facilitar a sua participação no novo modelo energético eficiente, sem emissões, descentralizado e democrático. Os gabinetes prestam aconselhamento local sobre questões como o direito à energia, as faturas de energia, a eficiência energética e a produção de energia renovável nas comunidades. Servem também de elo de ligação com os cidadãos para outros projetos desenvolvidos nos bairros, tais como os programas 50/50, as Comunidades Energéticas de Bairro (NEC), os programas de renovação, etc. Estes gabinetes respondem a questões específicas: como poupar energia, como produzir energias renováveis, o que fazer se não conseguir pagar a conta de eletricidade no final do mês, etc., oferecendo aconselhamento prático e assistência técnica e financeira para atuarem como catalisadores da transição energética em Valência. Assim, pretendemos implementar uma rede de gabinetes de aconselhamento energético por toda a cidade. Para o efeito, serão levadas a cabo ações como: identificar e envolver os intervenientes relevantes, definir os serviços e o modelo de gestão, preparar os espaços e formar as equipas, desenvolver protocolos de ação, materiais e guias, desenvolver ferramentas de gestão e apoio técnico, lançar o serviço de aconselhamento,



	apoiar e promover os CEBs e avaliar os resultados. Por fim, esta rede de gabinetes físicos será acompanhada por um gabinete digital que oferece serviços em linha, abrangendo a informação, os materiais e as ferramentas utilizadas pelos gabinetes físicos e permitindo alcançar um público mais diversificado em termos de idade e localização geográfica. A rede de Gabinetes de Energia tem um potencial significativo para desempenhar um papel crucial na melhoria da resiliência das comunidades ao calor extremo. Ao prestar serviços socioenergéticos aos agregados familiares e oferecer apoio individualizado, estes gabinetes podem ajudar os cidadãos a adaptarem-se ao calor através da implementação de medidas específicas que promovam uma cultura sustentável. Neste sentido, está prevista a incorporação de um conjunto de micro-medidas de eficiência energética e de conceção bioclimática, concebidas para dar resposta às necessidades específicas de cada agregado familiar e melhorar a sua capacidade de lidar com o calor de forma mais eficaz e sustentável. Estas micro-medidas poderiam incluir a instalação de sistemas de isolamento térmico, a otimização da ventilação natural, a instalação de cobertura vegetal para proporcionar sombra e a utilização de materiais de construção com propriedades térmicas adequadas, entre outras ações. Além disso, os Gabinetes de Energia poderiam oferecer aconselhamento técnico e financeiro para a implementação destas medidas, bem como programas de sensibilização e formação para promover a sua adoção na comunidade. Desta forma, a capacidade das comunidades para lidar com o calor extremo de forma mais eficaz e sustentável poderá ser reforçada, promovendo simultaneamente a transição para um modelo energético mais resiliente e centrado nas pessoas. Para além dos serviços acima referidos, os Gabinetes de Energia integrarão um enfoque explícito na suficiência energética, promovendo a utilização racional dos recursos. Serão desenvolvidos materiais de formação e workshops comunitários, centrados em práticas e hábitos frugais que contribuam para a poupança de energia e de materiais, tais como serviços comunitários de reparação ou bancos de ferramentas. Projeto de demonstração: Gabinete de Energia em Alirós. O primeiro Gabinete de Energia está em funcionamento desde 2019 no bairro de Alirós. Conta com uma equipa dedicada de cinco pessoas para informar, aconselhar e acompanhar os cidadãos e o ecossistema da cidade em questões energéticas: o direito à energia, a eficiência energética, as energias renováveis e a cultura energética.
--	---



		Projeto de demonstração: FEEL. Projeto que visa integrar os princípios da frugalidade, da suficiência e da baixa tecnologia nas políticas públicas de energia e clima. Em Valência, tem trabalhado na evolução do modelo do Gabinete de Energia como serviços locais a partir dos quais se promovem hábitos frugais e a utilização racional dos recursos, permitindo também que estas abordagens sejam integradas na atualização do Acordo Climático.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	• Iluminação e aparelhos eficientes • Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento) • Geração de eletricidade com baixas emissões
	Alavanca sistêmica	• Inovação social • Democracia e participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Foi criada uma rede de gabinetes de aconselhamento energético em 100 % dos distritos e municípios, que funciona como espinha dorsal da transição energética na década que antecede 2030. • Poupanças nas contas de eletricidade para as famílias de Valência.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Fundação para o Clima e a Energia de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala municipal • Residentes da cidade
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Residentes da cidade • Federação das Associações de Bairro • IDAE • IVACE • Associações de consumidores • ONG • Associações profissionais • Associações industriais
	Observações sobre a implementação	• 2019-2030



	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- Projeto OCR. Renovação do passaporte, ferramentas de pré-cálculo (renovEU). - Deve promover-se a transparência da informação sobre preços, conceitos, taxas, etc. - O IIE da UPV pode proporcionar formação e informação sobre questões relacionadas com o mercado energético, faturação, impostos, comunidades energéticas, o papel do agregador, etc. São ministrados cursos e desenvolvidos projetos sobre estes temas de forma contínua.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da iluminação e dos aparelhos eficientes, no valor de 79 ktonnes. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da produção de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento), no valor de 193 ktonnes. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da produção de eletricidade com baixas emissões, no valor de 387 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 17 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	Programa E-5 50/50
	Tipo de ação	Programa da UA «Transição energética»
	Descrição da ação	O 50/50 é um exemplo reconhecido de cooperação prática e de implementação de iniciativas locais para fazer face ao problema do aumento das temperaturas e da transição energética. A ideia, que



		foi criada e testada na Alemanha na década de 1990, pode ser resumida como a promoção da eficiência energética e da poupança nas escolas públicas, em que 50 % da poupança de energia alcançada é devolvida às escolas através de uma contribuição financeira que a escola pode utilizar como entender, enquanto os restantes 50 % são reinvestidos em novas medidas de eficiência energética na escola. O objetivo é, portanto, promover uma nova cultura energética entre os diferentes grupos da sociedade (alunos, professores, equipas de gestão escolar, famílias, etc.), ao mesmo tempo que se alcançam poupanças energéticas e financeiras a curto prazo, destacando o poder da ação cidadã. Com base em mais de quatro anos de experiência na implementação desta iniciativa na cidade, principalmente em escolas do ensino básico e secundário, propõe-se alterar a escala e alargar o âmbito do programa 50/50, implementando-o noutros centros, grupos e entidades da cidade, tais como escolas do ensino secundário, centros de educação de adultos e outros centros municipais. O objetivo é, portanto, não só ampliar a iniciativa para que abranja todos os centros educativos de Valência, mas também aplicar este serviço de educação ambiental e poupança energética a outros grupos públicos e privados da cidade. Para o efeito, estão a ser consideradas ações como as seguintes: divulgação do programa e envolvimento das partes interessadas, criação de um selo e de um prémio para as entidades participantes, constituição de equipas multidisciplinares para a sua implementação, desenvolvimento de metodologias, protocolos e materiais, implementação do programa, dinamização de sessões de trabalho, articulação com outros projetos e iniciativas de combate ao aquecimento global, colaboração com os CEBs através da utilização dos telhados dos edifícios participantes para instalações coletivas, etc.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Iluminação e aparelhos eficientes • Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento) • Geração de eletricidade com baixas emissões
	Alavanca sistémica	• Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• 100% das escolas públicas a participar no programa 50/50 para promover a eficiência energética e a poupança até 2030.



		Poupança nas contas de eletricidade dos centros educativos.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água - Departamento de Cultura, Educação, Desporto e Fallas Centros educativos
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala municipal - Centros educativos da cidade
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Centros educativos da cidade - Associações de pais
	Observações sobre a implementação	2017-2030
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- A iniciativa é muito interessante, mas a descarbonização do aquecimento deve ser alargada. Esta ação deve ser alargada à refrigeração, devido ao aumento do número de meses quentes que anteriormente não eram tidos em conta. - A UPV está a desenvolver uma estratégia para substituir as caldeiras que fornecem aquecimento às salas de aula e aos laboratórios. Está em curso um projeto de contratação pública de inovação.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector da Iluminação e Aparelhos Eficientes, no valor de 79 ktoneladas. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsector da «Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)», no valor de 193 ktonnes. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao



		subsector da produção de eletricidade com baixas emissões, no valor de 387 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 1 600 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	E-6 Cultura energética
	Tipo de ação	Programa de Transição Energética da AU
	Descrição da ação	A energia é um tema pouco familiar para a maioria da população, que a encara como uma questão altamente técnica com pouca relevância ou impacto nas suas vidas. Além disso, a sociedade tem suportado, ao longo de décadas, um modelo energético centralizado e opaco que deixou muito pouca margem de manobra aos consumidores finais, o que conduziu à desconfiança, ao desinteresse e à apatia. Atualmente, porém, é necessária uma cidadania educada, informada e capacitada para liderar a transição energética rumo a um modelo radicalmente novo, que seja renovável, descentralizado, sem emissões, democrático e justo. Temos de colocar a cidadania no centro, não só para acelerar as mudanças necessárias, mas também para garantir que ninguém seja deixado para trás. Por esta razão, propomos a implementação de uma campanha massiva de comunicação e sensibilização para fomentar uma nova cultura energética entre a população. Além disso, o foco será a melhoria do conforto, da saúde e da adaptação ao calor extremo como benefícios diretos de um modelo energético eficiente e justo. Esta campanha terá três objetivos inter-relacionados e complementares: • Sensibilizar: transmitir a importância de mudar o modelo energético para combater fenómenos meteorológicos adversos e defender o direito à energia para toda a população. Enfatizar a oportunidade oferecida pela transição energética para transformar a cidade num local agradável, sustentável, verde, próspero e inclusivo. A frugalidade será promovida como uma atitude positiva e realista que permite a otimização do uso da energia e dos recursos sem sacrificar o bem-estar. • Motivar a ação: fornecer informação e ferramentas suficientes para motivar os cidadãos a participar e



		promover projetos de transição energética, tais como: renovação energética de casas e edifícios, comunidades energéticas, autoconsumo coletivo e sistemas partilhados de mobilidade elétrica. Serão também promovidas soluções simples e acessíveis, como a ventilação natural, o sombreamento com plantas e hábitos de poupança no dia a dia, adaptados às circunstâncias de cada bairro. • Destacar o valor: sensibilizar para as boas práticas e histórias de sucesso de cidadãos, administrações públicas e empresas privadas. O objetivo é oferecer exemplos reais do que significa o novo modelo energético, aproximar a energia dos cidadãos, quebrar a desconfiança e inspirar a ação de outras pessoas e entidades. Esta campanha inclui, entre outros, os seguintes aspetos: • Organização de palestras, eventos e workshops com cidadãos e diferentes setores profissionais para debater conceitos energéticos e ambientais, abrangendo todas as zonas da cidade. Por exemplo, no que diz respeito a orientações básicas e simples para a autoaprendizagem em matéria de energia, ou à valorização de referências locais em termos de suficiência ou de soluções de baixa tecnologia como estratégias para reduzir o consumo de energia. • Produzir guias, manuais, infográficos, recursos audiovisuais, cartazes, conteúdos criativos, entrevistas, comunicados de imprensa, etc., para a imprensa, o site, as redes sociais, os transportes e os meios publicitários. • Colaborar com os cinco pilares da cidade para multiplicar o impacto da campanha através da replicação e da descentralização: eventos paralelos, palestras setoriais, produção de cartazes, utilização de selos da campanha, etc.
Referência ao canal de impacto	Subsector	• Iluminação e aparelhos eficientes • Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento) • Produção de eletricidade com baixas emissões
	Alavanca sistémica	• Inovação social • Democracia e participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Campanha ambiciosa implementada em paralelo com outros projetos de demonstração, que conseguiu aumentar o interesse do público e maximizar o impacto.



Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Fundação para o Clima e a Energia de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala municipal • Residentes da cidade
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Residentes da cidade • Federação de Associações de Bairro • Meios de comunicação
	Comentários sobre a implementação	• 2023-2030
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Jogos derivados de atividades de I&D. Projetos DRIVE-0 / SAVE the Homes / cartas, tabuleiros. • Visões positivas: «Queremos energias renováveis», formação para jornalistas para evitar erros, visitas aos Centros de Energia.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Não aplicável
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 2 500 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	E-7 Estratégia municipal para combater a pobreza energética
	Tipo de ação	Nova, com base no Plano Estratégico de Clima e Energia de Valência
	Descrição da ação	Desenvolvimento e implementação de uma estratégia para combater a vulnerabilidade energética na cidade de Valência, com o objetivo de estabelecer uma estratégia clara que complemente outras ações já em curso,



		para abordar este problema na cidade de forma coordenada e eficaz. A estratégia inclui: conceptualização do fenómeno na cidade de Valência, diagnóstico e atualização dos principais indicadores desagregados ao nível dos bairros, e definição de um plano de ação baseado em quatro linhas estratégicas: • Governança, para coordenar as ações: Comissão Técnica, avaliação de indicadores, sensibilização • Prevenção, para reduzir os fatores de vulnerabilidade: formação, reabilitação, protocolos, ações de bairro. • Correção, para apoiar os agregados familiares vulneráveis: aconselhamento técnico, formação e apoio, energias renováveis partilhadas, centros de acolhimento • Emergência, para dar uma resposta imediata: ajuda direta, acordos com fornecedores. A Estratégia está a ser desenvolvida de forma participativa, tanto a nível interno da Câmara Municipal, através de uma comissão interna ad hoc, como a nível externo, através da consulta a atores externos. Está a ser adotada uma abordagem holística, uma vez que se pretende abordar a vulnerabilidade energética a partir de diferentes áreas: habitação, saúde, consumo, educação, atenção específica a grupos específicos (idosos, crianças e jovens, igualdade) Áreas-chave e medidas específicas de ação.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Iluminação e aparelhos eficientes • Produção de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento) Produção de eletricidade com baixas emissões
	Alavanca sistémica	• Inovação social • Democracia e participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Estratégia abrangente para fazer face à vulnerabilidade energética aprovada em 2025. • Equipa municipal operacional em 2026. • Desenvolvimento das ações do plano até 2030.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Fundação para o Clima e a Energia de Valência • Departamento de Assistência Social
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala municipal • Residentes da cidade • Grupos vulneráveis.



	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Habitantes da cidade • Federação de Associações de Bairro • ONG
	Observações sobre a implementação	• 2025-2030
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Neste caso, é fundamental ter em conta o custo da transição energética para os cidadãos. Deverão ser utilizadas fórmulas como o arrendamento social, através de instrumentos financeiros como o Fundo Social Europeu.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da Iluminação e Aparelhos Eficientes, no valor de 79 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da «Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento)», no valor de 193 ktonnes. • Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da «Produção de eletricidade com baixas emissões», no valor de 387 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Não aplicável

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	AAL-1 Gestão de resíduos
	Tipo de ação	Programa da UE «Água, saneamento e resíduos»



	Descrição da ação	Esta ação centra-se na melhoria da gestão de resíduos na cidade, nomeadamente através do reforço dos quatro sistemas de recolha seletiva atualmente em vigor. O novo contrato para a gestão sustentável de resíduos urbanos e a limpeza de espaços públicos irá introduzir melhorias ambientais significativas. Entre estas incluem-se: a introdução de maquinaria e veículos com emissões nulas e/ou com rótulo ecológico; a utilização de combustíveis não poluentes e/ou renováveis; a utilização de água não potável para a limpeza das ruas; e a renovação de mais de 50 % da frota de contentores, que serão acessíveis e harmoniosos com a imagem das ruas e dos bairros, além de terem localizações que minimizem os transtornos para o bairro, as lojas e os hotéis. Será elaborado um plano local de resíduos para Valência, que incluirá os diferentes modelos de recolha de resíduos nos bairros de Valência, com um estudo específico das zonas monumentais e históricas da cidade, bem como da mobilidade pedonal. Projeto de demonstração: Modernização das estações de tratamento da EMTRE para uma maior circularidade na gestão de resíduos, aumentando a valorização dos resíduos e reduzindo a sua eliminação.
Referência à via de impacto	Subsetor	Reciclagem de resíduos
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Financiamento e investimento - Formação e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	- Novo contrato de 15 anos para a gestão sustentável dos resíduos urbanos e a limpeza dos espaços públicos, que cumpre 100% dos requisitos da missão climática. - Eliminação/redução do despejo de resíduos na costa durante a estação das chuvas, melhorando a qualidade das águas balneares. - Plano Local de Resíduos. - Plano de Educação Ambiental sobre Resíduos e Limpeza 2022-2023.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água - Empresa Mixta Valenciana de Águas S.A. Empresa adjudicatária do novo contrato de gestão de resíduos



		EMTRE
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Âmbito municipal • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Governo espanhol • Governo Regional de Valência • Autoridade Metropolitana de Tratamento de Resíduos (EMTRE) • EGEVASA • Empresa Conjunta de Água da Valência, S.A. (EMIVASA) • Comissão Municipal de Resíduos
	Observações sobre a implementação	• 2022-2036
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Aplicação de incentivos às empresas para a recolha de papel/cartão, embalagens, resíduos orgânicos, vidro e outros resíduos que venham a ser recolhidos porta a porta. Deliberação da Câmara Municipal. • Identificação dos utilizadores dos contentores castanhos (resíduos orgânicos) para incentivar a utilização correta e a separação de resíduos. Incentivo através de cartão ou aplicação associada a um contrato/recibo. • No que diz respeito ao «plano de educação ambiental» — não foi realizada qualquer formação na Mercavalencia. Os grandes geradores de resíduos são os retalhistas que trazem os resíduos da cidade. • Os grossistas e retalhistas precisam de receber formação e de ser sensibilizados. • A EMTRE indicou que irá reforçar os seus planos de educação ambiental. • Controlo através da análise de materiais. (realizado de forma contínua pela empresa de recolha).
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao



		subsector da reciclagem de resíduos, no valor de 61 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: 1 325 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	AAL-2 Economia circular
	Tipo de ação	Programa da UA: Água, saneamento e resíduos
	Descrição da ação	A reconfiguração dos fluxos de consumo é essencial para fechar o ciclo da economia urbana e implica trabalhar na conceção inicial de produtos e serviços, promover a produção e a distribuição locais, facilitar a partilha, a reparação e a reutilização, e maximizar a reciclagem e a valorização final. Tudo isto para que os produtos, materiais e recursos utilizados na cidade permaneçam em uso durante o maior tempo possível. Em muitos casos, a implementação destes novos fluxos requer o desenvolvimento e a implementação de tecnologias, soluções e modelos de negócio inovadores: novos materiais de embalagem, novos modelos de propriedade de bens e prestação de serviços, novos conceitos para a utilização e reutilização de vestuário, novos materiais, tecnologias e modelos para a construção e habitação, novos sistemas para o planeamento das compras e do consumo alimentar, etc. Projeto de demonstração: Soluções propostas para o «Desafio 4: Economia Circular e Sustentável de Valência», da Consulta Preliminar de Mercado para Contratação Pública Inovadora.
Referência à via de impacto	Subsetor	Reciclagem e resíduos
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e infraestruturas - Financiamento e investimento - Inovação social - Democracia e participação - Governança e políticas - Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	Economia circular visível em Valência, triplicando a percentagem de materiais reciclados



		e recursos secundários que reentram na economia. Plano de Educação Ambiental sobre Resíduos e Limpeza 2022-2023.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água O tecido produtivo da cidade EMTRE Público em geral
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Paragem na cidade - Público em geral
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Todos os intervenientes da cidade no seu conjunto
	Comentários sobre a implementação	2023-2030
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- Organização de produtores para a comercialização em circuitos curtos. - Corredores escolares sustentáveis. - Redução do desperdício alimentar.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da reciclagem de resíduos, no valor de 61 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	AAL-3 Sensibilização e conscientização sobre a economia circular



	Tipo de ação	Programa da UA: Água, saneamento e resíduos
	Descrição da ação	Ação destinada a promover o consumo responsável e sustentável de recursos, incluindo tanto ferramentas de informação sobre as características dos produtos e serviços, como modelos para incentivar a sua utilização por parte das empresas e dos cidadãos. Entre as ações a desenvolver contam-se a criação de instrumentos de incentivos fiscais para hábitos que favoreçam a redução da pegada ecológica e o lançamento de campanhas destinadas à reutilização da água doméstica. Serão criados programas de educação e sensibilização para promover a reparação, a reutilização e a troca de bens, bem como o consumo colaborativo. Serão criados espaços comunitários, tais como oficinas de reparação e bancos de objetos, para facilitar estas práticas.
Referência à via de impacto	Subsetor	Reciclagem e resíduos
	Alavanca sistémica	- Inovação social - Democracia e participação - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	- Economia circular visível em Valência, triplicando a percentagem de materiais e recursos secundários que reentram na economia. - Plano de Educação Ambiental sobre Resíduos e Limpeza 2022-2023
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água Tecido produtivo da cidade EMTRE ONG (Caritas, La Casa Grande e El Rastrell) Sociedade civil e cidadãos em geral
	Escala de ação e entidades-alvo	- Escala municipal - Público em geral
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Todos os intervenientes da cidade no seu conjunto



	Comentários sobre a implementação	N/A
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	www.go-educa.com, uma plataforma educativa que oferece cursos, palestras e workshops em escolas secundárias e públicas para promover a água da torneira.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor da reciclagem de resíduos, no valor de 61 ktoneladas.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	AAL-4 Alimentação sustentável e de alta qualidade
	Tipo de ação	Programa da AU: Alimentação sustentável e local
	Descrição da ação	Reforçar e reterritorializar o sistema agroalimentar municipal, centrando-nos nos valores e no potencial de um agrossistema urbano-regional. Ao mesmo tempo, pretendemos transformar a cultura agroalimentar da cidade no sentido de modelos de produção, sociais e ambientais mais sustentáveis, promovendo o desenvolvimento de cadeias de valor mais justas, capazes de melhorar a rentabilidade das explorações agrícolas. Projeto de demonstração: Horta_Cuina - Ecotira. O Ecotira foi desenvolvido em 2022 como um projeto-piloto, estruturado como um centro cooperativo de recolha (). Durante a fase-piloto, prestou serviço a 10 escolas na área metropolitana de Valência. Na sequência deste teste-piloto, o projeto está agora a passar por uma expansão significativa. Projeto de demonstração: Redona. Com base num diagnóstico, o projeto visa abordar de forma abrangente a gestão do desperdício alimentar na Mercavalência, facilitando tanto a sistematização de dados como a



		utilização de frutas e legumes em condições de consumo por parte das organizações de ajuda alimentar. Projeto de demonstração: Especificações e sistema de monitorização e avaliação (software) que regulam a contratação de serviços de restauração para escolas e creches municipais, com vista a melhorar a qualidade e a sustentabilidade dos alimentos oferecidos.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Associado ao domínio de impacto «Emissões da Economia e da Indústria» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Projetos alimentares sustentáveis e locais na zona de Mercavalência, implementados através de uma abordagem tripla: 1) Promoção da distribuição e logística adaptadas a canais de comercialização curtos; 2) Melhoria dos processos internos em termos de fluxos alimentares e modelos circulares ao longo de toda a cadeia alimentar; • 3) Promoção de processos de interligação entre projetos alimentares sustentáveis e locais emergentes. • Foi criada e ampliada, no município de Valência, uma rede de plataformas para a venda direta de produtos agroalimentares locais, com base em critérios ambientais e sociais. • A Câmara Municipal de Valência realiza contratos públicos saudáveis, sustentáveis e justos, coordenados com a produção local, em todos os contratos de restauração e abastecimento alimentar, com foco na igualdade de género e especial atenção aos grupos vulneráveis (crianças, doentes, idosos, pessoas socialmente excluídas, etc.). • Promoção de canais de comercialização locais, reduzindo o impacto dos fluxos alimentares de longa distância, que são a principal causa das emissões de CO₂ dos sistemas alimentares. • Aumento da produção biológica, o que resulta em solos mais saudáveis, maior biodiversidade e aquíferos mais limpos, ou seja, agroecossistemas mais robustos e mais capazes de mitigar o aumento das temperaturas. • Promoção da dieta mediterrânica, que aumenta o consumo de



		e reduz o consumo de carne, com efeitos positivos no clima global. • A restauração das ligações de abastecimento entre o campo e a cidade aumenta a resiliência a emergências de qualquer tipo. • Capacitar o setor produtivo local, no qual as associações de produtores desempenham um papel vital na gestão da atividade agroalimentar da cidade. • Consolidação da ligação entre a produção agrícola local e o canal da restauração coletiva. • Uma nova abordagem à inovação social e às infraestruturas agroalimentares comunitárias no centro logístico municipal de Valência, o Mercavalência. • Redução do desperdício alimentar no Mercavalência.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Gabinete do Presidente da Câmara MercaValência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Tecido produtivo local do setor agroalimentar – Organizações agrícolas • Cidadãos em geral, com especial destaque para os grupos em risco de exclusão • Centros de ensino
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Conselho da Horta de Valência • Conselho Municipal da Alimentação • Conselho Agrícola de Valência • Organizações agrícolas • Entidades sociais ligadas aos contratos públicos e à promoção de circuitos curtos de comercialização • Entidades sociais ligadas à redução do desperdício alimentar e à promoção do direito à alimentação • Universidades • Grupo de Trabalho sobre Contratação Pública • Dietistas-Nutricionistas (CODiNuCoVa) • CERAI • Grupo de Trabalho CALM sobre o Direito à Alimentação: Cruz Vermelha, Codinuova, Justiça Alimentar • Camperola-COAG • Mercados municipais



		• Grupo de Trabalho da CALM Aprofita Valência • Comunidades educativas das escolas que fazem parte da Horta_Cuina (associações de pais e direção escolar) • Empresas de restauração interessadas na transição para uma alimentação sustentável. • Comissão de Agricultura Biológica da Comunidade Valenciana. • Ecologistas em Ação • Fundação Oceanográfico
	Observações sobre a implementação	• 2020-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	AAL-5 Hortas urbanas
	Tipo de ação	Programa «Bairros Verdes» da AU
	Descrição da ação	Esta ação centrar-se-á especialmente nos jardins urbanos, que revistem um interesse estratégico particular devido à sua proximidade e ao serviço que prestam aos cidadãos. Estes espaços serão selecionados tendo em conta a necessidade de promover a coesão da cidade e de corrigir os desequilíbrios existentes, sem prejuízo de outras instalações existentes e em consonância com os interesses e necessidades do bairro onde se situam. As hortas urbanas prestam uma série de serviços ecossistémicos às comunidades, essenciais para fazer face ao calor e melhorar a qualidade de vida nas



		comunidades urbanas. Por um lado, atuam como reguladores de temperatura, uma vez que são espaços abertos e naturalizados, normalmente situados no ambiente periurbano da cidade. Por outro lado, prestam serviços culturais e sociais às comunidades, com benefícios terapêuticos e de integração comunitária. O Plano de Agricultura Urbana de Valência apresenta um roteiro abrangente para a implementação das ações necessárias à promoção de uma rede de hortas urbanas integradas no tecido urbano. Isto envolve não só a criação de novas hortas, mas também a promoção da participação dos cidadãos na sua conceção, gestão e manutenção, bem como a implementação de políticas e programas que apoiem e incentivem o desenvolvimento sustentável da agricultura urbana na cidade. Projeto de demonstração: hortas urbanas Sociópolis. Sob a gestão e supervisão do Conselho Agrícola Municipal, mais de 95 % dos lotes disponíveis foram atribuídos a famílias e organizações, demonstrando o interesse dos cidadãos em produzir os seus próprios alimentos e restabelecer o contacto e a ligação histórica que os residentes de Valência têm mantido com as hortas da cidade.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Associado ao Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» da Missão Climática de Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Criação de novas hortas urbanas. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas. • Novos espaços verdes que fazem a transição dos jardins para as cidades. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água



		Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento
	Âmbito da ação e entidades-alvo	- Escala da cidade - Público em geral
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Federação de Associações de Bairro e Organizações de Bairro - Conselho Agrícola Municipal
	Observações sobre a implementação	2019-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 750 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	AAL-6 REDONA
	Tipo de ação	De uma entidade pertencente ao Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	O projeto REDONA: Recuperação de frutas e legumes na Mercavalência para reduzir o desperdício alimentar, promovido pela Universidade Politécnica de Valência (UPV), é uma iniciativa que combina tecnologia, sustentabilidade e justiça social para transformar o modelo de gestão dos excedentes alimentares. O seu objetivo é recuperar os excedentes de frutas e legumes próprios para consumo humano, canalizando a sua utilização através da doação a organizações sociais ou da transformação no âmbito de uma economia circular.



Referência à via de impacto	Subsetor	Alimentar
	Alavanca sistêmica	- Tecnologia e Infraestruturas - Inovação social
	Mudanças a curto e médio prazo	- Reduzir o desperdício, promover a economia circular e construir um sistema alimentar justo. - Gestão eficiente dos excedentes alimentares - Mais informações sobre as reservas alimentares - Redução da pegada hídrica e de carbono - Maior e melhor acesso aos alimentos
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Universidade Politécnica de Valência
	Escala de ação e entidades-alvo	Escala municipal/metropolitana
	Atores envolvidos	- Universidade Politécnica de Valência - Mercavalencia - Associação de Caridade de Valência
	Comentários sobre a implementação	O projeto conta atualmente com uma primeira versão em funcionamento que está a recuperar excedentes alimentares na Mercavalência.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	BA-1 Jardins de bairro acessíveis
	Tipo de ação	Programa «Bairros Verdes» da AU
	Descrição da ação	Esta ação centra-se especialmente nos jardins de bairro, que revistem particular interesse estratégico devido à sua proximidade e ao serviço que prestam aos cidadãos. A



		seleção dos espaços verdes será efetuada tendo em conta a necessidade de promover a coesão da cidade e de corrigir os desequilíbrios existentes, incluindo ações planeadas para a criação de novos jardins acessíveis sem barreiras arquitetónicas ou a reabilitação dos já existentes em diferentes bairros e localidades. A ação inclui também o desenvolvimento de ligações secundárias entre estes jardins e os grandes centros e corredores verdes da cidade, através da renaturalização de estradas e vias de tráfego, bem como a remoção de barreiras arquitetónicas nos Jardins do Turia. É essencial considerar os jardins de bairro não de forma isolada, mas como nós de um sistema mais amplo de infraestruturas verdes. Estes espaços são fundamentais para combater o calor nos bairros, pelo que é muito importante sublinhar a necessidade de acessibilidade universal, bem como a sua renaturalização na medida do possível, garantindo a sua funcionalidade. Projeto de demonstração: Jardim Trini Simó. Devido à sua natureza emblemática e identitária, inspirada na paisagem agrícola valenciana e fruto de uma longa reivindicação dos cidadãos. A sua localização torna-o uma ligação verde entre o Jardí de les Hespèrides, a Gran Vía Fernando el Católico, o bairro, a escola San Josep, o Paseo de la Petxina e o Jardim do Turia.
Referência à via de impacto	Subsector	• Associado ao Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Criação ou recuperação de jardins de bairro e de aldeia próximos dos cidadãos, incluindo o desenvolvimento de ligações secundárias entre os jardins e os grandes espaços verdes e corredores urbanos. • Iniciativas colaborativas-piloto em detrimento de vias rodoviárias/parques de estacionamento. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas. • Novos circuitos verdes/bio-saudáveis.



		Plano Verde e de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água - Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala da cidade - Público em geral
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Federação de Associações de Bairro e Organizações de Bairro
	Observações sobre a implementação	2019-2030
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	- Estudar a possibilidade de transformar os pátios das escolas em jardins acessíveis ao público. Os centros municipais já estão abertos. - Concentrar-se nos parques locais, que apresentam muitas dificuldades em termos de acesso ou realização de eventos.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 10 700 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-2 Grandes parques urbanos com conceção inclusiva



	Tipo de ação	Programa «Bairros Verdes» da AU
	Descrição da ação	Os grandes parques e jardins urbanos incluem áreas verdes que, devido à sua dimensão, às suas instalações ou ao seu significado histórico e cultural, são importantes no âmbito da infraestrutura verde e pública, transcendendo e ultrapassando a escala do bairro. Estes grandes parques oferecem, portanto, um serviço aos cidadãos, independentemente da sua proximidade em relação ao local de residência. Precisamente devido à sua dimensão, podem acolher uma maior diversidade de ecossistemas verdes e até aquáticos, tornando-os espaços fundamentais no âmbito da infraestrutura verde da cidade (), favorecendo o estabelecimento e a habitabilidade de diferentes espécies de flora e fauna. Além disso, permitem a integração de diferentes utilizações e instalações desportivas, lúdicas e de lazer que promovem um estilo de vida ativo em ambientes saudáveis com elevada qualidade ambiental. Esta ação centra-se na expansão da rede de grandes parques na nossa cidade, transformando-os em locais inclusivos concebidos para todos, em zonas como Benimamet, Benimaclet, Cabañal, Benicalap, Arrancapins, etc. Assim, novos parques, como o Parque das Carolinas, ou a ampliação de outros, como o Parque Central, o Parque da Rambleta ou o Parque de Benicalap, formam uma rede equilibrada de grandes espaços verdes com elevada capacidade para contribuir para a melhoria da qualidade do ar e da temperatura ambiente, ao mesmo tempo que proporcionam a estas zonas ambientes saudáveis que apoiam a biodiversidade urbana. Dado que a infraestrutura verde se tem revelado o método mais eficaz para mitigar as altas temperaturas em ambientes urbanos, é essencial destacar o papel fundamental desempenhado pelos grandes parques urbanos, tanto os existentes como os planeados, enquanto eixos centrais da cidade. Estes parques não só oferecem espaços verdes recreativos aos cidadãos, como também funcionam como verdadeiros oásis de frescura no meio do ambiente urbano quente. Ao proporcionarem extensas áreas de vegetação, massas de água e sombra natural, estes parques contribuem significativamente para reduzir o efeito de ilha de calor urbana e melhorar a qualidade do ar. Além disso, para uma transição justa e inclusiva, deve ser assegurado um acesso equilibrado a estas instalações para todos os cidadãos. Projeto de demonstração: Parque Carolinas. A localização do parque na extremidade ocidental de Benimàmet marca o ponto culminante do Parque Linear existente numa vasta



		espaço verde com instalações desportivas e culturais que abrangem quase 57 000 m². O projeto aposta em soluções naturais para melhorar a qualidade ambiental e acústica do espaço ribeirinho, integrando simultaneamente o património cultural das grutas existentes como mais um atrativo para a vila, bem como diversos espaços de lazer e desporto.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	• Associado ao domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Expansão da rede de grandes parques da cidade em zonas como Benimamet, Benimaclet, Cabañal, Benicalap e Arrancapins, com novos parques como o Parque das Carolinas, ou a ampliação de outros, como o Parque Central, a Rambleta ou o Benicalap, que formam uma rede equilibrada de grandes espaços verdes com elevada capacidade para contribuir para a melhoria da qualidade do ar e da temperatura ambiente, ao mesmo tempo que proporcionam a estas zonas ambientes saudáveis e apoiam a biodiversidade urbana. • Lançar iniciativas colaborativas-piloto em detrimento de vias rodoviárias e parques de estacionamento. • Acessibilidade total à infraestrutura verde urbana. • Novos circuitos verdes/bio-saudáveis. • Novos nós e ligações de infraestruturas verdes. • Novos espaços verdes de transição. • Criação de novos superquarteirões. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação.	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento



	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Público em geral
	Partes interessadas envolvidas	• Câmara Municipal de Valência • Federação de Associações de Bairro e Organizações de Bairro
	Observações sobre a implementação	• 2023-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	BA-3 Corredor Verde do Sul de Valência
	Tipo de ação	Programa «Bairros Verdes» da AU
	Descrição da ação	O futuro Corredor Verde do Sul de Valência será uma das maiores infraestruturas verdes da cidade de Valência, a seguir aos Jardins do Turia. O corredor ligará, como uma grande área verde linear, o Parque Central, todos os grandes parques da zona sul da cidade (Rambleta, San Isidro, etc.) e o Distrito de Inovação de Vara de Quart ao novo leito do rio Turia. Os bairros de Raiosa, Malilla, Creu Coberta, Sant Marcel·lí, Camí Reial e Sant Isidre ficarão ligados por esta infraestrutura verde, que visa incentivar as deslocações a pé, reduzir a poluição e renaturalizar a cidade. Isto criará uma zona tampão verde em torno da autoestrada V30, reduzindo o seu impacto visual e acústico e proporcionando um grande pulmão verde para



		bairros do sul. A integração da infraestrutura ferroviária em Sant Isidre será também abordada para minimizar o seu impacto.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	• Relacionado com o domínio de impacto da renaturalização, biodiversidade e resiliência — Emissões da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto do Planeamento Urbano e Habitat — Emissões da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• O corredor verde Valência Sur, que liga, enquanto grande área verde linear, o Parque Central a todos os grandes parques da zona sul da cidade (Rambleta, San Isidro, etc.), e o Distrito de Inovação da Vara de Quart, com o novo leito do rio Turia, ligando os bairros de Raiosa, Malilla, Creu Coberta, Sant Marcel·lí, Camí Reial e Sant Isidre através de infraestruturas verdes, promovendo percursos pedestres, reduzindo a poluição e renaturalizando a cidade. • Projeto-piloto para iniciativas colaborativas em detrimento das vias rodoviárias e dos parques de estacionamento. • Acessibilidade total à infraestrutura verde urbana. • Novos circuitos verdes/bio-saudáveis. • Novos nós e ligações de infraestruturas verdes. • Novos espaços verdes de transição. • Criação de novos superquarteirões. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Cidadãos em geral, com especial destaque para os residentes dos bairros de Raiosa, Malilla, Creu Coberta, Sant Marcel·lí, Camí Reial e Sant Isidre.



	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Federação de Associações de Bairro e Organizações de Bairro
	Comentários sobre a implementação	• Visão 2035
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• BENERD / DIVAIRCITY / GROW GREEN Projeto. Evolução dos múltiplos benefícios das áreas verdes urbanas: redução do stress térmico, sequestro de CO₂, eliminação da erosão poluente nas cidades, redução do consumo de energia nos edifícios vizinhos, redução do escoamento da biodiversidade. •
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	BA-5 Árvores urbanas
	Tipo de ação	Programa «Bairros Verdes» da AU
	Descrição da ação	As árvores urbanas serão concebidas de acordo com critérios de sustentabilidade e adaptação, tendo especialmente em conta as necessidades de conectividade da rede de infraestruturas verdes no que diz respeito ao estabelecimento de corredores e à restauração de processos ecológicos em áreas de oportunidade e junto às estradas. Será dada ênfase à naturalização dos ecótonos das cidades-jardim, enquanto espaços de particular



		interesse para a recuperação da capacidade das infraestruturas urbanas e, consequentemente, da biodiversidade. Serão estabelecidos mecanismos para a substituição imediata de árvores em covas vazias e para a sua conservação em condições ótimas, com inspeções e podas, com especial enfoque na conservação de árvores monumentais. Da mesma forma, serão identificadas estradas e ruas sem árvores, a fim de aumentar o seu número e, assim, contribuir para a captura e retenção de CO₂ na cidade. Isto implica a implementação de práticas de gestão do solo que melhorem a sua estrutura e qualidade, tais como a incorporação de matéria orgânica, a redução da compactação do solo e a promoção da biodiversidade microbiana. Além disso, é essencial prestar especial atenção ao tratamento dos canteiros e das áreas degradadas onde as árvores são plantadas, garantindo que estas disponham de condições ótimas para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das raízes. Isto pode incluir a aplicação de técnicas de bioengenharia e a utilização de materiais permeáveis e porosos que permitam a troca de ar e água com o solo circundante. Ao melhorar a saúde do solo e proporcionar condições adequadas para o crescimento das raízes das árvores, maximiza-se o desempenho das árvores urbanas em termos de sombra, arrefecimento e captura de carbono, contribuindo assim para mitigar o efeito de ilha de calor urbana e melhorar a qualidade do ar nas áreas urbanas.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Associado ao domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Emissões do Planeamento Urbano e do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Árvores à beira da estrada que asseguram a conectividade da rede de infraestruturas verdes ao longo dos corredores, a restauração dos processos ecológicos nos espaços e a naturalização dos ecótonos entre terrenos agrícolas e a cidade. • Iniciativas colaborativas-piloto em detrimento das vias rodoviárias/estacionamentos. • Aumento do número de árvores à beira da estrada. • Plantação de árvores nos bairros. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.



Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento
	Âmbito da ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Público em geral
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Federação de Associações de Bairro e Organizações de Bairro
	Observações sobre a implementação	• 2019-2030
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Gestão das árvores urbanas existentes, racionalização da poda e sincronização com os ciclos biológicos. • Diversificação estrutural e funcional. Árvores: inclusão de arbustos e frutos comestíveis. • Seria interessante articular o projeto «soluções baseadas na natureza», integrando iniciativas que promovam uma maior coerência dos corredores verdes. • Incluir representantes da Câmara Municipal na futura força motriz do Plano Verde da UPV. • Programa «Cidades Habitáveis», aconselhamento sobre calendários de ciclos biológicos. Programa de monitorização de árvores urbanas, distribuição e abundância de árvores, base para a gestão das árvores.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.



	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 2 700 000 €
--	--	--

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-5 Novas soluções baseadas na natureza
	Tipo de ação	Programa «Bairros Verdes» da AU
	Descrição da ação	Esta ação visa conceber soluções inspiradas na natureza, capazes de armazenar carbono, regular a água ou controlar a temperatura, quer em espaços públicos ou privados, edifícios, ambientes periurbanos, corredores, áreas naturais ou zonas costeiras. O objetivo é desenvolver Soluções Baseadas na Natureza, tais como ecossistemas verticais, bosques sustentáveis, pavimentos drenantes, telhados e fachadas verdes e corredores verde-azuis. A conceção destas soluções de biodiversidade não deve interferir com a manutenção adequada de parques e jardins e deve ser compatível com ferramentas eficazes de controlo de pragas que incomodam os residentes. Deve ser dada ênfase ao estudo das consequências das intervenções contra o calor e, para tal, propõe-se que a ação se centre na realização de intervenções de microadaptação. O principal objetivo deve ser aumentar a área urbana com vegetação, incentivando a incorporação de «vegetação doméstica» na infraestrutura verde da cidade. Esta ação é uma prioridade em áreas urbanas mais compactas, onde é importante intervir na arquitetura pública e privada para fins de adaptação. Projeto de demonstração: Prado renaturalizado nos Jardins do Turia. Junto à Ponte dos Serranos, localizado na secção VI dos Jardins do Turia, dispõe de 6 000 m² de superfície para o desenvolvimento de um projeto de biodiversidade.
Referência à via de impacto	Subsector	- Relacionado com o Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 - Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e Infraestruturas - Inovação Social - Aprendizagem e competências



	Mudanças a curto e médio prazo	• Redes de Biossustentabilidade (SBN) implementadas e capazes de armazenar carbono, regular a água ou controlar a temperatura, quer em espaços públicos ou privados, edifícios, ambientes periurbanos, corredores, áreas naturais e zonas costeiras. • Iniciativas-piloto de colaboração em bermas de estradas/parques de estacionamento. • Novos espaços verdes de transição. • Criação de novos superquarteirões. • Novo modelo de gestão dos processos de renaturalização. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas. • Novos circuitos verdes/bio-saudáveis. • Novos nós e ligações de infraestruturas verdes. • Plano Verde e de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento
	Âmbito da ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Público em geral
	Partes interessadas envolvidas	• Câmara Municipal de Valência • Federação de Associações de Bairro e Organizações de Bairro
	Observações sobre a implementação	• 2019-2030
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Avaliação do efeito de ilha de calor e do stress térmico urbano ao nível de elementos individuais (praças ou ruas), bairros ou cidades. É possível avaliar planos atuais ou projetos futuros e realizar um levantamento da cidade (ou bairro) para identificar pontos críticos. SOFTWARE: RAYMAN, QGIS.UMEP. • Projeto para a recuperação de espécies ameaçadas: óbiles e rates penades.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	N/A



	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 10 600 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-6 Educação e sensibilização ecológicas
	Tipo de ação	Programa «Bairros Verdes» da AU
	Descrição da ação	Ação transversal de educação e sensibilização ambiental que integra e responde às diferentes dimensões da transição ecológica rumo à sustentabilidade: naturalização, energia, mobilidade, recursos (ar, ruído, água), consumo, resíduos e economia circular, planeamento urbano e habitação, e governação. Além disso, existem planos para dar ênfase à educação sobre a adaptação ao calor, destacando os benefícios da natureza e promovendo uma melhor coexistência com a biodiversidade urbana. Estes programas poderão incluir campanhas educativas sobre a importância dos espaços verdes e da vegetação na redução das temperaturas urbanas, bem como na melhoria da qualidade do ar e da saúde pública. Poderão também incentivar a participação ativa dos cidadãos em iniciativas de plantação de árvores, criação de hortas comunitárias e manutenção de espaços verdes, o que não só contribuiria para aumentar a cobertura vegetal na cidade, como também reforçaria o sentido de comunidade. Ao mesmo tempo, o acompanhamento dos impactos e benefícios da naturalização urbana através da ciência cidadã poderá fornecer dados valiosos para melhorar a eficácia das estratégias de adaptação ao calor e orientar a tomada de decisões futuras.
	Subsetor	Relacionado com o domínio de impacto da renaturalização: Emissões, Biodiversidade



Referência à via de impacto		e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat — Emissões» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Inovação Social • Democracia e participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Ciência cidadã/divulgação e participação no domínio da sustentabilidade. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água O tecido produtivo da cidade ONG (Caritas, La Casa Grande e El Rastrell) Sociedade civil e cidadãos Cidadãos em geral
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Todos os intervenientes da cidade no seu conjunto
	Comentários sobre a implementação	• Implementado com base no processo participativo do Plano Verde e da Biodiversidade Urbana.
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	• Divulgação da necessidade de mudança. Comunicação dirigida a todos os grupos sociais e faixas etárias para promover a compreensão dos projetos de transformação e adaptação. • O serviço de educação dispõe de 22 atividades educativas sobre o tema da biodiversidade na cidade, que vêm sendo ampliadas ano após ano. • Ferramentas, materiais e recursos para a realização de oficinas e programas. • Vários projetos resultantes do convite à apresentação de propostas do PRTR para a renaturalização das cidades, que incluem uma grande parte da educação ambiental para alunos e a



		renaturalização dos pátios escolares e do currículo. • Desenvolvimento de visitas escolares adaptadas a diferentes faixas etárias. • Gama de atividades educativas. • Proposta: alargar o âmbito e centrar-se na educação de adultos.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	BA-7 Renaturalização das praias do norte
	Tipo de ação	Programa AU: Regeneração costeira e integração territorial verde
	Descrição da ação	Melhoria paisagística, ambiental e urbana de todo o passeio marítimo da cidade de Valência, com intervenções na praia de areia, remodelação do passeio, adaptação e diversificação de utilizações e presença de árvores. O novo passeio marítimo visa criar um espaço de interação que aborde questões de conservação e ambientais, tornando o sistema mais sustentável face a condições meteorológicas adversas e, acima de tudo, respondendo às necessidades dos cidadãos. A nova orla marítima visa oferecer aos cidadãos uma variedade de utilizações. Um espaço com sombra agradável, um local que oferece espaços para lazer, relaxamento, desporto, brincadeiras e passeios, promovendo simultaneamente a utilização das atuais zonas de lazer, comércio e restauração. O objetivo é desenvolver uma nova paisagem renaturalizada, onde um



		sistema de dunas estabilize a areia com vegetação e árvores adequadas.
Referência à via de impacto	Subsector	• Associado ao Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no Domínio de Impacto das Emissões de Planeamento Urbano e Habitat da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e reforço de capacidades
	Mudanças a curto e médio prazo	• As praias do Cabanyal e da Malvarrosa terão uma nova paisagem renaturalizada até 2030, resolvendo questões de conservação e ambientais, tornando o sistema mais sustentável face a efeitos adversos e proporcionando mais oportunidades de utilização aos cidadãos. • Ligação do litoral a importantes infraestruturas verdes da cidade. • Regulamentação da utilização pública das infraestruturas verdes para melhorar a conservação da área costeira natural protegida. • Redução dos riscos através da criação de barreiras naturais contra tempestades e do aumento da cobertura arbórea ao longo da costa. • Redução dos riscos através de medidas de conservação do sistema dunar, protegendo a linha costeira da erosão. • Regulamentação da utilização pública das praias para conciliar a sua função como espaços públicos com a conservação dos seus habitats. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas e metropolitanas. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Departamento de Parques, Jardins e Espaços Naturais Governo Regional de Valência Governo espanhol



	Escala de ação e entidades-alvo	• Escala municipal (com foco na zona costeira: praias de Cabanyal e Malvarrosa) • Público em geral
	Entidades envolvidas	• Câmara Municipal de Valência • Governo Regional da Valência • Governo espanhol • Centros de Estudos Ambientais do Mediterrâneo • Universidade Politécnica de Valência • Organizações de bairro nas áreas de intervenção
	Observações sobre a implementação	• 2022-2030 • Orientado pelo Plano de Ação Territorial para Infraestruturas Verdes na Costa (PATIVEL)
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 24 500 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-8 Parque da Foz
	Tipo de ação	Programa AU Regeneração costeira e integração territorial verde
	Descrição da ação	O Parque da Foz, em Valência, ocupará uma área de mais de 25 hectares. Trata-se de uma proposta abrangente e complexa, com o objetivo de concluir a reabilitação paisagística do rio Turia, iniciada há 35 anos. Quando estiver concluído, será o parque urbano mais extenso da Europa. O projeto, que exigirá, sem dúvida,



		exigirá o diálogo social e político necessário a um desenvolvimento urbano desta magnitude, está dividido em quatro áreas: a primeira, com 86 000 metros quadrados, no bairro de Nazaret; a segunda, Pont de Drassanes, com 7 800 metros; a terceira, PAI del Grao, com 112 000 metros; e a quarta, Oceanogràfic. A fase inicial insere-se no acordo com o Porto de Valência, que cedeu 9,5 hectares. O seu projeto é o resultado de um concurso internacional de ideias e inclui uma perspectiva de género.
Referência à via de impacto	Subsector	• Relacionado com o domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Conclusão do Parque do Estuário de Valência, com uma área superior a 25 hectares, completando a reabilitação paisagística do rio Turia, iniciada há 35 anos, e que será o maior parque urbano da Europa. • Novos espaços verdes de transição. • Novos espaços verdes e aquáticos naturalizados. • Novos espaços verdes locais.
Execução	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Serviços Integrados do Ciclo da Água • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais
	Âmbito da ação e entidades-alvo	• Escala municipal • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência
	Observações sobre a implementação	• 2022-2026



	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- Aconselhamento na escolha de espécies que favoreçam a presença de aves e na localização de estruturas que promovam a biodiversidade (caixas-ninho, abrigos para morcegos, etc.) - Programas de monitorização da avifauna através da ciência cidadã. - Dispomos de um programa nacional para promover cidades saudáveis, que inclui a implementação de medidas para melhorar a biodiversidade e indicadores.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 36 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-9 Transição de terrenos agrícolas para a cidade
	Tipo de ação	Programa AU: Regeneração costeira e integração territorial verde
	Descrição da ação	A transição do pomar para a cidade implica redesenhar os limites da cidade para fomentar a interação com o pomar de Valência enquanto espaço agrícola e produtivo de interesse único e para reforçar a adaptação climática da cidade. Esta ação visa melhorar a relação entre o pomar e a cidade. Procura tornar mais permeáveis as vias de circunvalação da cidade, que separam o sistema urbano da Huerta. Para tal, propõe a utilização de zonas arborizadas, a preservação das quintas e dos pomares que permanecem no lado da cidade, a travessia da via de circunvalação e a melhoria do número e da qualidade das passagens para fazer a ligação com as principais estradas que conduzem aos



		hortas. Esta infraestrutura verde visa resolver a transição entre os dois ecossistemas, satisfazendo as necessidades dos habitantes da cidade em termos de espaços verdes de qualidade e reduzindo a pressão antrópica que a cidade exerce sobre a Huerta. Estas ações respeitarão as explorações agrícolas e a atividade dos agricultores, sendo a preservação destas últimas o objetivo principal.
Referência à via de impacto	Subsector	• Associado ao Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Reestruturação dos limites da cidade para promover a interação com os terrenos agrícolas de Valência, enquanto espaço agrícola e produtivo de interesse único, e para reforçar a adaptação da cidade às alterações climáticas. • Novos nós e ligações de infraestruturas verdes. • Novos espaços verdes que fazem a transição entre a huerta e a cidade. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas e metropolitanas. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Serviços Integrados do Ciclo da Água • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais
	Escala de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana, com foco em áreas como Benimaclet, Orriols-Torrefiel-Benicalap, Font d'Encorts, Malilla-San Isidre e Campanar • Público em geral



	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Conselho Agrícola • Associações de agricultores da Horta de Valência
	Observações sobre a implementação	• Orientado pelo Plano de Ação Territorial Metropolitano de Valência (PATEVAL) e pelo Plano de Ação Territorial para a Gestão e Revitalização da Huerta (PATH)
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da infraestrutura verde aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	BA-10 Regeneração da Albufera, das suas praias e da Devesa
	Tipo de ação	Programa AU: Regeneração da linha costeira e integração verde do território
	Descrição da ação	Regeneração da linha costeira das praias naturais no sul do município de Valência. A regeneração implicará a reposição artificial das praias de l'Arbre del Gos, El Saler e La Garrofera, restaurando a linha de costa atual à sua posição de 1965 e restabelecendo o equilíbrio dinâmico anterior, bem como o alargamento da Gola de Puchol, que funcionará como uma barreira parcial ao transporte longitudinal de sedimentos. Será estudada a possibilidade de implementar outras medidas de regeneração, complementares à reposição artificial de areia, tais como recifes artificiais, com o objetivo de proporcionar uma solução definitiva para o problema da regressão das praias na zona sul



		área. Neste sentido, será estudada a instalação de recifes artificiais em determinados pontos ao longo da costa sul da cidade, uma vez que esta opção já foi implementada noutros pontos da costa mediterrânica com resultados positivos. Serão aceleradas todas as medidas e ações destinadas a cumprir o plano local de prevenção de incêndios florestais da Devesa de l'Albufera, em vigor na Câmara Municipal de Valência. Além disso, será colocado em funcionamento o sistema de canhões de água para a prevenção de incêndios, bem como as medidas complementares estabelecidas pelos técnicos municipais para dar cumprimento à alteração ao Decreto Legislativo n.º 1/2021, de 18 de junho, do Governo Regional, que aprova o texto revisto da Lei do Ordenamento do Território, Planeamento Urbano e Paisagem, através da Lei n.º 7/2021, de 29 de dezembro, da Generalitat, relativa a medidas fiscais, gestão administrativa e financeira e organização da Generalitat para 2022, na sua Sexta Disposição Adicional, que estabelece medidas para a prevenção de incêndios florestais em urbanizações, aglomerados populacionais, edifícios e instalações localizados em terrenos florestais e na zona de influência florestal. Da mesma forma, será prorrogado o contrato para a dragagem de canais e valas na Albufera de Valência, bem como um projeto-piloto de dragagem em áreas específicas do lago da Albufera que os técnicos municipais considerem adequadas, respeitando os valores ambientais do parque natural, especialmente nas áreas do lago com nascentes históricas registadas e nas entradas das ravinas para o lago.
Referência ao percurso de impacto	Subsetor	• Relacionado com o Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Alterações a curto e médio prazo	• Regeneração das praias de l'Arbre del Gos, El Saler e La Garrofera, restaurando a linha de costa atual à sua posição de 1965 e restabelecendo o equilíbrio dinâmico anterior, bem como alargando a zona da Gola de



		Puchol como barreira parcial ao transporte longitudinal de sedimentos. • Redução do risco através da criação de barreiras naturais contra tempestades e do aumento da cobertura arbórea ao longo da costa. • Redução do risco através de medidas de conservação do sistema dunar, protegendo a linha costeira da erosão. • Equilíbrio entre a proteção dos elevados valores naturais de uma área protegida e a sua utilização intensiva pelo público. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas e metropolitanas. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Serviços Integrados do Ciclo da Água • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência
	Observações sobre a implementação	• Orientado pelo Plano de Ação Territorial para Infraestruturas Verdes na Costa (PATIVEL)
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação das infraestruturas verdes e azuis aqui apresentadas será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 30 000 000 €



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-11 Acessibilidade da área natural de Devesa
	Tipo de ação	Programa AU «Regeneração costeira e integração territorial verde»
	Descrição da ação	A ação inclui medidas destinadas a proteger o sistema dunar costeiro, com vista a regular a utilização pública intensa, juntamente com a construção de elementos que permitam um maior aproveitamento dos seus valores naturais (por exemplo, miradouros). Visa igualmente melhorar a acessibilidade dos percursos na área natural da Devesa, de modo a permitir que todos os setores da sociedade possam desfrutar do ambiente em pé de igualdade, adaptando esses percursos de acordo com critérios de diversidade funcional.
Referência à via de impacto	Subsector	• Relacionado com o domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Redução do risco através da criação de barreiras naturais contra tempestades e do aumento da cobertura arbórea costeira. • Redução do risco através de medidas de conservação do sistema dunar, protegendo a linha costeira da erosão. • Equilíbrio entre a proteção dos elevados valores naturais de uma área protegida e a sua utilização intensiva pelo público. • Criação de um litoral totalmente acessível e inclusivo para todos, através de um planeamento e implementação adequados, permitindo que todos possam desfrutar dos valores naturais da área. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.



Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Serviços Integrados do Ciclo da Água • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência
	Observações sobre a implementação	• 2022-2030 • Orientado pelo Plano de Ação Territorial para Infraestruturas Verdes na Costa (PATIVEL)
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação das infraestruturas verdes e azuis aqui apresentadas será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 5 000 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-14 Nou llit del Turia
	Tipo de ação	Programa AU Regeneração costeira e integração territorial verde
	Descrição da ação	Projeto de renaturalização do novo curso do rio Turia, com o objetivo de criar uma nova infraestrutura verde que harmonize a função de drenagem desta zona e valorize a biodiversidade e a utilização pública do espaço. O objetivo é passar



		de um conceito de canal urbano para um corredor biológico metropolitano destinado ao uso público. As ações centram-se em áreas específicas (hidráulicas, ecológicas e sociais) e transversais (acessibilidade e ligações entre zonas urbanizadas, segurança de utilização e evacuação). Requer cooperação interadministrativa entre as organizações da bacia hidrográfica, a Câmara Municipal de Valência, Quart de Poblet, Mislata e Xirivella, bem como o Governo Regional de Valência.
Referência à via de impacto	Subsector	• Relacionado com o domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões do Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• O novo traçado do rio Turia é um corredor biológico metropolitano de uso público e constitui uma nova infraestrutura verde renaturalizada que harmoniza a drenagem, reforça a biodiversidade e promove a utilização pública do espaço. • Novos espaços verdes de transição. • Novos espaços verdes e azuis naturalizados. • Novos espaços verdes locais. • Acessibilidade total à infraestrutura verde urbana e metropolitana. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Serviços Integrados do Ciclo da Água • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais Câmaras Municipais de Quart de Poblet, Mislata e Xirivella Órgãos reguladores da bacia do Turia Governo Regional da Valência



	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana (Valência, Quart de Poblet, Mislata e Xirivella) • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Câmaras Municipais de Quart de Poblet, Mislata e Xirivella • Órgãos reguladores da bacia do Turia • Governo Regional da Valência
	Observações sobre a implementação	• Orientado pelo Plano de Ação Territorial Metropolitano de Valência (PATEVAL)
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação das infraestruturas verdes e azuis aqui apresentadas será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	BA-13 Parque Natural do Turia
	Tipo de ação	Programa AU: Regeneração costeira e integração territorial verde
	Descrição da ação	O Parque Natural do Turia requer medidas destinadas à sua proteção, conservação e utilização, a fim de preservar o seu património natural enquanto corredor biológico de grande valor ecológico. Trata-se de uma parte fundamental do corredor verde da cidade. A noroeste de Valência, estão previstos planos para criar uma floresta ribeirinha metropolitana que se estenda desde o Parque do Rio Turia até ao Parque da Cabecera. Isto inclui a recuperação ecológica do antigo aterro sanitário, com a construção do novo leito do rio e de uma rede de ciclovias no



		, com um novo percurso pedonal e ciclável de 2,7 quilómetros.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	• Relacionado com o domínio de impacto «Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência» da Missão Climática Valência 2030 • Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Emissões – Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• O Parque Natural do Turia é um corredor biológico de grande valor ecológico que liga o corredor verde da cidade a uma floresta ribeirinha metropolitana, desde o Parque do Rio Turia até ao Parque da Cabecera. • Novos espaços verdes de transição. • Novos espaços verdes e azuis naturalizados. • Novos espaços verdes locais. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas e metropolitanas. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Serviços Integrados do Ciclo da Água • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência
	Observações sobre a implementação	• Orientado pelo Plano de Ação Territorial Metropolitano de Valência (PATEVAL)
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável



	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 16 200 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-14 Continuidade com as praias de Alboraya e Carraixet
	Tipo de ação	Programa AU «Alimentação sustentável e local»
	Descrição da ação	Para completar a integração com a infraestrutura verde metropolitana, esta ação centra-se na continuidade territorial e paisagística das praias do norte da cidade com a costa de Alboraya, estabelecendo assim uma ligação com o Barranc del Carraixet. A ravina é um elemento estruturante de primeira ordem que liga e dá visibilidade a grande parte das paisagens e recursos que fazem parte da zona norte de Valência: desde a sua nascente em La Calderona até à sua foz no mar. Tudo isto passa também por um rico mosaico de aldeias, que representam um elevado nível de património e ligam zonas de grande valor natural e cultural na região da «huerta» (zona de horticultura), que foi declarada Sistema de Património Agrícola de Importância Global.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	- Associado ao Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030 - Impacto também no domínio de impacto «Planeamento Urbano e Habitat» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e Infraestruturas - Financiamento e investimento - Inovação social - Aprendizagem e competências



	Mudanças a curto e médio prazo	• Continuidade territorial e paisagística das praias do norte da cidade com a costa de Alboraya e o Barranc del Carraixet, garantindo uma ligação de grande valor natural e cultural na zona dos pomares declarados Sistema de Património Agrícola de Importância Global (GIAHS). • Ligação do litoral a importantes infraestruturas verdes da cidade (OAM). • Regulamentação da utilização pública da infraestrutura verde para melhorar a conservação da área costeira natural protegida (SDA). • Regulamentação da utilização pública das praias, de modo a conciliar a sua função como espaços públicos com a conservação dos seus habitats. • Acessibilidade total às infraestruturas verdes urbanas e metropolitanas. • Plano Verde e Plano de Biodiversidade Urbana.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Serviços Integrados do Ciclo da Água • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência
	Observações sobre a implementação	• Orientado pelo Plano de Ação Territorial para Infraestruturas Verdes na Costa (PATIVEL)
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação das infraestruturas verdes e azuis



		aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	BA-15 Prestação de serviços socioambientais a áreas verdes e instalações
	Tipo de ação	Nova proposta baseada no Plano Verde e de Biodiversidade - Ação 4.1
	Descrição da ação	Propõe-se a implementação de um plano abrangente para prestar serviços socioambientais às áreas verdes e instalações existentes, com o objetivo de melhorar a integração dos grupos vulneráveis, promover relações intergeracionais e socioafetivas e incentivar o cuidado na cidade de Valência. Será realizada uma análise participativa detalhada das necessidades de cada área, tendo em conta as características específicas da comunidade e dos grupos vulneráveis nela presentes. Serão concebidas estratégias personalizadas para aumentar e equilibrar os serviços socioambientais disponíveis nos bairros, tendo em conta: - Conceção multifuncional dos espaços públicos: Será promovida a conceção de praças, parques e outros espaços públicos como locais multifuncionais que satisfaçam as diversas necessidades da comunidade. Isto implica a criação de áreas recreativas, espaços para interação social e a inclusão de elementos que promovam a educação ambiental e as atividades ao ar livre. - Melhoria da infraestrutura verde existente: Serão realizadas ações para melhorar a qualidade ambiental e promover a biodiversidade nas áreas verdes menos valorizadas. Isto incluirá a implementação de sistemas de retenção de água, a recuperação de cursos de água naturais e a criação de áreas de descanso acessíveis a todos os cidadãos. - Inclusão e cuidados: Será dada especial atenção à inclusão de serviços e espaços que satisfaçam as necessidades de grupos vulneráveis, tais como pessoas com diversidade funcional ou idosos. Serão promovidas iniciativas como a criação de áreas de descanso adaptadas, a instalação de equipamento especializado e a organização de atividades inclusivas que incentivem a participação de todos os cidadãos. - Abastecimento alimentar: Serão exploradas estratégias para promover a agricultura urbana e o acesso a alimentos frescos e saudáveis no âmbito dos espaços verdes e instalações existentes. Isto pode incluir a criação de hortas urbanas comunitárias, a instalação de áreas de cultivo em parques e praças e a organização de mercados de agricultores locais. As soluções devem estar plenamente adaptadas às realidades das comunidades, promovendo o uso de soluções baseadas na natureza e ações inovadoras (florestas urbanas comestíveis, hortas urbanas, salas de aula ambientais, pontos de compostagem, bibliotecas de recursos, etc.).
Referência à via de impacto	Subsector	Associado ao Domínio de Impacto sobre Renaturalização, Emissões, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	



		• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Novos circuitos ecológicos/bio-saudáveis. • Criação de novas hortas urbanas • Redes de Biossustentabilidade (SBN) implementadas e capazes de armazenar carbono, regular a água ou controlar a temperatura, quer em espaços públicos ou privados, edifícios, ambientes periurbanos, corredores, áreas naturais e zonas costeiras. • Maior capacidade de adaptação às alterações climáticas (regulação da temperatura, prevenção de inundações, etc.) • Fortalecimento do tecido social, promovendo a solidariedade intergeracional e a coesão comunitária.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Parques, Jardins e Áreas Naturais Sociedade civil e cidadãos
	Escala de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Cidadãos em geral • Residentes da cidade
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Associações de bairro • Federação de associações da cidade • Cidadãos em geral • Associações de pessoas com mobilidade reduzida • Associações de jovens • Associações de idosos
	Observações sobre a implementação	2024-2030 Plano Verde e de Biodiversidade – Ação 4.1
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Setor não abrangido pelo modelo. Será estudada uma estimativa da compensação da ação em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Não aplicável

B-2.2: Planos de ação individuais



Plano de ação	Nome da ação	BA-16 Projetos de adaptação
	Tipo de ação	Nova proposta baseada no projeto «Fair Local Green Deals» e no Plano Estratégico de Clima e Energia de Valência
	Descrição da ação	Desenvolver estratégias integradas para aumentar a resiliência de Valência ao calor extremo, consolidando e melhorando uma rede de abrigos climáticos, sensibilizando a população e transformando os espaços urbanos através de soluções baseadas na natureza. 1. Rede de Abrigos Climáticos: prosseguir com a fase de expansão da Rede criada em 2024, incorporando novas instalações e reforçando as condições de funcionamento de todos os espaços, tanto interiores como exteriores, para garantir um conforto térmico adequado durante episódios de temperaturas extremas. • Adaptar e sinalizar novos abrigos, com base no trabalho de inventariação já realizado, dando prioridade à sua implementação em áreas vulneráveis e estabelecendo uma meta a curto prazo de dispor de, pelo menos, dois abrigos por distrito. • Garantir a acessibilidade e a ligação dos abrigos através de percursos pedonais seguros e sombreados. • Coordenar esta ação com o futuro Catálogo de Espaços Climáticos da Comunidade Valenciana, o PACES e o futuro Plano de Adaptação da Cidade. 2. Sensibilização e conscientização sobre o calor: reduzir os riscos para a saúde associados ao calor extremo através da educação e da participação dos cidadãos. • Desenvolver campanhas de informação sobre os riscos do calor e a utilização de abrigos climáticos, dirigidas especialmente a grupos vulneráveis. • Criar uma biblioteca digital com recursos práticos (guias, recomendações, materiais didáticos). • Realizar workshops comunitários e colaborar com centros de saúde, escolas e centros para idosos para reforçar a preparação e a resposta ao calor extremo. 3. Renaturalização de espaços escolares e públicos: melhorar a adaptação ao calor através de soluções baseadas na natureza. • Implementar projetos-piloto em escolas e espaços públicos, dando continuidade ao trabalho iniciado no âmbito do Plano Verde Escolar e do programa «Redibuixem l'Espai», centrados no aumento da sombra, da vegetação e da permeabilidade do solo. • Integrar os pátios escolares renaturalizados na Rede de Refúgios Climáticos, promovendo a sua utilização partilhada pela comunidade.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	Relacionado com o Domínio de Impacto sobre Renaturalização Emissões, Biodiversidade e Resiliência de Valência Missão Climática 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Inovação social • Democracia e Participação • Aprendizagem e competências



Implementação	Mudanças a curto e médio prazo	• Expansão e melhoria da Rede de Abrigos Climáticos, com maior cobertura em bairros vulneráveis. • Adaptação térmica de centros educativos e espaços públicos através de soluções baseadas na natureza. • SbNs implementadas e capazes de armazenar carbono, regular a água ou controlar a temperatura, quer em espaços públicos ou privados, edifícios, ambientes periurbanos, corredores, áreas naturais e zonas costeiras. • Melhoria da capacidade de adaptação climática (regulação da temperatura, prevenção de inundações, etc.). • Redução do impacto do calor na saúde, especialmente nas populações vulneráveis, através de campanhas e workshops. • Menor pressão sobre os serviços de saúde durante as ondas de calor. • Fortalecimento do tecido social, promovendo a solidariedade intergeracional e a coesão comunitária • Melhoria da resiliência climática local através da integração de instalações e espaços públicos como centros de adaptação.
	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Fundação para o Clima e a Energia de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala municipal • Escala metropolitana • Público em geral • Centros educativos da cidade • Residentes de Valência e turistas • Associações e agentes culturais
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência - o Departamento de Cultura, Educação, Desporto e Fallas - o Departamento da Família, dos Idosos e das Tradições - o Departamento de Segurança e Mobilidade - o Departamento de Planeamento Urbano, Habitação e Licenciamento - o Departamento de Parques, Jardins e Espaços Naturais - o Departamento de Assistência Social • Governo Regional da Valência • Associações de bairro • Cidadãos da cidade • Associações de pessoas com mobilidade reduzida • Associações de jovens • Associações de idosos • Centros educativos da cidade • Associações de famílias de estudantes



Impactos e custos	Observações sobre a implementação	2024-2030
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	Propor espaços abertos como potenciais abrigos climáticos.
	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Setor não abrangido pelo modelo. Será estudada uma estimativa da compensação da ação em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Não aplicável

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-17 Serviços domésticos
	Tipo de ação	Programa AU Valência Inclusão social, igualdade e direitos humanos
	Descrição da ação	A prestação de cuidados abrangentes a pessoas em situações de vulnerabilidade social, idosos dependentes ou pessoas com deficiência nos seus lares constitui uma linha de ação fundamental em matéria de proteção social e bem-estar, com o objetivo de garantir que as pessoas com dificuldades em satisfazer as suas necessidades diárias de forma autónoma disponham de apoio que lhes permita permanecer nos seus lares durante o maior tempo possível, adiando ou oferecendo uma alternativa à sua admissão numa instituição residencial. Isto implica a melhoria e expansão contínuas dos diversos contratos de serviços ao domicílio geridos pela Câmara Municipal de Valência, de modo a proporcionar uma cobertura suficiente e de elevada qualidade face à procura: Serviço de Apoio Domiciliário, Serviço de Entrega de Refeições ao Domicílio e Serviço de Telecuidado.
Referência à via de impacto	Subsetor	Associado ao Domínio de Impacto sobre Emissões de Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Melhoria da qualidade de vida da população • Reduzir a pressão sobre os serviços de saúde • Fortalecimento do tecido social, promoção da solidariedade intergeracional e da coesão comunitária • Incentivar uma resposta coordenada dos organismos públicos a episódios de calor extremo
Implementação		Câmara Municipal de Valência



Impactos e custos	Entidades/pessoas responsáveis pela implementação	Departamento de Assistência Social
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- À escala da cidade - Público em geral
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Associações de bairro - Público em geral
	Observações sobre a implementação	2024-2026 Estratégia Urbana de Valência 2030. Plano de Ação Local - Linha de Ação 21.5: Serviços domésticos
	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Setor não abrangido pelo modelo. Será estudada uma estimativa da compensação da ação em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Não aplicável

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-18 Plano de Adaptação de Valência
	Tipo de ação	Nova proposta baseada no Plano Estratégico de Clima e Energia de Valência
	Descrição da ação	Desenvolvimento de um novo plano de adaptação a fenómenos meteorológicos extremos em Valência, com base no Diagnóstico Consolidado elaborado em 2022, que identifica os riscos atuais e futuros que Valência enfrenta. O plano incluirá uma proposta detalhada e hierarquizada de ações de adaptação com uma abordagem transformadora, tendo em conta novas políticas e oportunidades de financiamento. Além disso, integrará as lições aprendidas e os resultados da Missão Climática de Valência 2030, e será desenvolvido através de um processo de validação e enriquecimento com os cidadãos e as principais partes interessadas da cidade. Por fim, será estabelecido um quadro de acompanhamento com indicadores para monitorizar tanto o progresso das ações como a evolução dos riscos climáticos.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	Associado ao domínio de impacto sobre renaturalização, emissões, biodiversidade e resiliência da Missão Climática de Valência 2030
	Alavanca sistémica	- Financiamento e Investimento - Governança e políticas



Implementação	Alterações a curto e médio prazo	Plano de Adaptação elaborado em 2026.
	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água - Fundação para o Clima e a Energia de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala municipal - Público em geral
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Governo Regional de Valência - Associações de bairro - Residentes da cidade - Universidades - Empresas privadas
	Observações sobre a implementação	2025-2026
	Contribuições do Fórum de Valência Sustentável.	Participar, enquanto partes interessadas da cidade, no novo plano de adaptação.
	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Setor não abrangido pelo modelo. Será estudada uma estimativa da compensação da ação em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Não aplicável

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	BA-19 Plano Verde e de Biodiversidade da UPV
	Tipo de ação	De uma entidade do Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	O Plano Verde e de Biodiversidade da UPV é uma iniciativa de planeamento estratégico que visa promover a transição verde dos campus através de melhorias abrangentes nas suas infraestruturas verdes. Centrará-se nos espaços abertos, nas áreas verdes e nas áreas de oportunidade para reforçar a conectividade ecológica, a funcionalidade dos ecossistemas, a biodiversidade e a sustentabilidade na gestão dos espaços universitários



		, integrando simultaneamente a relação com o ambiente e a continuidade com a rede verde urbana. O plano definirá uma rede interligada de elementos verdes para melhorar a sua funcionalidade, promover a naturalização dos espaços, conservar e restaurar a biodiversidade e reduzir a impermeabilização do solo. De forma transversal, incorporará critérios de adaptação e mitigação de fenómenos meteorológicos extremos (redução do efeito de ilha de calor, aumento da resiliência e redução da pegada de carbono), com o objetivo final de avançar para a neutralidade de emissões. O plano será desenvolvido em várias fases, desde a análise e diagnóstico da situação atual até à definição do plano de ação, incluindo o planeamento espacial das ações e um calendário para orientar a sua implementação. Além disso, será apoiado por um processo de participação pública da comunidade universitária, integrando contribuições para ajudar a conceber e promover a implementação das ações propostas.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Renaturalização, Biodiversidade e Resiliência • Planeamento urbano e habitat • Reciclagem de resíduos
	Alavancagem sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Governação e políticas • Democracia e participação
	Mudanças a curto e médio prazo	• Alcançar a neutralidade carbónica a médio prazo • Expandir e melhorar a funcionalidade das infraestruturas verdes nos campus • Naturalizar e diversificar as áreas verdes para aumentar a biodiversidade da flora e da fauna • Gerir o consumo de energia e água de forma sustentável • Reforçar a resiliência às alterações climáticas • Promover a educação e a participação da comunidade universitária em matéria de infraestruturas verdes e biodiversidade
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Universidade Politécnica de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Campus da Universidade Politécnica de Valência e arredores • Estudantes e residentes da cidade



	Atores envolvidos	Universidade Politécnica de Valência
	Observações sobre a implementação	Período 2027-2031
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	78 600 € (elaboração do plano)

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-1 Transição económica, social e ecológica do setor das pescas
	Tipo de ação	Programa da AU «Alimentação sustentável e local»
	Descrição da ação	A ação divide-se em três áreas principais de intervenção: 1) económica, com ações como a melhoria das instalações de comercialização do pescado ou a criação de uma plataforma comercial única para todos os intervenientes da pesca tradicional e da aquicultura em Valência; 2) cultural, com ações como a valorização do património da pesca industrial através da conservação de edifícios históricos e da recuperação da sua memória industrial, ou a conceção de produtos culturais e turísticos que tornem este património acessível tanto aos cidadãos locais como aos visitantes; e 3) ambiental, com ações como a transformação ou o estabelecimento de um acordo de colaboração com empresas de gestão de resíduos para a recolha de resíduos do fundo marinho, reforçando este papel ambiental.
Referência à via de impacto	Subsetor	Associado ao Domínio de Impacto «Emissões da Economia e da Indústria» da Missão Climática Valência 2030



	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Setor das pescas mobilizado em três grandes áreas de ação: económica, cultural e ambiental. • Eliminação das emissões dos navios de pesca através da instalação de motores elétricos e/ou a hidrogénio. • Reforço da viabilidade económica dos agentes da pesca tradicional e da aquicultura na cidade de Valência. • Preservação e maior visibilidade do património pesqueiro, material e imaterial, das aldeias marítimas de Valência.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Gabinete do Presidente da Câmara Comunidade Pesqueira de El Palmar
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala metropolitana • Tecido produtivo local do setor agroalimentar – Organizações de pescadores
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Associação de Pescadores de El Palmar • Guilda de Pescadores de Perellonet • Guilda dos Pescadores de Valência • Associação de Pescadores de Amêijoas de Valência
	Observações sobre a implementação	• 2022-2025
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será estudada em futuras iterações.



	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 500 000 €
--	--	--

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-2 Promoção do comércio local
	Tipo de ação	Programa de Emprego e Empreendedorismo da AU
	Descrição da ação	Esta ação visa promover o comércio local como estratégia não só para gerar atividade económica e emprego, mas também para revitalizar os bairros da cidade. Isto inclui impulsionar ações municipais para recuperar estabelecimentos encerrados e, a partir daí, iniciar uma procura colaborativa de novas atividades para os reativar.
Referência à via de impacto	Subsetor	Associado ao Domínio de Impacto relativo às Emissões da Economia e da Indústria da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	- Democracia e Participação - Governança e políticas - Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	O comércio local como estratégia para gerar atividade económica e emprego, bem como para revitalizar os bairros da cidade, incluindo ações municipais para recuperar instalações encerradas e procurar, de forma colaborativa, novas atividades para as reativar.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Departamento de Emprego, Formação e Empreendedorismo Associações comerciais
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Âmbito municipal - Setor comercial local
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Associações comerciais



	Observações sobre a implementação	Orientado pelo Plano Estratégico para o Emprego, o Empreendedorismo e a Formação 2017-2022
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-3 Valencia Innovation Capital (VIC)
	Tipo de ação	Nova - Ação transversal com impacto em todos os setores e Domínios de Impacto das Emissões da Missão Climática de Valência 2030
	Descrição da ação	O Valencia Innovation Capital (VIC) é a estratégia de inovação da Câmara Municipal de Valência para promover uma cidade dinâmica, diversificada e criativa que converge para a neutralidade climática. O VIC atua como catalisador da transformação tecnológica e digital da cidade, facilitando a colaboração público-privada e desenvolvendo soluções inovadoras que resolvem problemas reais da cidade com impacto direto na vida das pessoas. A plataforma integra duas vertentes principais: o Laboratório de Inovação de Valência (um centro de experimentação em tecnologias urbanas sustentáveis) e o Ecossistema de Inovação de Valência (o epicentro do empreendedorismo tecnológico). Com mais de 10 000 m² distribuídos pelos edifícios Las Naves e La Harinera, a VIC desenvolve projetos europeus, iniciativas locais, programas de aceleração e ferramentas de experimentação que contribuem diretamente para os objetivos climáticos da cidade.



		Através dos seus setores estratégicos (sustentabilidade, IA, saúde e bem-estar, cidade inteligente e govtech, turismo sustentável, jogos, diversidade e o futuro do trabalho), o objetivo económico do VIC é mobilizar recursos públicos e privados no valor de mais de 100 milhões de euros ao longo de três anos, gerando um rácio de 3,6 euros de investimento no ecossistema por cada euro de fundos públicos investido.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	Todos os subsectores, com especial ênfase em: • Redução da necessidade de transporte motorizado • Transferência modal: transição para os transportes públicos e não motorizados • Partilha de automóveis • Otimização da logística do transporte de mercadorias • Renovações de edifícios • Novos edifícios com consumo energético quase nulo • Iluminação e aparelhos eficientes • Produção de eletricidade com baixas emissões • Reciclagem de resíduos • Renaturalização, biodiversidade e resiliência • Economia e Indústria • Planeamento urbano e habitat
	Alavancagem sistémica	Escolha uma ou mais das seguintes opções: • Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e política • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Transformação de Valência num polo tecnológico de referência no Mediterrâneo, com ênfase na sustentabilidade, entre outros aspetos • Desenvolvimento de mais de 12 projetos europeus com um financiamento de 4 milhões de euros, vários dos quais com uma componente de sustentabilidade • Implementação de mais de 13 projetos próprios nas áreas do clima e da inovação urbana • 21 redes de colaboração em inovação, nacionais e internacionais, algumas com foco no clima • Mobilização de 100 milhões de euros em parcerias público-privadas para soluções, incluindo soluções climáticas • Criação de observatórios, laboratórios e ferramentas de experimentação, incluindo soluções climáticas



		• Formação de mais de 200 empreendedores em tecnologias sustentáveis • Desenvolvimento do «Urban Sandbox» como espaço de experimentação de soluções climáticas
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência: • Gabinete do Presidente da Câmara. Departamento de Inovação, Tecnologia, Agenda Digital e Atração de Investimento • Fundação da Comunidade Valenciana para a Promoção Estratégica, o Desenvolvimento e a Inovação Urbana
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Residentes da cidade • Ecossistema empresarial e tecnológico • Empresas, start-ups, investidores e universidades
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Universidade Politécnica de Valência (UPV) • Universidade de Valência (UV) • Câmara de Comércio de Valência • Startup Valencia • REDIT (Rede de Institutos Tecnológicos) • Governo Regional de Valência (IVACE+I) • Conselho Provincial de Valência • Ecossistema empreendedor local e internacional • Empresas e corporações tecnológicas • Centros de investigação e desenvolvimento
	Observações sobre a implementação	• 2025-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	• Central fotovoltaica de 100 kW em Las Naves, com uma poupança anual de 54 700 kg de CO₂eq • Projetos europeus de eficiência energética e energias renováveis
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	• Redução do consumo de energia em edifícios municipais através de projetos de eficiência • Substituição de combustíveis fósseis por eletricidade renovável nos edifícios da VIC • Promoção da mobilidade elétrica e sustentável no ecossistema



	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Contribuição indireta significativa através de: - Projetos de eficiência energética - Promoção de start-ups de tecnologias limpas - Desenvolvimento de soluções para cidades inteligentes - Promoção da economia circular - Promoção da mobilidade sustentável - Inovação na construção sustentável
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 7 907 714 € por ano (Plano de Ação de 2025) • Rácio custo-eficácia: Mobilização de 3,6 € de investimento em ecossistemas por cada 1 € de financiamento público

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	Laboratório de Inovação IET-4 de Valência
	Tipo de ação	Nova - Ação específica para a experimentação e o desenvolvimento de tecnologias urbanas sustentáveis com impacto direto na redução das emissões
	Descrição da ação	O Laboratório de Inovação de Valência é um laboratório de experimentação urbana centrado em tecnologias sustentáveis que resolvem problemas da cidade e melhoram a qualidade de vida dos cidadãos. Localizado principalmente no edifício Las Naves, funciona como um Centro de Cidade Inteligente, desenvolvendo projetos de inovação europeus e locais, iniciativas GovTech e recursos de experimentação ao serviço do ecossistema. Gere mais de 12 projetos europeus no valor de 4 milhões de euros em áreas como a eficiência energética, a economia circular, a agricultura urbana, a mobilidade sustentável e a gestão de resíduos. Desenvolve mais de 13 projetos próprios, incluindo o Horta-Tech (monitorização digital da água de rega), o Las Naves Brillen (transição energética), jardins verticais urbanos e separação de resíduos. Opera laboratórios especializados (Sono·Lab, Food·Lab, Urban Tech, Avalua·Lab, Turis·Lab), observatórios setoriais e o Urban Sandbox, que transforma a cidade num laboratório vivo para a experimentação de soluções climáticas.
Referência à via de impacto	Subsetor	Escolha uma ou mais das seguintes opções: • Transporte partilhado



		• Otimização da logística no transporte de mercadorias • Renovações de edifícios • Novos edifícios com consumo energético quase nulo • Iluminação e aparelhos eficientes • Produção de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento) • Produção de eletricidade com baixas emissões • Reciclagem de resíduos • Renaturalização, biodiversidade e resiliência
	Alavancagem sistémica	Escolha uma ou mais das seguintes opções: • Tecnologia e infraestruturas • Inovação social • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• 12 projetos europeus em curso no domínio das tecnologias climáticas (4 milhões de euros) • 13 projetos próprios sobre inovação urbana sustentável • Implementação do Urban Sandbox com mais de 100 recursos de experimentação • 5 laboratórios especializados em inovação sustentável • Central fotovoltaica de 100 kW com uma redução de 54 700 kg de CO₂eq/ano • Rede de mais de 16 redes nacionais e internacionais de inovação urbana • 4 novos projetos-piloto anuais em áreas estratégicas, incluindo o clima
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência – Gabinete do Presidente da Câmara • Fundação da Comunidade Valenciana para a Promoção Estratégica, o Desenvolvimento e a Inovação Urbana • Gabinete da Cidade Inteligente (OCI) • Serviço de Inovação • Gabinete de Projetos Europeus
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Serviços municipais da Câmara Municipal • Residentes da cidade • Centros de investigação e universidades
	Partes interessadas	• Comissão Europeia • Universidade Politécnica de Valência (UPV)



		• Universidade de Valência (UV) • Centros Tecnológicos da REDIT • Empresas tecnológicas do ecossistema • Parceiros europeus nos projetos (381 parceiros, 32 países desde 2017)
	Comentários sobre a implementação	• 2025-2030
Impactos e custos	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	• 22 576,97 € de poupança energética anual em Las Naves • Otimização do consumo de água na Huerta através da Horta-Tech • Redução do desperdício alimentar através dos projetos ToNoWaste e MixMatters
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• 54 700 kg de CO₂eq/ano diretos (central fotovoltaica) • Contribuição indireta significativa através de: - Projetos de eficiência energética em edifícios - Otimização da gestão de resíduos urbanos - Melhoria da gestão da água de irrigação - Desenvolvimento de soluções de mobilidade sustentável - Promoção da economia circular
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: 2 278 014,95 € por ano • Efeito de alavanca: 6 milhões de euros para o ecossistema, com um investimento de 1,4 milhões de euros da VILab • Rácio custo-eficácia: 4,3 € do ecossistema por cada 1 € de fundos públicos

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-5 Ecossistema de Inovação de Valência
	Tipo de ação	Ação destinada a impulsionar o ecossistema empreendedor tecnológico, com foco em soluções climáticas e sustentabilidade
	Descrição da ação	O Ecossistema de Inovação de Valência (VIE) é o catalisador do desenvolvimento do ecossistema tecnológico inovador, localizado principalmente no edifício La Harinera, onde convergem estudantes, investigadores, empreendedores, investidores, PME e grandes empresas.



		O VIE promove o empreendedorismo tecnológico sustentável através do desenvolvimento de programas de aceleração, formação especializada, atração de talentos e investimento internacional. Gerencia programas específicos, tais como o Climate Launchpad (o maior concurso mundial de ideias climáticas), aceleradores nas áreas da IA e dos jogos, programas de diversidade e inclusão, e a Valencia Game City. Facilita a colaboração público-privada através da mobilização de recursos do ecossistema, do desenvolvimento de mais de oito programas de aceleração próprios, de quatro programas em parceria com terceiros e da ligação aos mercados internacionais através da Alliance. Forma mais de 200 empreendedores anualmente e gere espaços de «soft landing» e para nómadas digitais.
Referência à via de impacto	Subsetor	Escolha uma ou mais das seguintes opções: Aplicam-se de forma generalizada e/ou pontual
	Alavanca sistémica	Selecione uma ou mais das seguintes opções: • Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Mais de 80 start-ups em programas de aceleração, algumas com um foco específico • Mais de 200 empreendedores formados em tecnologias sustentáveis, entre outras áreas • Crescimento anual de 15% no ecossistema empreendedor tecnológico • 21,07% das startups valencianas trabalham com IA, também aplicada à sustentabilidade • 8 programas de aceleração internos; o Climate Launchpad no setor climático • Presença em 8 eventos internacionais de referência • Mais de 50 colaborações com empresas no âmbito da inovação aberta • Veículo de investimento público-privado para startups
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência – Gabinete do Presidente da Câmara • Fundação da Comunidade Valenciana para a Promoção Estratégica, o Desenvolvimento e a Inovação Urbana • Departamento de Inovação, Tecnologia, Agenda Digital e Atração de Investimento • Gabinete de Investimento e Internacionalização



	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade com projeção internacional • Ecossistema empreendedor tecnológico • Startups e empresas tecnológicas • Talento digital e inovador • Investidores nacionais e internacionais
	Partes interessadas	• Startup Valencia • EOI (Escola de Organização Industrial) • Centro de Gestão de Tecnologias Digitais (CDTM de Munique) • Climate-KIC (o maior consórcio europeu de inovação climática) • AVAENSEN (Associação Valenciana de Energias Renováveis) • Câmara de Comércio de Valência • Ecossistemas internacionais de inovação
	Observações sobre a implementação	• 2025-2030
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	• Considerar o empreendedorismo coletivo através de cooperativas e programas de aceleração. • Para além das start-ups, destacar o conhecimento de fundações de investigação como a ANECOOP e a CAJAMAR, e transferir o conhecimento em inovação das empresas e associações. • Promover alianças entre empresas e start-ups, como o empreendedorismo para resolver os ERTES. • Promover o intraempreendedorismo. • As principais associações empresariais para ligar os agentes.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	• Impulso indireto através de start-ups no setor das energias renováveis • Climate Launchpad: aceleração de tecnologias limpas • Programas de aceleração da eficiência energética
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	• Acelerar o arranque de empresas nas áreas da eficiência energética e da eletrificação • Promoção da mobilidade sustentável no ecossistema • Programas específicos para empresas de tecnologia sustentável



	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Impacto indireto significativo através de: - 1 517 startups valencianas (crescimento anual de 15 %) - 21% com uma componente de IA aplicada à sustentabilidade, entre outras - Start-ups especializadas em tecnologias limpas - Programas de economia circular e eficiência - Promoção de soluções para cidades inteligentes - Promoção da mobilidade elétrica
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 2 743 652,19 € por ano
		• Mobilização do ecossistema: - 840 000 € em oportunidades de negócio internacionais - 2 400 000 € em eventos setoriais - 396 000 € em programas de apoio - 2 750 000 € em subsídios à inovação
		• Rácio global de custo-eficácia: 3,6 de ecossistema por cada 1 de financiamento público

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-6 Enclave Tecnológico Urbano (Valencia Mediterranean Tech Hub)
	Tipo de ação	Nova
	Descrição da ação	A Câmara Municipal de Valência, no âmbito dos seus esforços para promover o empreendedorismo tecnológico e a inovação, tem como objetivo fundamental fortalecer a economia da cidade, posicionando-a como um polo de atração de investimento e talento. Neste contexto, e em consonância com a necessidade de avançar para uma cidade mais sustentável e resiliente face aos desafios climáticos, a Câmara Municipal iniciou a preparação de um pedido ao Governo Regional de Valência para a classificação do 46 Valencia Mediterranean Tech Hub como Zona de Enclave Tecnológico Urbano. Esta iniciativa, enquadrada na Lei n.º 14/2018 sobre a Gestão, Modernização e Promoção das Áreas Industriais na Comunidade Valenciana e no Decreto n.º 258/2019, visa não só impulsionar a atração e a implantação de empresas tecnológicas e inovadoras, mas também incentivar



		o investimento em tecnologias que apoiem a transição para a sustentabilidade. Além disso, serão oferecidos benefícios fiscais e garantias a estas empresas, incentivando o desenvolvimento de soluções tecnológicas que contribuam para a neutralidade climática, a resiliência urbana e a inovação no domínio das alterações climáticas.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Associado ao domínio de impacto «Emissões da Economia e da Indústria» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Facilitar os procedimentos necessários para a implementação de iniciativas tecnológicas e inovadoras no enclave, promovendo um processo simplificado e eficiente para as empresas que pretendam estabelecer-se na zona, criando um ambiente ideal para a atividade tecnológica e inovadora que também impulse a transição para um modelo mais sustentável e resiliente face às alterações climáticas. • Colaborar na melhoria e modernização das infraestruturas existentes, de modo a adaptá-las às necessidades do enclave, incentivando a atração e a instalação de empresas tecnológicas e inovadoras e garantindo que essas infraestruturas sejam capazes de responder às exigências de sustentabilidade e de adaptação a fenómenos climáticos adversos. • Facilitar a criação e o crescimento de start-ups e spin-offs resultantes da investigação universitária, tirando partido do ambiente inovador e dos recursos do enclave tecnológico, incentivando a sua instalação no enclave e apoiando o desenvolvimento de soluções tecnológicas que contribuam para a neutralidade climática e a resiliência urbana. • Desenvolver atividades de divulgação para promover o polo tecnológico, com o objetivo de atrair empresas de tecnologia e inovação e



		dos seus investimentos, destacando as vantagens competitivas da localização, o seu compromisso com a sustentabilidade e o seu potencial para gerar soluções para os desafios climáticos. • Planear a alteração do regulamento fiscal correspondente para a aplicação de um abatimento fiscal, em conformidade com a Lei n.º 14/2018, de 5 de junho, relativa à gestão, modernização e promoção das zonas industriais na Comunidade Valenciana (art. 38.º), para novos investimentos tecnológicos a implementar no 46 Valencia Mediterranean Tech Hub ou nas ampliações dos já existentes, incentivando assim a implementação de projetos alinhados com os objetivos climáticos e de inovação sustentável.
Execução	Órgãos/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência Autoridade Portuária de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Ecossistema empresarial no seu conjunto
	Partes interessadas envolvidas	• Câmara Municipal de Valência • Governo Regional de Valência • Universidades • Ecossistema de start-ups
	Observações sobre a implementação	• 2025-2027
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: N/A



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-7 Turismo sustentável, digital e competitivo
	Tipo de ação	Programa de Sustentabilidade do Turismo da AU
	Descrição da ação	Acima de tudo, a ação visa tornar Valência um destino turístico inteligente e sustentável em todos os aspetos. Isto traduz-se no objetivo geral de consolidar o destino numa base sólida de melhoria do bem-estar dos residentes, redução da pegada de carbono, combate às alterações climáticas, transformação digital, criação de valor e melhoria da governação. Neste sentido, a sustentabilidade é entendida nas suas três vertentes (ambiental, social e económica) e torna-se a espinha dorsal do modelo turístico, garantindo que o crescimento esteja alinhado com o bem-estar da comunidade e o respeito pelos recursos. O objetivo final é que o turismo gere valor partilhado, trazendo benefícios tanto para os visitantes como para os cidadãos. A trajetória que consagra a sustentabilidade como a pedra angular da nossa estratégia turística é definida por um marco crucial: o Plano de Sustentabilidade Turística do Destino, que consolida Valência como um Destino Turístico Inteligente e Sustentável através da implementação de ações baseadas em quatro pilares principais: transição verde e sustentável, eficiência energética, transição digital e competitividade. Além disso, o plano tem o objetivo transversal de promover a sustentabilidade social, em que, para além dos turistas, também os residentes beneficiam da maioria das ações. No que diz respeito à transição verde, estão a ser incorporadas ações para combater as alterações climáticas associadas ao turismo: gestão da água, redução de resíduos, medidas de economia circular e a criação de espaços climatizados em instalações desportivas e áreas destinadas a atividades desportivas. No que diz respeito à transição energética, destacam-se as seguintes medidas: a renovação de fontes ornamentais e históricas de interesse turístico e a melhoria da eficiência energética no Centro de Conferências, com planos para reduzir a pegada de carbono e promover a mobilidade turística sustentável. Todas estas ações visam tornar Valência o primeiro destino turístico neutro em carbono até 2025.



		No que diz respeito à transição digital, a transformação do turismo visada pelo programa é acompanhada e apoiada por uma transformação digital, tanto no que se refere a ferramentas de gestão ambiental como a ferramentas de promoção e marketing, com ações como a criação de um gêmeo digital no Centro de Conferências, a digitalização da interpretação do património cultural e a implementação de um sistema de sinalética digital inteligente e acessível. Com base neste terceiro vetor, Valência concluirá a implementação de uma Plataforma de Destino Inteligente, cujo principal objetivo é melhorar o planeamento e a gestão do turismo através da integração de soluções tecnológicas avançadas que permitam à cidade oferecer uma experiência turística mais personalizada, sustentável e eficiente, bem como uma tomada de decisões informada com base em evidências fornecidas pelos dados e pela inteligência turística gerados pelo PID. Projeto de demonstração: O projeto PID-Valência visa consolidar Valência como um dos destinos turísticos mais avançados do mundo em termos de transformação digital e sustentabilidade.
Referência à via de impacto	Subsetor	• Associado ao domínio de impacto «Emissões da Economia e da Indústria» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	MUDANÇAS A CURTO PRAZO Transição ecológica e energética • Implementação de medidas de economia circular (gestão da água, gestão de resíduos, redução do plástico). • Criação de espaços climatizados em instalações desportivas. • Renovação de fontes ornamentais e históricas com critérios de eficiência. • Melhorias na eficiência energética do Centro de Conferências. • Promoção da mobilidade turística sustentável. Transformação digital



		• Criação de um gêmeo digital do Centro de Conferências. • Digitalização da interpretação do património cultural. • Sistema de sinalização digital inteligente e acessível. • Início da implementação da Plataforma de Destino Inteligente (PID). Governança e sustentabilidade social • Lançamento do Observatório de Sustentabilidade do Turismo, com indicadores alinhados com os ODS. • Priorização dos benefícios do turismo tanto para os residentes como para os visitantes. Identidade local e proposta de valor • Promoção da gastronomia local. • Sensibilização para recursos turísticos únicos, como o Santo Graal. • Promoção do design e da música como atrações turísticas. MUDANÇAS A MÉDIO PRAZO Sustentabilidade e desenvolvimento territorial • Consolidação de um modelo de turismo sustentável do ponto de vista ambiental, social e económico. • Extensão da acessibilidade universal a todas as ofertas turísticas. • Desenvolvimento harmonioso entre a cidade e o seu entorno através da integração territorial. • Utilização sistemática dos dados do Observatório para a tomada de decisões baseadas em dados concretos. Inovação tecnológica e digitalização • Implementação integral da Plataforma PID-Valência como um sistema abrangente de gestão turística. • Tecnologias para a gestão dos fluxos turísticos e a melhoria dos serviços urbanos. • Integração de sistemas de informação para monitorizar o impacto do turismo em tempo real. Governança inteligente • Reforço da colaboração público-privada.
--	--	--



		Promoção de estruturas participativas e resilientes na governação do turismo.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Gabinete do Presidente da Câmara. - Delegação de Turismo Fundação «Visit Valencia»
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala territorial, metropolitana e municipal - Residentes de Valência e turistas
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Comissão Municipal de Coordenação do Turismo - Conselho Municipal de Turismo - Conselho de Turismo de Valência da Comunidade Valenciana - Rede de Destinos Turísticos Inteligentes da Comunidade Valenciana - Comissão de Turismo da Federação de Municípios e Províncias de Valência - Departamento de Turismo da Câmara Provincial de Valência - Departamento de Qualidade da Câmara de Comércio de Valência - Invat.tur - Secretário de Estado do Turismo - Organização Mundial do Turismo - Outras redes (European Cities Marketing, Rede Europeia de Turismo Acessível, Associação Internacional de Congressos e Convenções (ICCA), Associação Internacional de Comissários de Cinema (AFCI), Rede Silky Cities, etc.).
	Observações sobre a implementação	Dispõe do seu próprio Plano Estratégico de Turismo 2025-2028 e do Plano de Sustentabilidade do Turismo de Destino 2022-2024
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa da



		potencial de compensação da ação aqui apresentada será estudada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total do Plano de Sustentabilidade do Turismo de Destino: 7 500 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	Plano Estratégico de Turismo IET-8
	Tipo de ação	Novo
	Descrição da ação	Este é o primeiro Plano Estratégico de Turismo elaborado diretamente pela Câmara Municipal de Valência. Trata-se de um plano municipal amplamente consensual, alinhado com a estratégia urbana geral e que integra todos os agentes do ecossistema turístico. O objetivo do Plano Estratégico de Turismo de Valência é consolidar um modelo de turismo sustentável que dê prioridade ao equilíbrio entre o desenvolvimento do destino e a qualidade de vida dos residentes. Este modelo baseia-se numa gestão responsável que preserva os valores ambientais, culturais e sociais da região e reforça a identidade local como característica distintiva do destino. A sustentabilidade, entendida na sua tripla dimensão (ambiental, social e económica), torna-se a espinha dorsal do modelo turístico, garantindo que o crescimento esteja alinhado com o bem-estar da comunidade e o respeito pelos recursos. O objetivo final é que o turismo gere valor partilhado, trazendo benefícios tanto para os visitantes como para os cidadãos. A estratégia turística de Valência para o período 2025-2028 estrutura-se em torno de cinco eixos transformadores que atuam em conjunto para construir um modelo turístico mais equilibrado e competitivo, alinhado com os desafios contemporâneos. Estes pilares permitem uma abordagem integrada das diferentes componentes do turismo em Valência, desde o seu impacto ambiental e social até à forma como é gerido, inovado e organizado territorialmente. 1. Sustentabilidade (pilar central) 2. Governança 3. Proposta de valor 4. Inovação 5. Integração territorial A sustentabilidade é abordada a partir de três dimensões: ambiental, social e económica. Este pilar visa garantir que o turismo contribua para o



		bem-estar social, à proteção ambiental e a um crescimento económico equilibrado. Centra-se em colocar as pessoas e o ambiente no centro do planeamento turístico. A sustentabilidade permeia todo o plano e está articulada de forma transversal em todas as áreas. Combina uma visão local e global, estabelecendo ligações com as estratégias da UE e os ODS. O modelo turístico promovido por Valência baseia-se numa gestão orientada por dados, na participação dos cidadãos e na flexibilidade face à mudança. O Observatório da Sustentabilidade do Turismo e a integração com a Plataforma de Destino Inteligente (PID) serão ferramentas fundamentais para a avaliação contínua do impacto.
Referência à trajetória de impacto	Subsector	• Associado ao domínio de impacto «Emissões da Economia e da Indústria» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Transformar o turismo numa ferramenta para o bem-estar dos cidadãos: o turismo deixa de ser uma atividade externa e passa a estar plenamente integrado na vida urbana, dando prioridade ao bem-estar dos residentes através de medidas de acessibilidade universal, programas de sensibilização, legado turístico e melhoria da perceção social do setor. • Um impulso decisivo rumo à sustentabilidade ambiental: são adotadas medidas concretas para minimizar o impacto ecológico do turismo e alcançar a neutralidade climática até 2030, com a implementação de ações para reduzir o consumo de plásticos e de água, a compensação da pegada de carbono, a criação de espaços saudáveis e o turismo de cruzeiros sustentável. • Posicionamento internacional como destino sustentável e responsável: Valência apresenta-se como um modelo europeu em matéria de sustentabilidade turística. Verifica-se uma mudança de enfoque para a promoção através de certificações, reforçando a sua posição como Capital Verde da Europa e atraindo mercados de turismo sustentável. • Gestão inteligente do turismo, orientada por dados: um modelo de governação participativa apoiado pela tecnologia está a ser reforçado com a implementação do Observatório da Sustentabilidade do Turismo, a integração na Plataforma de Destino Inteligente (PID) e a utilização estratégica de dados na tomada de decisões.



Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Gabinete do Presidente da Câmara - Gabinete de Turismo - Fundação Visit Valencia.
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala territorial, metropolitana e municipal - Residentes de Valência e turistas
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Comissão Municipal de Coordenação do Turismo - Conselho Municipal de Turismo - Conselho de Turismo de Valência da Comunidade Valenciana - Rede de Destinos Turísticos Inteligentes da Comunidade Valenciana - Comissão de Turismo da Federação de Municípios e Províncias de Valência - Departamento de Turismo da Câmara Provincial de Valência. - Departamento de Qualidade da Câmara de Comércio de Valência - Invat.tur - Secretário de Estado do Turismo - Organização Mundial do Turismo
	Observações sobre a implementação	Dispõe de um Modelo de Implementação para a execução correta do Plano Estratégico.
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	- Novos intervenientes (3/4) temas por bairro e a capacidade de os divulgar. - Linha de promoção do comércio local. Turismo de bairro. - Mercados municipais.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	- Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. - Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: -



B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-9 Cálculo e redução da pegada de carbono do turismo.
	Tipo de ação	Novo - Programa de sustentabilidade do turismo Fundação Visit Valência
	Descrição da ação	O programa de sustentabilidade turística da Fundação Visit Valência implementa este pilar fundamental da estratégia de desenvolvimento sustentável da cidade. A fundação, presidida pela Câmara Municipal, vice-presidida pela Câmara de Comércio de Valência e que envolve 500 entidades e empresas do setor turístico local, coordena a ação conjunta entre os setores público e privado. Iniciativas pioneiras, como a medição e certificação da pegada de carbono de toda a atividade turística na cidade (tornando-a o primeiro destino turístico do mundo a atingir este marco), posicionaram a nossa cidade como um destino urbano responsável que está a tomar medidas contra as alterações climáticas. Projeto de demonstração: cálculo da pegada de carbono da atividade turística. Lançado em 2020 e baseado na norma ISO 14064-1:2019, as emissões geradas por esta atividade são calculadas anualmente ao longo de todo o seu ciclo de vida (desde a origem dos visitantes até à sua viagem de regresso), em todos os seus âmbitos e categorias, desagregadas em 10 capítulos relevantes para uma análise detalhada. A pegada hídrica é também calculada utilizando os mesmos parâmetros. Projeto-piloto: Pacto Verde para o Turismo. Criado por ocasião do Green Capital 2024, este programa destina-se às empresas turísticas da cidade, que aderem ao programa manifestando o seu compromisso com ações específicas nas áreas ambiental e social, tais como o registo e controlo do consumo de energia de todas as fontes energéticas, a identificação de aspetos para o cálculo da pegada de carbono (tipos de combustível utilizados para o consumo de energia), a limitação da temperatura do ar condicionado de acordo com a regulamentação, ou a definição de planos de manutenção e a instalação de equipamentos eficientes (ar condicionado, produção de água quente sanitária e iluminação). A fim de apoiar as empresas, realizam-se sessões técnicas para fornecer informações sobre ferramentas, serviços e projetos municipais (tais como o programa «Empresa Local Sustentável»).



		Projeto de demonstração: Plano de ação climática da Fundação Visit Valência. Empenhada no objetivo da cidade, a organização elaborou o seu plano de ação climática com o objetivo de reduzir e neutralizar as emissões geradas pela sua atividade (instalações, postos de informação turística, atividades de promoção e marketing, etc.). Projeto de demonstração: ferramentas de sustentabilidade ambiental para o turismo, tais como o estudo dos riscos climáticos para o turismo face às alterações climáticas, guias de eventos sustentáveis e o portal do turismo sustentável. Um conjunto de utilitários de análise, ferramentas públicas e privadas e guias específicos para o setor do turismo.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	• Associado ao domínio de impacto «Emissões da Economia e da Indústria» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• O turismo em Valência é uma referência na transição ecológica e sustentável, baseada na redução da pegada ambiental do turismo. • Valência é um destino turístico ativo na concretização da sustentabilidade através da descarbonização e da eficiência energética nas suas atividades, tornando-a um destino resiliente que mitiga os efeitos das alterações climáticas. • Envolvimento do setor turístico local nos objetivos da estratégia urbana • Sensibilização dos fornecedores, trabalhadores e clientes para a necessidade de contribuírem para o objetivo da cidade. • Implementação de iniciativas e investimentos por parte do setor para reduzir as emissões.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Fundação Visit Valencia
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Âmbito: cidade e área metropolitana • Empresas e organizações de turismo
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Conselho Municipal de Turismo, Comissão de Sustentabilidade e Acessibilidade.



		• Empresas. • Clientes: organizadores de eventos, operadores turísticos, visitantes
	Observações sobre a implementação	• Programa de Sustentabilidade Turística 2025-2028.
	Contribuições do Fórum de Valência Sustentável	• São necessários mecanismos de formação e de cálculo. • São necessários projetos de compensação locais. • Devem estar disponíveis dados sobre eventos e conferências.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Pegada de carbono do turismo em Valência em 2023: 1 383 933,21 tCO ₂ Eq. (pegada sem as emissões de transporte na origem: 284 962 tCO ₂ Eq, 20 %)
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	• Custo total: 200 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	IET-10 Valência, uma cidade criativa e cultural
	Tipo de ação	Programa AU Valência, uma cidade criativa e cultural
	Descrição da ação	Esta ação pode ser resumida como o objetivo de colocar a criatividade e as indústrias culturais no centro do plano de desenvolvimento local da cidade, cooperando tanto a nível local como internacional nesta área para consolidar Valência como uma cidade criativa e cultural. Do ponto de vista da criatividade, Valência posiciona-se como uma cidade criativa graças ao design. Isto é demonstrado, por exemplo, pela sua candidatura ao reconhecimento como Cidade Criativa pela UNESCO, que faz parte deste programa. Da mesma forma, a distinção da cidade como Capital Mundial do Design 2022 é outro dos elementos em torno dos quais esta ação



		gira em torno. Assim, sob a égide desta distinção, que permitiu a organização de mais de 100 eventos, a ação visa gerar uma narrativa que cativa toda a sociedade, posicionando-a como uma ferramenta de transformação capaz de melhorar a qualidade de vida e impulsionar a economia. Para além do design, a cidade possui pontos fortes significativos enquanto cidade criativa e cultural, que este programa pretende continuar a consolidar. Estes pontos fortes são sustentados por setores como a banda desenhada, a ilustração, o setor audiovisual, as artes performativas, a música, a literatura, as artes visuais e as Fallas, que constituem um importante motor de emprego, riqueza, bem-estar e coesão social. O objetivo é melhorar o posicionamento cultural de Valência no contexto espanhol e mediterrânico, bem como apoiar artistas, tanto mulheres como homens, em todas as fases dos seus projetos, a fim de valorizar o espírito de experimentação, aprendizagem e novas linguagens que resultam de toda esta crisálida de impactos criativos. Por fim, esta ação está diretamente ligada às Fallas e a outras festividades locais, como a La Gan Fira de Valência, um evento festivo e cultural que constitui uma referência para a cidade. Neste sentido, o programa visa continuar a reforçar as Fallas, não só pela sua capacidade de atrair visitantes, mas também porque constitui uma forma de compreender e refletir sobre a cidade e os seus bairros, sendo, por isso, necessário que todos os cidadãos nela participem. Da mesma forma, e em clara relação com a Missão Climática Valência 2030, serão dados passos no sentido de tornar as Fallas num festival que incorpore progressivamente a sustentabilidade no seu desenvolvimento. Tendo tudo isto em conta, avançaremos com a criação de novos centros culturais, a renovação dos espaços culturais existentes (tais como a Biblioteca Municipal de Jornais e a Biblioteca Histórica Municipal «» e a Biblioteca Fullana), a restauração de locais patrimoniais (incluindo a Bolsa da Seda), a candidatura a Cidade Criativa da UNESCO, trabalhando ao abrigo do nosso estatuto de Capital Mundial do Design 2022, e a sustentabilidade das Fallas e do setor festivo no seu conjunto.
Referência à via de impacto	Subsector	• Ligado ao Domínio de Impacto sobre as Emissões da Economia e da Indústria da Missão Climática Valência 2030



	Alavanca sistêmica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governança e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Conservação e restauro do património histórico e artístico da cidade, com medidas específicas de vigilância, combate ao vandalismo, sensibilização e manutenção, no contexto da sustentabilidade e da eficiência energética. • A promoção e valorização dos museus da cidade constituem um elemento fundamental na esfera cultural. Mais de 60 espaços culturais, incluindo museus, monumentos e espaços multidisciplinares, no contexto da sustentabilidade e da eficiência energética. • Valência é uma referência cultural europeia, exportando talento valenciano para todo o mundo e importando talento internacional em todas as disciplinas musicais, para promover indústrias culturais que geram riqueza e dinamizam o mercado de trabalho. • Valência é uma Cidade Criativa da UNESCO na categoria de design, no âmbito da estratégia para posicionar a criatividade e as indústrias culturais como uma estratégia para o desenvolvimento local sustentável. • Valência, Capital Mundial do Design, baseia-se em seis áreas estratégicas: saúde e bem-estar, cultura do design, economia e inovação, património e identidade, sustentabilidade ambiental e equidade, inclusão e diversidade, com Eventos Emblemáticos (Organização Mundial do Design) para melhorar o desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental nas regiões. • Serão implementados projetos inovadores no setor de Las Fallas até 2030, especialmente aqueles que visam reduzir o impacto ambiental deste festival, mantendo ou mesmo reforçando os seus valores criativos e culturais.
Implementação	Organizações/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Cultura, Educação, Desporto e Fallas



	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala territorial, metropolitana e municipal • Residentes de Valência e turistas • Associações e agentes culturais
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Associações de Falleras • Junta Central das Falleras • Intergrupo das Fallas de Valência • Cidade das Artes e das Ciências • Palau de la Música • Instituto Valenciano de Arte Moderna • Universidades • Dansa València • Coval Business • Associação de Gestores Culturais • Organização Mundial de Design • Generalitat Valenciana (IVACE)
	Observações sobre a implementação	• 2022-2026
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	• Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	• Custo total: 15 450 000 €

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	El-11 Porto de Valência
	Tipo de ação	Programa AU Infraestruturas estratégicas
	Descrição da ação	Esta ação visa responder à necessidade de promover o ValènciaPort como um porto do futuro, moderno, sustentável, competitivo e integrado na cidade,



		dando prioridade a tudo o que está relacionado com a atividade económica do território, a fim de continuar a ser um motor fundamental do emprego no âmbito da economia azul. Isto inclui várias áreas de ação. Em primeiro lugar, no âmbito da sua estratégia para se tornar mais competitivo, o Porto de Valência incluiu entre os seus objetivos o alinhamento com o Pacto Verde Europeu e pretende tornar-se um porto neutro em termos climáticos até 2030, através da sua estratégia «ValènciaPort 2030, emissões zero». Esta estratégia centra-se na promoção da digitalização, da eletrificação, da produção de energias renováveis e da inovação para reduzir as principais fontes de emissões, tais como os navios que fazem escala no porto, os terminais de contentores, os serviços náuticos (como os rebocadores) e os transportes terrestres. Alcançar estes objetivos implica comprometer-se com a descarbonização como motor para atrair talento, conhecimento, investigação e inovação, bem como integrar o porto nas redes de transportes, especialmente ferroviárias, e promover a governação regional. Em segundo lugar, na perspetiva da adaptação às alterações climáticas, é necessário minimizar e compensar as externalidades negativas que o porto gera para a cidade e a sua área metropolitana, tanto em termos de mobilidade como do impacto na costa sul. Para tal, é necessário promover o transporte ferroviário de mercadorias e a sua ligação aos corredores do Mediterrâneo e do Atlântico, até que a utilização do caminho-de-ferro atinja níveis semelhantes aos dos maiores portos europeus. Da mesma forma, é necessário avançar no sistema de coordenação logística com os outros portos da Autoridade Portuária de Valência (València-Gandia-Sagunto). Além disso, devem ser estabelecidos e implementados mecanismos de correção e compensação direta para mitigar os impactos negativos no território, em coordenação com os diversos agentes envolvidos, com vista a garantir a resiliência climática da cidade e dos seus arredores. Em particular, as autoridades competentes devem garantir o cumprimento de toda a regulamentação ambiental relativa ao desenvolvimento do porto, e as medidas corretivas previstas na Declaração de Impacto Ambiental de 2007 devem ser implementadas para compensar a atual inclinação das praias do norte (El Cabañal e La Malvarrosa), bem como a grave regressão das praias do sul (Pinedo, El Salero, el Perellonet, etc.), com os riscos consequentes que tal pode representar para o ecossistema da Devesa del Saler e da Albufera. A este respeito, é necessário um estudo de impacto ambiental para analisar
--	--	--



		os impactos em termos de mobilidade, utilização de materiais e paisagem. Em terceiro lugar, é importante avançar com novas formas de relação porto-cidade, tornando a fronteira urbana do porto mais permeável, recuperando o património portuário obsoleto e criando novas oportunidades de uso público. Para tal, é necessário avançar com um quadro de governação a vários níveis, no qual a cidade ganhe maior presença na tomada de decisões. Projeto de demonstração: Plano Especial para a Zona Sul 1. O Plano Especial para a Zona Sul 1 do porto de Valência, que faz parte do Documento de Delimitação do Espaço Portuário (DEUP) do porto de Valência, transpõe e define em pormenor o acordo específico alcançado entre a Câmara Municipal de Valência e a APV, aprovado em fevereiro de 2017. Esta iniciativa é o resultado da estratégia de relação cidade-porto, na qual, para além da APV e da Câmara Municipal, participam também a comunidade portuária e as entidades municipais. Com este plano, a APV destina 230 000 metros quadrados de território portuário, adjacentes ao bairro de Nazaret, para uso público.
Referência ao percurso de impacto	Subsector	• Associado ao Domínio de Impacto «Emissões da Economia e da Indústria» da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Governação e políticas • Aprendizagem e Capacidades
	Mudanças a curto e médio prazo	• O Porto de Valência tornou-se um porto moderno, sustentável e competitivo do futuro, com um roteiro para a descarbonização que inclui a redução das emissões de gases com efeito de estufa e sistemas de compensação de base local.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Segurança e Mobilidade. Autoridade Portuária de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala nacional, regional, metropolitana e municipal • Público em geral, com especial destaque para os residentes do bairro de Nazaret
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência • Comissão de Mobilidade • Autoridade Portuária de Valência



		Associações de bairro de Valência (especialmente no bairro de Nazaret)
	Observações sobre a implementação	2019-2030 - Esta ação depende em grande medida da própria Autoridade Portuária de Valência e da sua estratégia de neutralidade climática para o porto.
	Contribuições do Fórum Sustentável de Valência	Propor a utilização de um autocolante de sustentabilidade para navios e navios de cruzeiro. À semelhança dos autocolantes nos automóveis e da possibilidade de entrar ou não no centro de Valência.
Impactos e custos	Energia renovável gerada (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: N/A

B-2.2: Planos de ação individuais

Plano de ação	Nome da ação	IET-12 Centro de Conferências Sustentável
	Tipo de ação	Nova ação
	Descrição da ação	O projeto engloba várias ações destinadas a tornar o Centro de Conferências uma referência em matéria de sustentabilidade e instalações descarbonizadas. Projeto de demonstração: instalação «park-and-ride». Criação de um sistema de transportes públicos que recorre a autocarros de ligação para proporcionar acesso ao centro de Valência a partir do parque de estacionamento do centro de conferências, onde os utilizadores podem deixar os seus veículos particulares e deslocar-se para o centro de autocarro. Para os visitantes que chegam à cidade nos seus veículos elétricos ou híbridos, o parque de estacionamento está equipado com carregadores para veículos elétricos, pelo que os utilizadores



		possam deixar os seus veículos elétricos a carregar e recolhê-los no final da sua estadia em Valência para regressarem a casa. Além disso, dispõe de uma área de armazenamento para guardar e carregar scooters e bicicletas elétricas, facilitando aos utilizadores a utilização destes veículos particulares para aceder ao centro da cidade e deixá-los a carregar durante a noite, quando regressarem para recolher os seus veículos, acedendo à cidade com veículos sustentáveis. Projeto-piloto: compensação das emissões geradas pelos eventos realizados no Centro de Conferências de Valência. O Centro de Conferências dispõe de estratégias para minimizar a sua pegada de carbono, as quais devem ser complementadas por ações de compensação para que se alcance a neutralidade carbónica. Isto requer o envolvimento dos organizadores de eventos, que devem compensar a pegada gerada pelas atividades que realizam no Centro de Conferências como um primeiro passo para compensar a pegada total gerada pelo evento na cidade de Valência, o que, no futuro, incluiria alojamento, restauração, transportes públicos, etc. O Centro de Conferências facilitará o cálculo da pegada para todos os eventos, bem como a possibilidade de a compensar. A compensação será realizada através de projetos de absorção de carbono desenvolvidos na própria cidade de Valência, gerando um duplo benefício: social e ambiental. Projeto de demonstração: redução do desperdício alimentar no serviço de restauração do Centro de Conferências de Valência. O projeto permitirá a criação de protocolos transferíveis para reduzir o desperdício alimentar na restauração de eventos. Além disso, serão estabelecidos mecanismos para doações de alimentos e reciclagem de resíduos orgânicos não utilizáveis. A redução deste desperdício contribui para a redução global da pegada de carbono gerada pelo turismo, sendo os serviços de restauração um dos principais contribuintes para esta pegada nos eventos.
Referência para a via de impacto	Subsetor	• Redução da necessidade de transporte motorizado • Mudança modal: transição para os transportes públicos e não motorizados • Partilha de boleias • Electrificação dos automóveis • Economia e Indústria
	Alavancagem sistémica	Escolha uma ou mais das seguintes opções: • Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social



	Prejuízo e a médio prazo s	• Criação de nós de transporte metropolitano para veículos não motorizados. • Promoção da utilização de veículos não poluentes, facilitando a sua recarga. • Aumento da quota modal das bicicletas e veículos de mobilidade pessoal. • Implementação de parques de estacionamento seguros para bicicletas. • Carregadores de veículos elétricos instalados em áreas públicas, otimizando a . • Modelo de turismo com emissões zero implementado em 2025. O modelo monitoriza e certifica as emissões produzidas pelo turismo na cidade ao longo de todo o ciclo de atividade e alcança uma pegada de carbono neutra para o turismo em 2025, o que constitui uma vantagem competitiva para o setor. • O turismo de Valência é uma referência na transição ecológica e sustentável, baseada na redução da pegada de carbono do turismo. • Valência é um destino turístico sustentável graças à descarbonização e à eficiência energética da sua atividade, o que a torna um destino resiliente que mitiga os efeitos das alterações climáticas. • Transição digital da atividade turística implementada antes de 2030, abrangendo desde a governação e a tomada de decisões da Câmara Municipal de Valência até à aplicação de tecnologia nos serviços e produtos oferecidos aos visitantes. • Envolvimento de toda a cadeia de valor do turismo na estratégia de neutralidade climática. • Planos para calcular, reduzir e compensar a pegada de carbono associada ao turismo. • Eventos sustentáveis. • Redução do desperdício alimentar no setor do turismo. • Criação e validação de protocolos para a medição do desperdício alimentar. • Obtenção de dados sobre a medição do desperdício alimentar no local. • Estabelecimento de mecanismos para a doação de 100% dos alimentos aproveitáveis. • Separação e reciclagem dos resíduos orgânicos finais gerados. • Otimização do consumo alimentar, dando prioridade aos produtos sazonais e locais, reduzindo o impacto do transporte de alimentos a longa distância
--	-------------------------------	---



		, que são a principal causa das emissões de CO₂ dos sistemas alimentares. Consolidação da ligação entre a produção agrícola local e o canal da restauração coletiva.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Departamento de Segurança e Mobilidade. - Gabinete do Presidente da Câmara. - Centro de Conferências de Valência. - EMT – Empresa Municipal de Transportes de Valência.
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala metropolitana - Público em geral
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Municipal Turismo Comité de Coordenação - Conselho Municipal de Turismo - Observatório Municipal de Turismo - Visite Valência - Organizações sociais ligadas à redução do desperdício alimentar e à promoção do direito à alimentação - Fundação Lluís Alcanyís da Universidade de Valência - Empresas de catering empresas interessadas em fazer a transição para uma alimentação sustentável. - Centro Mundial de Valência para a Alimentação Urbana Sustentável (CEMAS)
	Observações sobre a implementação	2025-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável.
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não disponível.
	Estimativa redução (total)	- Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor Redução da necessidade de transporte motorizado, no valor de 103 ktoneladas. - Esta ação contribui para a redução global das emissões associadas ao subsetor «Mudança modal»: transição para os transportes públicos e



		não motorizado, no valor de 45 ktonnes.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Não disponível.

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	IET-13 Zentropy-MICE
	Tipo de ação	Nova
	Descrição da ação	O projeto Zentropy MICE visa abordar o impacto do setor MICE (turismo associado a viagens de negócios, conferências, reuniões, incentivos e eventos) em Valência. Para tal, propõe trabalhar sob uma abordagem inovadora de «entropia urbana», nunca antes aplicada ao turismo, melhorando o legado do setor na cidade e recirculando e otimizando a utilização de energia, materiais e informação associada. Trata-se de um projeto altamente complexo que visa tornar o turismo de conferências (que representa um quarto do turismo da cidade) economicamente mais impactante, gerando mais conhecimento e oportunidades de emprego para as empresas e a sociedade, minimizando o impacto ambiental e contribuindo para uma verdadeira economia de visitantes. O objetivo é que a riqueza, o conhecimento, as oportunidades e os ativos gerados por toda a atividade de conferências na cidade revertam a favor dos cidadãos e da comunidade empresarial valenciana, reduzindo simultaneamente a pegada ecológica e o consumo de recursos associados à chegada anual de turistas de conferências a Valência. Propõe-se uma nova forma de medir os elementos de entropia através de uma calculadora inovadora que medirá a entropia em duas conferências a realizar no Centro de Conferências, antes e depois da aplicação dos programas concebidos para criar fluxos de intercâmbio de elementos de entropia (energia, matéria e informação). O projeto irá lançar nove programas. Energia • <u>E1: Mobilidade sustentável para turistas de conferências</u>: Melhorar a mobilidade urbana e a mobilidade associada ao turismo MICE,



		promover os transportes públicos entre os participantes nas conferências e utilizar as instalações do Centro de Conferências como um parque de estacionamento de transferência. • <u>E2: Energia sustentável</u>: Instalação de microturbinas eólicas e implementação de medidas de eficiência energética para equilibrar a produção e o consumo de energia do Centro de Conferências e criar uma comunidade energética com uma escola nas proximidades. Matéria • <u>M1: Sistema alimentar sustentável integrado</u>: Reformular e dar prioridade aos diferentes destinos para os excedentes alimentares das conferências e inovar em torno de protocolos de gestão dentro e fora do Centro de Conferências, incluindo a instalação de um contentor de compostagem. • <u>M2: Soluções baseadas na natureza</u>: Propor a infraestrutura verde do Centro de Conferências como um elemento capaz de otimizar os recursos associados ao turismo MICE (água e SUDS, redução do efeito de ilha de calor e do impacto no consumo energético do edifício, etc.). • <u>M3: Conferências circulares e resíduos zero</u>: Reduzir o consumo de materiais para conferências e identificar novos destinos e organizações capazes de transformar os materiais excedentes, promovendo a circularidade (tapetes, lonas, stands, etc.). Informação e Conhecimento • <u>I1: Legado social do turismo MICE</u>: Através de exposições e atividades de rua, alargar aos bairros os conhecimentos e as inovações debatidos nas conferências. • <u>I2: Alianças económicas e partilha de conhecimento</u>: Estabelecer ligações entre os temas e assuntos do turismo MICE e o setor valenciano e o meio académico local, promovendo oportunidades de negócio e de investigação científica. • <u>I3: Moeda social do MICE</u>: Associar as práticas sustentáveis das conferências e dos seus participantes a uma moeda social do MICE, criada <i>ad hoc</i> e destinada a ser investida em bairros vulneráveis e em empresas locais. • <u>I4: Ligações entre o turismo MICE e o turismo de lazer</u>: Aumentar o impacto positivo dos turistas MICE, oferecendo-lhes uma proposta turística personalizada e adaptada aos seus hábitos. O objetivo será diversificar o seu impacto positivo
--	--	--



		em diferentes setores (gastronomia, cultura, etc.) e de fidelizá-los e alargar o seu perfil turístico para os próximos anos (turismo familiar, turismo de natureza, etc.).
Referência à via de impacto	Subsetor	Associado ao Domínio de Impacto em Inovação, Economia e Turismo da Missão Climática Valência 2030.
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e Participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	Mudanças a curto prazo Mudanças operacionais e estruturais • Início dos investimentos e melhorias no Centro de Conferências, tais como a instalação de microturbinas eólicas e de sistemas de eficiência energética (E2). • Implementação do programa de mobilidade sustentável (E1), incluindo acordos com operadores de transportes e a adaptação do Centro de Conferências para funcionar como um parque de estacionamento de transferência. • Lançamento do sistema alimentar sustentável integrado (M1), incluindo novos protocolos de gestão de excedentes e a primeira instalação do contentor de compostagem. • Conceção e desenvolvimento da calculadora de entropia, como ferramenta inovadora para avaliar os impactos do setor MICE (fase-piloto). • Início do trabalho com a comunidade educativa para criar uma comunidade energética com a escola associada. • Identificação de entidades e projetos elegíveis para receber o Legado. • Ativação de alianças com empresas e bairros vulneráveis para conceber e implementar a moeda social do MICE. Mudanças sociais e de governação • Lançamento de campanhas de sensibilização e atividades nos bairros para promover o legado do turismo MICE junto dos cidadãos. • Primeiros projetos-piloto que combinam o turismo MICE com o turismo de lazer, incluindo pacotes personalizados baseados na sustentabilidade social.



		Mudanças na medição e na prestação de contas • Conceção e implementação de um sistema de recolha de dados turísticos e de perceções dos cidadãos. • Início de medições comparativas em conferências (antes e depois da implementação dos programas), com os primeiros dados de entropia disponíveis para análise. Alterações a médio prazo Alterações ambientais • Redução mensurável do impacto energético do Centro de Conferências, graças a medidas de eficiência energética e de produção de energia renovável. • Redução dos resíduos e maior circularidade dos materiais nas conferências, incluindo a reutilização e novas utilizações dos materiais. • Resultados visíveis das Soluções Baseadas na Natureza, tais como a redução do efeito de ilha de calor e a melhoria da gestão das águas pluviais na área circundante ao Palácio. Mudanças económicas e no emprego • Revitalização do ecossistema de inovação local, com uma maior integração dos setores empresarial e académico no turismo MICE. • Novas oportunidades de emprego ligadas à economia verde e circular, a eventos sustentáveis e à gestão do conhecimento e da informação no turismo. • Utilização e circulação da «moeda social» do MICE em bairros vulneráveis, reforçando a economia local e a perceção positiva do turismo de conferências. Mudanças sociais e culturais • Maior apropriação do turismo MICE por parte dos cidadãos, percebido como gerador de benefícios diretos sob a forma de conhecimento, recursos e serviços. • Transformação do modelo de conferências, cada vez mais ligado à cidade, à sua cultura, economia e inovação. • Consolidação de Valência como um laboratório de inovação urbana replicável, reforçando o seu papel internacional em matéria de sustentabilidade e turismo inteligente.
--	--	--



		Mudanças na governação e nas políticas públicas - Validação de uma nova metodologia para medir o impacto do MICE, com resultados transferíveis para outras cidades europeias. - Integração de indicadores de entropia nas políticas urbanas e turísticas locais.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Gabinete do Presidente da Câmara - Departamento de Turismo
	Âmbito de ação e entidades-alvo	- Escala territorial, metropolitana e municipal - Residentes de Valência e turistas
	Partes interessadas	- Câmara Municipal de Valência - Centro de Conferências - Valência, Capital da Inovação - Universidade Politécnica de Valência - Fundação Visit Valencia - Khora Urban Thinkers.
	Observações sobre a implementação	Dispõe de um Modelo de Implementação para a execução correta da EUI.
	Contribuições do Fórum Valência Sustentável	Incluir a perspetiva da acessibilidade no legado.
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: 5 252 306 €

B-2.2: Planos de ação individuais



Plano de ação	Nome da ação	IET-14 Aprofundamento da contratação pública responsável na Universidade de Valência, com ações individuais e parcerias.
	Tipo de ação	De uma entidade do Fórum Sustentável de Valência
	Descrição da ação	A ação inclui tanto ações desenvolvidas pela própria Universidade de Valência como outras ações sinérgicas a desenvolver em colaboração com outros intervenientes locais. Em consonância com o atual Plano Diretor de Sustentabilidade 2025-2028 da Universidade de Valência, serão realizadas as seguintes ações: - Identificar novos processos de concurso público nos quais incorporar critérios de responsabilidade - Incluir critérios que representem, pelo menos, 30 % da ponderação na avaliação dos processos de concurso. - Realizar campanhas para promover a contratação pública responsável. - Monitorizar os critérios de contratação pública responsável incorporados nos contratos em vigor. - Promover a contratação pública responsável em processos de aquisição de menor dimensão, tais como os relacionados com a organização de reuniões e eventos. Ao mesmo tempo, a UV continuará a participar ativamente em diversos espaços e fóruns em que as universidades e outras entidades públicas e sociais participam, onde se trocam experiências e informações sobre a incorporação de critérios de contratação pública responsável. Existem espaços de encontro frequentes em que a UPV e outras universidades valencianas participam, bem como entidades sociais especializadas no tema, como o CERAI, mas espera-se que outras administrações públicas valencianas se juntem a esta iniciativa.
Referência à via de impacto	Subsetor	
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas



	Mudanças a curto e médio prazo	• Melhoria da capacidade e da governação interna da UV na área das contratações públicas responsáveis. • Criação de boas práticas adaptáveis e replicáveis para a contratação pública responsável. • Sensibilização da comunidade universitária para a importância das contratações públicas responsáveis. • Promoção da inclusão social. • Promoção das economias locais. • Redução das emissões. • Melhoria das condições de vida em países terceiros através do comércio justo. • Orientar o tecido económico valenciano no sentido da integração de critérios sociais, ambientais e de comércio justo nas suas atividades.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Universidade de Valência
	Âmbito de ação e entidades-alvo	Âmbito de ação: bens e serviços consumidos principalmente nos campus da Universidade de Valência. Público-alvo dos processos de aquisição: empresas de bens e serviços interessadas em concursos públicos e fornecedores de bens e serviços à Universidade de Valência. Destinatários finais enquanto utilizadores: comunidade da Universidade de Valência
	Atores envolvidos	Universidade de Valência Universidade Politécnica de Valência e outras universidades públicas valencianas (para troca de informações) CERAI e outras entidades sociais Seria igualmente desejável o envolvimento da Câmara Municipal de Valência e de outras entidades públicas.
	Observações sobre a implementação	O Plano Diretor de Sustentabilidade é válido até 2028
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A



	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	N/A
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	N/A

B-2.2: Planos de ação individuais		
Esquema de ação	Nome da ação	TRANSVERSAL 1 Missão Climática de Valência 2030
	Tipo de ação	Programa «Missões da UA em Valência 2030»
	Descrição da ação	A Missão Climática de Valência 2030 decorre da iniciativa «Missões Valência 2030», que, por sua vez, tem origem nas análises e avaliações que a União Europeia tem vindo a promover desde 2018 sobre o desempenho dos principais esforços realizados na investigação e inovação europeias até 2020, com vista a retirar ensinamentos e a formular novas políticas públicas nesta área para 2030. Mais concretamente, a Missão Climática de Valência 2030 reflete o compromisso de Valência com as missões europeias «Missão 100: Cidades Neutras em Termos Climáticos e Inteligentes» e «Missão Adaptação». Neste contexto, a cidade elaborou o Acordo Climático de Valência em 2023 e, após análise e aprovação pela Comissão Europeia, obteve o «Selo da Missão». O Acordo Climático de Valência (ACC) está estruturado em torno dos seguintes documentos: • Compromissos e visão da cidade, que estabelecem o objetivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa dos âmbitos 1 e 2 em 84%. • Plano de Ação Climática: contém o inventário de emissões da cidade, as alavancas para a transformação até 2030 e os dossiers de projetos que permitirão avançar nesta transformação. • Plano de Investimento Climático: que estima os custos, benefícios e impactos do plano de ação e dos compromissos descritos, bem como diferentes



		que podem permitir a Valência acelerar a implementação. Modelo de governação: descreve a forma como a cidade está organizada em diferentes equipas de trabalho, as alianças que estabelece com outras entidades e a forma como procura obter o compromisso e a colaboração de outros intervenientes. Projeto de demonstração: URBACT «Cidades para a Sustentabilidade e a Governação». Um projeto financiado pelo INTERREG EUROPE que visa melhorar a governação das cidades em termos de sustentabilidade, melhorando a forma como as cidades colaboram entre diferentes departamentos, formam os seus funcionários, colaboram com outras entidades na cidade e envolvem os cidadãos. Projeto de demonstração: Interreg EUREKA. Projeto financiado pelo INTERREG EUROPE cujo objetivo é melhorar o planeamento estratégico na áreas da sustentabilidade e da melhoria climática, em aspetos como: colaboração entre setores, avaliação e monitorização, financiamento e investimento, e participação dos cidadãos. Projeto de demonstração: URBANEW. Projeto que reúne as sete cidades membros da EC Cities Mission para trabalhar em diferentes projetos-piloto locais relacionados com a implantação de energias renováveis e a reabilitação energética no setor residencial. Em Valência, centrou-se na caracterização de soluções de reabilitação energética em edifícios típicos da cidade, mobilizando as partes interessadas relevantes na cidade e elaborando orientações de reabilitação para profissionais e cidadãos. Projeto de demonstração: URBANEW EMC3. Continuação do projeto URBANEW, constituído principalmente pelo consórcio das sete cidades espanholas da Missão. Nesta ocasião, seguindo as mesmas linhas, os projetos-piloto das cidades assumem agora uma escala que abrange toda a cidade. Em Valência, está a ser desenvolvido o modelo de gestão dos Gabinetes de Energia como um balcão único para os direitos energéticos, a implantação de energias renováveis e a reabilitação energética, com o objetivo de estudar como melhorar o seu funcionamento atual e/ou implementar novos gabinetes noutros bairros do município.
Referência à via de impacto	Subsetor	Todos, transversal.
	Alavanca sistémica	- Tecnologia e Infraestruturas - Financiamento e investimento - Inovação social - Democracia e participação - Governação e políticas



		Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	- Melhoria na governação interna da Câmara Municipal para trabalhar na sustentabilidade e na melhoria climática. - Melhoria da colaboração com outras entidades e cidadãos, alinhando interesses, linhas de ação e projetos. - Melhoria das capacidades municipais, da aprendizagem e da procura de boas práticas que possam apoiar a implementação de projetos inovadores. - Maior visibilidade e reconhecimento dos progressos e sucessos de Valência a nível europeu. - Possibilidade de atrair investimento público e privado para os projetos de Valência incluídos no seu Acordo Climático.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência - Gabinete do Presidente da Câmara. - Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água Ecosistema de inovação (agentes dos 5 motores)
	Escala de ação e entidades-alvo	- Escala da cidade - Todo o ecossistema
	Atores envolvidos	- Câmara Municipal de Valência - Valência Clima e Energia - Mesa Redonda de Valência Sustentável
	Comentários sobre a implementação	2019-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	Não aplicável
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	Não aplicável
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Este domínio de impacto das emissões não está incluído no modelo económico. Uma estimativa do potencial de compensação da ação aqui apresentada será analisada em futuras iterações.



	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Não aplicável
--	--	---------------

B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	TRANSVERSAL-2 Bairros neutros em carbono
	Tipo de ação	Ação transversal com impacto em todos os setores e domínios de impacto das emissões da Missão Climática Valência 2030
	Descrição da ação	Um Bairro Neutro em Carbono (CND) pode ser um bairro, uma localidade ou uma área específica da cidade que alcance um elevado grau de autossuficiência energética, a descarbonização de toda a sua atividade e a absorção das emissões de CO₂, de modo a que as suas emissões líquidas de gases com efeito de estufa sejam nulas. Para o conseguir, é necessário reunir uma multiplicidade de iniciativas transformadoras e implementá-las de forma coordenada e ambiciosa na mesma zona da cidade. O objetivo é potenciar as sinergias entre elas e alcançar um efeito multiplicador de transformação nos diferentes setores e áreas da vida quotidiana das pessoas que aí vivem. Desta forma, pretendemos transformar os bairros em causa de uma forma que vá muito além da energia e das emissões de gases com efeito de estufa, incorporando, por exemplo, medidas, espaços e recursos partilhados concebidos para promover a autossuficiência e a cooperação comunitária. As transformações necessárias para alcançar a neutralidade envolvem uma mudança radical no bairro que afeta todos os setores e áreas da vida urbana. A nível económico e social, o subprograma propõe utilizar os bairros para consolidar, até 2030, um polo energético urbano capaz de gerar empregos verdes e empreendedorismo e de conduzir a economia verde a tornar-se o principal setor económico da cidade até 2040. Por outro lado, o trabalho centrado nos bairros permite que estes sejam utilizados como um «campo de testes» para experimentar, replicar e ampliar inovações sistémicas no resto da cidade. Desta forma, funcionam como um íman para iniciativas do setor privado, do meio académico e da sociedade civil, uma vez que complementam os esforços da administração pública e maximizam o impacto. A



		modularidade e flexibilidade do modelo permitem a sua replicação noutras zonas da cidade, avançando rumo a uma cidade neutra em carbono até 2040, bairro a bairro. Projeto de demonstração: Plan.0. Projeto para a seleção dos primeiros bairros a serem alvo de intervenção e para a implementação de um plano de ação para a sua conversão em Bairros Neutros em Carbono no âmbito da Missão Climática Valência 2030. Projeto de demonstração: descarbonitzantvlc, desenvolvido pela Cátedra de Transição Energética Urbana da Universidade Politécnica de Valência, que apresenta uma análise das diferentes formas de descarbonizar os bairros de Valência, de modo a permitir estimar o impacto que diferentes medidas ou estratégias podem ter na descarbonização dos diversos bairros.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	Todos, além de todos os Domínios de Impacto das Emissões da Missão Climática Valência 2030
	Alavanca sistémica	• Tecnologia e Infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e Competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Três bairros-piloto transformados para alcançar a neutralidade carbónica através de uma mudança radical que afeta todos os setores e áreas da vida.
Implementação	Organizações/indivíduos responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Fundação para o Clima e a Energia de Valência Gestores do projeto Plan.0
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• À escala da cidade • Residentes da cidade
	Partes interessadas	• Câmara Municipal de Valência • Residentes da cidade • Federação de Associações de Bairro • Empresas de instalação • IDAE • IVACE • Instituto Valenciano da Construção • Associação de Administradores de Imóveis de Valência



		Associações profissionais
	Observações sobre a implementação	2022-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A
	Redução estimada das emissões de GEE (total)	Contribuição transversal para a redução de emissões em todos os subsetores.
	Custos totais e custos por unidade de CO ₂ e	Custo total: N/A

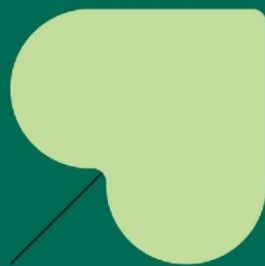
B-2.2: Planos de ação individuais		
Plano de ação	Nome da ação	TRANSVERSAL-3 Agência Municipal Autônoma de Sustentabilidade
	Tipo de ação	Nova
	Descrição da ação	O objetivo é reforçar as duas fundações municipais existentes dedicadas às questões da sustentabilidade e da melhoria climática, fundindo-as numa Agência Municipal Autônoma que assumirá as suas responsabilidades, projetos e serviços e os promoverá graças à sua relação mais estreita com a Câmara Municipal. As funções da OAM incluirão o desenvolvimento de projetos e iniciativas para a melhoria climática, a transição energética e a alimentação sustentável, com um forte enfoque na educação ambiental, trabalhando em estreita colaboração com os cidadãos e em parceria com outras entidades da cidade. A OAM assumirá as linhas de trabalho e os projetos das fundações «Valência Clima i Energia» (VCE) e do «Centro Mundial para Sistemas Alimentares Urbanos Sustentáveis» (CEMAS), promovendo-os graças às sinergias entre elas, bem como aos poderes e ao apoio institucional de um Órgão Municipal Autônomo.



		Com base no trabalho das duas fundações, a OAM trabalhará em conjunto em projetos de mitigação e adaptação às alterações climáticas, com um forte enfoque na suficiência e na eficiência como modelos de desenvolvimento sustentável, bem como na garantia de uma transição justa que reflita as necessidades reais dos cidadãos e melhore a sua qualidade de vida.
Referência à trajetória de impacto	Subsetor	• Renovações de edifícios • Iluminação e aparelhos eficientes • Geração de calor com baixas emissões (descarbonização do aquecimento) • Produção de eletricidade com baixas emissões • Renaturalização, biodiversidade e resiliência
	Alavancagem sistémica	• Tecnologia e infraestruturas • Financiamento e investimento • Inovação social • Democracia e participação • Governação e políticas • Aprendizagem e competências
	Mudanças a curto e médio prazo	• Órgão municipal autónomo em funcionamento antes de 2030.
Implementação	Órgãos/pessoas responsáveis pela implementação	Câmara Municipal de Valência • Gabinete do Presidente da Câmara • Departamento de Resíduos, Melhoria Climática e Gestão da Água • Fundação de Valência para o Clima e a Energia • CEMAS
	Âmbito de ação e entidades-alvo	• Escala da cidade • Público em geral
	Atores envolvidos	• Câmara Municipal de Valência
	Observações sobre a implementação	2025-2030
Impactos e custos	Energia renovável produzida (se aplicável)	N/A
	Energia eliminada/substituída, volume ou tipo de combustível	N/A



	Redução estimada das emissões de GEE (total)	N/A
	Custos totais e custos por unidade de CO2e	Custo total: N/A



València



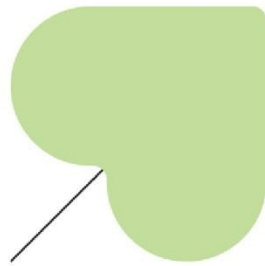
AJUNTAMENT
DE VALÈNCIA



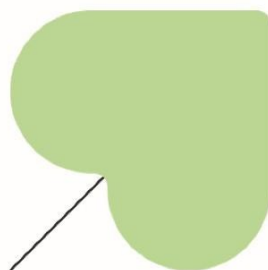
València
Sostenible

Acuerdo climático de la ciudad de *València*





València



ANEXO 2.1:
*Plan de Acción
Inventario de
Indicadores
Climáticos*

*1.ª iteração – janeiro de
2026*



Este documento compila o consumo, as emissões e outros indicadores relacionados com a Missão Climática para o ano de 2023, uma vez que este é o ano mais recente para o qual está disponível um panorama completo dos dados necessários para efetuar os cálculos correspondentes.

Consumo de energia em 2023

Edifícios, equipamentos e instalações municipais

Consumo em edifícios, equipamentos e instalações municipais (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	71 630,35	43 097,35	38 832,52
Gás natural	6 349,09	14 440,52	10 775,81
Gasóleo C	526,97	1 229,74	1 145,72
TOTAL	78 506,41	58 767,61	50 754,05

** Os dados totais relativos ao consumo de água potável e à purificação de água não estão incluídos, devido à impossibilidade de compilar informações consistentes para todos os anos. O consumo relacionado com a purificação está incluído no setor dos serviços.*

Verificou-se uma diminuição de 35% no consumo neste setor entre 2007 e 2023.

Iluminação pública

Consumo de iluminação pública (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	84 745,00	85 200,00	37 908,78
TOTAL	84 745,00	85 200,00	37 908,78

O consumo de iluminação pública em 2023 diminuiu 55 % desde 2007.

Transportes públicos e municipais

Consumo dos transportes públicos e municipais (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023
Gasolina	72,22	72,22	1 907,27
Gasóleo	103 030,41	118 097,61	121 581,27
Gás natural	30 191,30	38 965,38	20 433,79
Biodiesel (10 %)	17 602,78	0	0
TOTAL	150 896,71	157 135,21	144 405,34

O consumo dos transportes públicos e municipais em 2023 diminuiu 4% em comparação com 2007. A mudança no modelo de consumo é digna de nota, uma vez que a EMT deixou de utilizar biodiesel (10% ou 20%) e passa agora a utilizar gás natural.



Setor residencial

Consumo do setor residencial (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	1 107 197,00	1 005 263,04	1 034 595,49
Gás natural	663 040,43	582 632,00	488 214,16
TOTAL	1 770 237,43	1 588 055,22	1 522 809,65

No setor residencial, o consumo diminuiu 14% entre 2007 e 2023.

Setor dos serviços

Consumo no setor dos serviços (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	1 539 839,65	1 268 206,98	1 216 620,62
Gás natural	118 853,48	148 583,48	109 694,88
TOTAL	1 658 693,13	1 416 790,46	1 326 315,50

O consumo no setor dos serviços diminuiu 20% entre 2007 e 2023. É de salientar que, desde 2011, o consumo do transporte ferroviário urbano correspondente ao MetroValência tem sido separado na compilação do inventário. Se este consumo não fosse separado, para efeitos de comparação da evolução desde 2007, o setor dos serviços teria reduzido o seu consumo em 15% em 2023.

Indústria

Consumo do setor industrial (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	162 961,00	92 497,98	86 968,76
Gás natural	414 624,00	73 276,00	138 696,12
TOTAL	577 585,00	165 773,98	225 664,88

O setor industrial registou uma queda acentuada no consumo desde 2007, mais concretamente de 61%. Esta queda acentuada sugere que os dados disponíveis no anuário estatístico enviado pelas empresas de distribuição estão incorretos. De acordo com esta informação, a indústria reduziu o seu consumo de eletricidade em 47% e o seu consumo de gás natural em 67% entre 2007 e 2023.

Transportes privados e comerciais

Consumo dos transportes privados e comerciais (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	0,00	367,46	6 303,44
Gasolina	1 199 372,22	863 911,20	1 303 534,51
Gasóleo	4 178 358,48	3 272 382,27	2 913 063,14
TOTAL	5 377 730,70	4 136 660,94	4 222 901,09



O consumo de transportes privados e comerciais em 2023 registou uma queda de 21% em comparação com o consumo em 2007.

Transporte ferroviário urbano			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	0,00	76 549,02	79 676,42
TOTAL	0,00	76 549,02	79 676,42

Tratamento de resíduos

Resíduos (t)			
Fonte	2007	2014	2023
Recolha em massa	377 545,00	288 675,95	241 103,62
Vidro	11 195,00	12 079,17	15 608,82
Papel e cartão	18 159,00	9 653,01	21 982,88
Embalagem	6 909,00	7 343,04	18 353,56
TOTAL	413 808,00	317 751,17	297 048,88

Tal como na maioria das áreas, tem-se verificado uma redução gradual desde 2007, com uma diminuição de 28% nos resíduos gerados na cidade de Valência entre 2007 e 2023.

Energia produzida localmente

Energia produzida localmente			
Fonte	2007	2014	2023
Capacidade fotovoltaica (kW)	2 809	5 599	5 742
Autoconsumo fotovoltaico (kW)	N/A	N/A	11,0
TOTAL Potência instalada (kW)	2 809	5 599	16 742
Fotovoltaica energia gerada (MWh)	4 026,327	8 025,265	8 613,465
Energia gerada por sistemas fotovoltaicos para autoconsumo (MWh)	N/A	N/A	16 500 000
TOTAL gerado (MWh)	4 026 327	8 025 265	25 113 465

Em 2007, o ano de referência para o inventário de emissões, o município contava com 26 instalações solares fotovoltaicas para a produção local de eletricidade a partir de energias renováveis, com uma capacidade instalada total de 2 809 kW.

Atualmente, este número aumentou significativamente para um total de 5 742 kW instalados, distribuídos por um total de 75 instalações diferentes. Foi efetuado um cálculo da eletricidade gerada com base nos dados fornecidos pelo «registo de instalações de produção em regime especial», publicado pelo Ministério da Indústria, Energia e Turismo.



Por outro lado, no que diz respeito às instalações de autoconsumo, o ano de 2023 encerrou com uma potência instalada total de 11 000 kW.

Quanto aos contratos de fornecimento de energia verde certificada, no ano de referência, o município não possuía quaisquer contratos deste tipo; no entanto, atualmente todos os contratos da Câmara Municipal são deste tipo.

Consumo total de energia

Consumo total em 2007 (MWh)	9 698 394,38
Consumo total em 2014 (MWh)	7 684 932,43
Consumo total em 2023 (MWh)	7 610 435,7

É de salientar que, para além da redução do consumo resultante da situação do país e dos esforços envidados em termos de eficiência energética durante este período, o consumo diminuiu 20,8% entre 2007 e 2020.

Emissões de gases com efeito de estufa em 2023

Edifícios, equipamentos e instalações municipais

Emissões provenientes de edifícios, equipamentos e instalações municipais (tCO ₂)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	21 746,07	7 166,81	599,17
Gás natural	1 276,17	2 902,54	2 165,94
Gasóleo C	139,65	325,88	303,62
TOTAL	23 161,88	10 395,23	3 068,72

** Apenas são contabilizadas as emissões provenientes de contratos que não incluem energia verde certificada.*

É de salientar que as emissões foram reduzidas em 87% no período entre 2007 e 2023, principalmente devido aos contratos que incluem energia verde certificada.



Iluminação pública

Emissões da iluminação pública (t CO ₂)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	25 727,51	14 168,20	0
TOTAL	25 727,51	14 168,20	0

**As emissões não são consideradas, uma vez que existe um contrato de energia verde certificada para todos os contratos de iluminação pública.*

Transportes públicos e municipais

Emissões dos transportes públicos e municipais (t CO ₂)			
Fonte	2007	2014	2023
Gasolina	17,48	17,48	461,56
Gasóleo	27 303,06	31 295,87	32 219,04
Gás natural	6 068,45	7 832,04	4 107,19
Biodiesel (10 %)	4 198,26	0	0
TOTAL	37 587,25	39 145,39	36 851,32

As emissões dos transportes públicos e municipais em 2023 foram reduzidas em 4 % em comparação com 2007.

Setor residencial

Emissões do setor residencial (t CO ₂)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	336 131,03	167 168,64	136 080,94
Gás natural	133 271,13	117 109,03	98 131,05
TOTAL	469 402,16	284 313,71	234 211,99

No setor residencial, as emissões diminuíram 14 % entre 2007 e 2014.

Setor dos serviços

Emissões do setor dos serviços (t CO ₂)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	467 475,88	210 894,49	160 022,81
Gás natural	23 889,55	29 865,28	22 048,67
TOTAL	491 365,43	240 759,77	182 071,48

As emissões do setor dos serviços diminuíram 20 % entre 2007 e 2023. É de salientar que, desde 2011, o consumo do transporte ferroviário urbano correspondente ao MetroValencia tem sido separado na compilação do inventário. Se este consumo não tivesse sido separado, para efeitos de comparação da evolução desde 2007, o setor dos serviços teria reduzido as suas emissões em 15 % em 2023.

Indústria

Consumo do setor industrial (MWh)			
Fonte	2007	2014	2023



Eletricidade	<i>49 472,90</i>	<i>15 381,81</i>	<i>11 439,05</i>
Gás natural	<i>83 339,42</i>	<i>14 728,48</i>	<i>27 877,92</i>
TOTAL	132 812,33	30 110,28	39 316,97

O setor industrial tem registado um declínio significativo no consumo desde 2012, o que, combinado com melhorias nos fatores de emissão da eletricidade, levou a uma redução de 61% nas emissões entre 2007 e 2023.

Transportes privados e comerciais

Emissões dos transportes privados e comerciais (t CO₂)			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	<i>0,00</i>	<i>61,11</i>	<i>829,09</i>
Gasolina	<i>290 248,08</i>	<i>209 066,51</i>	<i>315 455,35</i>
Gasóleo	<i>1 107 265,00</i>	<i>867 181,30</i>	<i>771 961,73</i>
TOTAL	1 397 513,07	1 076 308,92	1 088 246,18

As emissões provenientes dos transportes privados e comerciais em 2023 foram reduzidas em 21 % em comparação com 2007.

Transporte ferroviário urbano

Transporte ferroviário urbano			
Fonte	2007	2014	2023
Eletricidade	<i>0,00</i>	<i>12 729,60</i>	<i>10 479,88</i>
TOTAL	0	12 729,60	10 479,88

Tratamento de resíduos

Para calcular as emissões associadas ao processo de tratamento de resíduos, foram considerados apenas os resíduos recolhidos a granel, considerando-se nulas as emissões provenientes dos resíduos recolhidos seletivamente.

Resíduos (não energéticos) (tCO₂)			
Fonte	2007	2014	2023
Recolha em massa	<i>115 110,83</i>	<i>88 015,28</i>	<i>73 510,81</i>
Vidro	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Papel e cartão	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Embalagens	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
TOTAL	115 110,83	88 015,28	73 510,81

Como se pode observar na maioria das áreas, tem-se verificado um declínio gradual desde 2007, com as emissões provenientes dos resíduos gerados na cidade de Valência a registarem uma redução de 28% entre 2007 e 2023.

Emissões totais de CO₂

Emissões totais em 2007 (t CO₂)	2 692 680,45
Emissões totais em 2014 (t CO₂)	1 795 946,38



Emissões totais em 2023 (t CO₂)	1 667 757,35
---	---------------------

É de salientar que, para além da redução do consumo resultante da situação do país, dos esforços envidados durante este período e da melhoria significativa do fator de emissão da eletricidade, as emissões foram reduzidas em 38,1% entre 2007 e 2023.

RESUMO DO CONSUMO E DAS EMISSÕES EM 2023

Áreas sob a jurisdição da Câmara Municipal	Consumo (MWh)	Emissões (t CO ₂)
Edifícios, equipamentos e instalações	50 754,05	3 068,72
<i>Consumo de eletricidade</i>	<i>38 832,52</i>	<i>599,17</i>
<i>Consumo de gás natural</i>	<i>10 775,81</i>	<i>2 165,94</i>
<i>Consumo de gasóleo C</i>	<i>1 145,72</i>	<i>303,62</i>
Iluminação pública	37 908,78	0,00
Transportes municipais	144 405,34	36 851,32 £
<i>Consumo de eletricidade</i>	<i>483,02</i>	<i>63,53</i>
<i>Consumo de gasolina</i>	<i>1 907,27</i>	<i>461,56</i>
<i>Consumo de gasóleo</i>	<i>121 581,27</i>	<i>32 219,04</i>
<i>Consumo de gás natural</i>	<i>20 433,79</i>	<i>4 107,19</i>
Total Áreas sob a jurisdição da Câmara Municipal	233 068,17	39 920,04
Áreas não dependentes da Câmara Municipal	Consumo (MWh)	Emissões (t CO ₂)
Setor residencial	1 522 809,65	234 211,99
<i>Consumo de eletricidade</i>	<i>1 034 595,49</i>	<i>136 080,94</i>
<i>Consumo de gás natural</i>	<i>488 214,16</i>	<i>98 131,05</i>
Setor dos serviços	1 326 315,50	182 071,48
<i>Consumo de eletricidade</i>	<i>1 216 620,62</i>	<i>160 022,81</i>
<i>Consumo de gás natural</i>	<i>109 694,88</i>	<i>22 048,67</i>
Setor industrial	225 664,88	39 316,97
<i>Consumo de eletricidade</i>	<i>86 968,76</i>	<i>11 439,05</i>
<i>Consumo de gás natural</i>	<i>138 696,12</i>	<i>27 877,92</i>
Privado e comercial	4 222 901,09	1 088 246,18
<i>Consumo de eletricidade</i>	<i>6 303,44</i>	<i>829,09</i>
<i>Consumo de gasolina</i>	<i>1 303 534,51</i>	<i>315 455,35</i>
<i>Consumo de gasóleo</i>	<i>2 913 063,14</i>	<i>771 961,73</i>
Transporte ferroviário urbano	79 676,42	10 479,88
<i>Consumo de eletricidade</i>	<i>79 676,42</i>	<i>10 479,88</i>
Resíduos (toneladas) (não energéticos)	297 048,88	73 510,81
<i>Recolha em massa (t)</i>	<i>241 103,62</i>	<i>73 510,81</i>
<i>Vidro (toneladas)</i>	<i>15 608,82</i>	<i>0</i>
<i>Papel e cartão (t)</i>	<i>21 982,88</i>	<i>0</i>
<i>Embalagens (t)</i>	<i>18 353,56</i>	<i>0</i>
Áreas totais não dependentes da Câmara Municipal	7 377 367,53	1 627 837,31



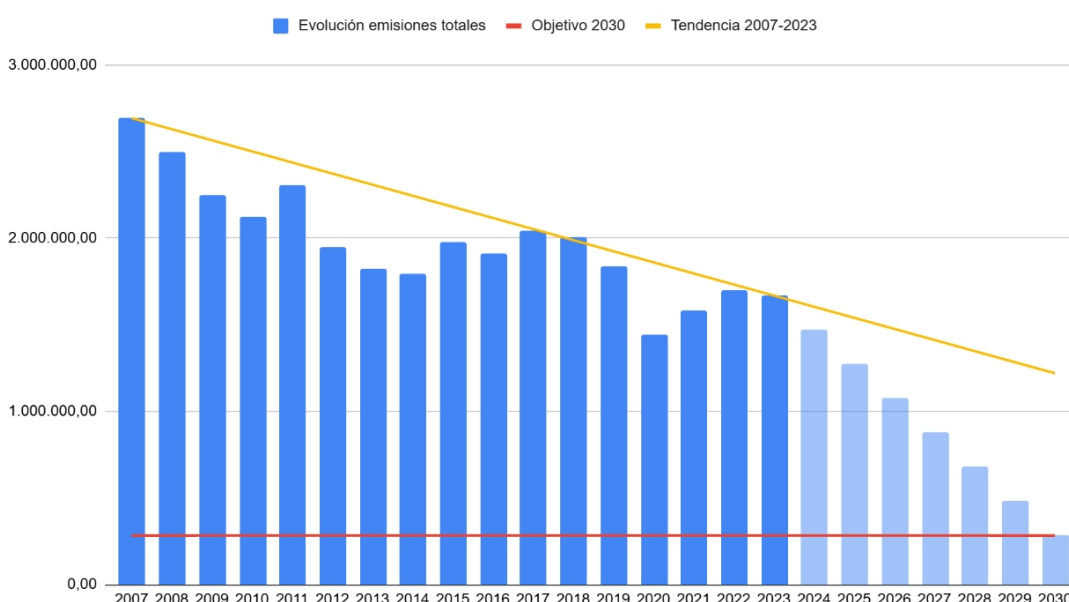
Total no município	7 610 435,70	1 667 757,35
Energia proveniente de fontes renováveis	33 438,06	

Evolução das emissões e meta para 2030

Como se pode observar no gráfico, as emissões em Valência apresentam uma tendência positiva e diminuíram 38 % no período de 2007 a 2023 (2007 é o ano de referência para o Pacto de Autarcas e o primeiro ano para o qual existem dados disponíveis sobre o consumo e as emissões da cidade) e de 9,1% no período de 2019 a 2023 (2019 é o ano de base utilizado para o inventário da Missão Climática).

No entanto, a meta ambiciosa estabelecida pela cidade na Missão exige uma ação acelerada e esforços redobrados. Assim, se estimarmos a tendência de descida das emissões para o período de 2007 a 2023 e a extrapolarmos para 2030, verificamos que estas emissões seriam 330,9% superiores à meta estabelecida.

Evolución emisiones totales, Objetivo 2030 y Tendencia



Mitigação, adaptação e saúde

No âmbito da revisão do acordo climático da cidade de Valência, o objetivo é analisar melhor os benefícios para a cidade decorrentes da adoção de medidas de mitigação rigorosas. Para o efeito, foram selecionados indicadores-chave do «Diagnóstico consolidado da vulnerabilidade e do risco face às alterações climáticas no município de Valência» (2022). O «Número de noites quentes» e a «Duração máxima das ondas de calor» são analisados quanto ao seu impacto direto na saúde e no bem-estar das pessoas. Além disso, o indicador «Graus-dia de refrigeração» (CDD) é incluído devido à sua ligação à mitigação, uma vez que serve como um indicador das futuras variações no consumo de energia associadas às necessidades de refrigeração. A



comparação entre um cenário de emissões intermédio (RCP 4.5) e um cenário de emissões elevadas (RCP 8.5) permite-nos estimar os impactos que poderiam ser evitados através da transição para a neutralidade climática. Os dados analisados provêm originalmente da AEMET e do AdapteCCA Climate Change Scenario Viewer¹.

Com base na análise dos indicadores climáticos em Valência, observam-se tendências crescentes que projetam um futuro com maiores desafios associados às altas temperaturas. As diferenças entre um cenário de emissões elevadas (RCP 8.5) e um cenário de emissões intermédias (RCP 4.5) são notáveis, especialmente a partir de meados do século, sublinhando a urgência de implementar medidas para mitigar fenómenos meteorológicos extremos.

O número de noites quentes, em que a temperatura mínima excede a referência do 90.º percentil, apresenta uma clara tendência ascendente e poderá ser duas a três vezes mais frequente até ao final do século (Figura 1). Para o período 2070-2100, prevêem-se 82 noites quentes por ano num cenário RCP 4.5, um valor que aumenta para 107 num cenário de emissões elevadas RCP 8.5, o que destaca o impacto direto no conforto térmico e no descanso da população.

Ao mesmo tempo, a duração das ondas de calor (Figura 2) aumentará significativamente, uma tendência que já foi observada na última década. Estima-se que a duração média das ondas de calor seja de cerca de 17 dias entre 2010 e 2039, o dobro da do período de referência histórico (1951-2000). Olhando para o futuro, os modelos indicam que, para o período de 2070 a 2100, as ondas de calor poderão ter uma duração média anual entre um e dois meses. A diferença entre os cenários para esse período é drástica, com uma duração máxima de 33 dias para o RCP 4.5, em comparação com 58 dias para o RCP 8.5. Isto representa um aumento na duração máxima de quase 600% para o cenário RCP 8.5 até ao final do século XXI.

Este aumento geral das temperaturas e a maior frequência e intensidade das ondas de calor serão acompanhados por um aumento do consumo de energia associado a maiores necessidades de refrigeração. O indicador «graus-dia de refrigeração» (CDD) (Figura 3), utilizado para estimar esta procura de energia, apresenta uma tendência ascendente. É a partir de 2040 que as diferenças entre os cenários RCP 4.5 e RCP 8.5 se tornam mais evidentes. No final do século, os valores deste indicador quase duplicarão no cenário mais pessimista, passando de 191 no cenário RCP 4.5 para 224 no cenário RCP 8.5.

Estas projeções divergentes destacam inequivocamente a importância crítica das medidas de mitigação. A redução das emissões de gases com efeito de estufa, em consonância com um cenário como o RCP 4.5, poderia limitar significativamente os impactos meteorológicos mais graves em Valência, atenuando o aumento das noites quentes, a duração das ondas de calor e a consequente pressão sobre a saúde das pessoas e sobre o próprio sistema energético. A inação, por outro lado, conduz-nos a um cenário RCP 8.5, com consequências muito mais extremas.

¹<https://escenarios.adaptecca.es/>

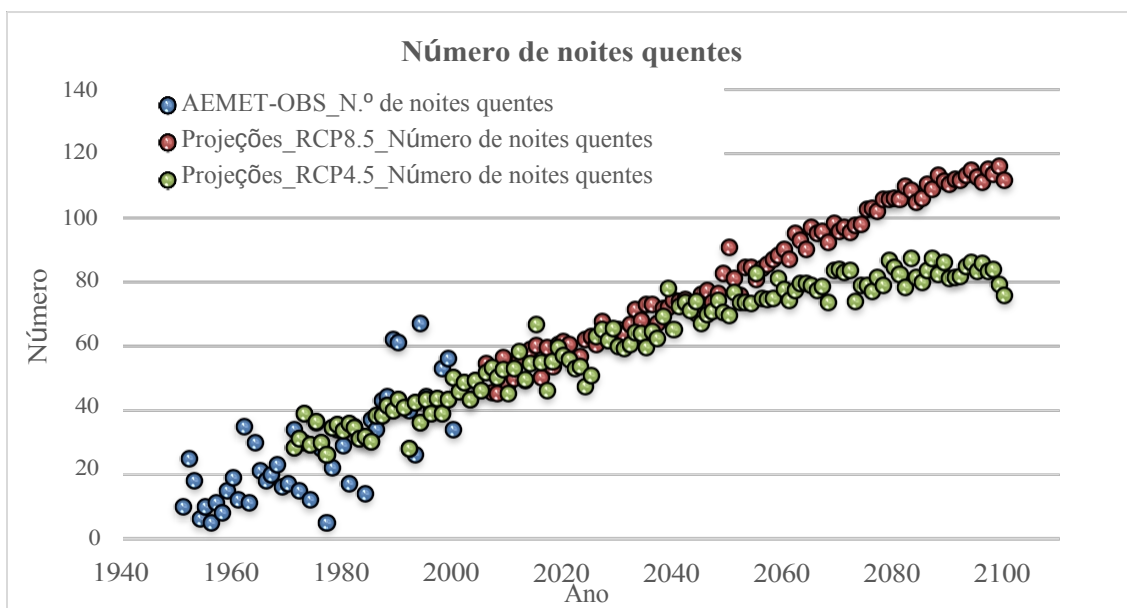


Figura 1. Número de noites com temperaturaw a em Valência. Dados observados entre 1951 e 2000. Fonte: Dados processados a partir do visualizador de cenários climáticos da Adaptecca

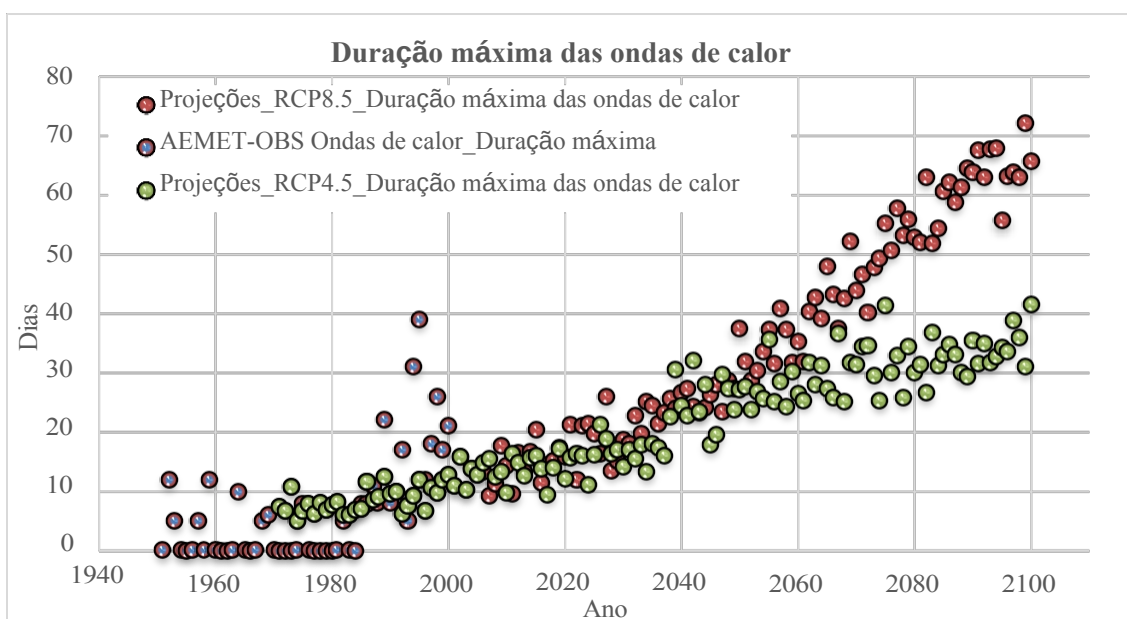


Figura 2. Duração máxima das ondas de calorw em Valência. Período de referência: 1951-2000. Fonte: Dados processados a partir do visualizador de cenários climáticos da Adaptecca.

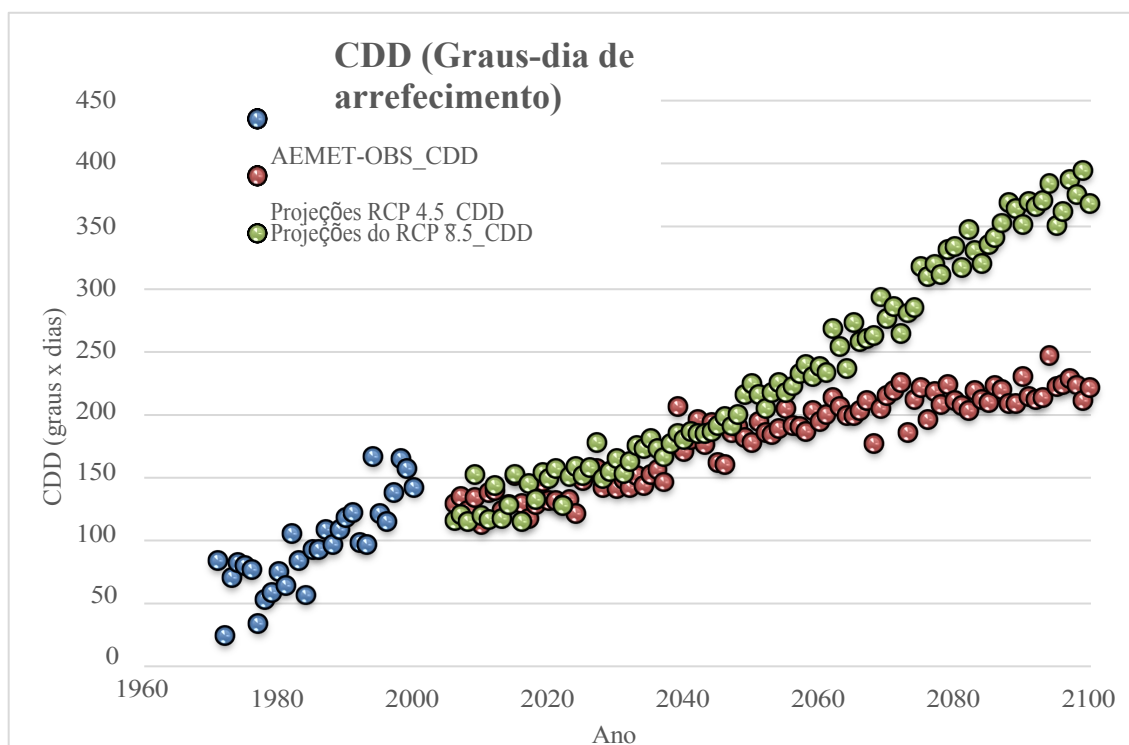


Figura 3. Graus-dia de arrefecimento (CDD) em Valência. Dados observados de 1971 a 2000. Fonte: Elaborado a partir de dados do visualizador de cenários climáticos AdapteccaW er

Tabela de controlo dos benefícios colaterais

A relação direta entre mitigação, adaptação e saúde descrita na secção anterior sublinha a importância não só de monitorizar os indicadores de consumo de energia e de emissões de gases com efeito de estufa, mas também de recolher e analisar indicadores relacionados com os co-benefícios da transição ecológica que têm um impacto direto no bem-estar, na saúde e na segurança da população.

Apresenta-se abaixo um conjunto de indicadores de benefícios colaterais que foram acordados pelas cidades espanholas participantes na Missão, graças ao trabalho colaborativo da rede espanhola citiES.

Indicador	2022	2023	2024
1. Níveis de concentração de PM _{2,5} (µg/m ³)	12	11	11
2. Níveis de concentração de PM ₁₀ (µg/m ³)	24	22	22
3. Níveis de concentração de NO ₂ (µg/m ³)	20	20	19
4. Percentagem da população exposta a níveis médios de ruído diurno notite (Lden) ≥ 55 dB ¹	64,59	64,59	64,59
5. Temperatura máxima média diária (TXX) (°C TXX) ²			
6. Temperatura mínima média diária (TNN) (°C TNN) ²			
7. Incidência de ondas de calor (HWI) (número de ondas de calor no verão) ²			



8. Espaços verdes (hectares / 100 000 habitantes)	72	72	72
9. Consumo de energia por agregado familiar (kWh/per capita)	1,94	1,84	
10. Quota modal dos meios de e dos transportes públicos (%)	62	63	
11. Percentagem de edifícios municipais equipados com sistemas de gestão de energia (%) ³			
12. PIB per capita (€/hab.) ⁴	24 473	26 453	
13. Orçamento atribuído a projetos de ação climática (% da orçamento municipal) ⁵			
14. Percentagem de resíduos municipais reciclados (%)	30,7	31,8	33,5
15. Percentagem de cobertura arbórea na cidade (%)	10,6	10,6	10,6

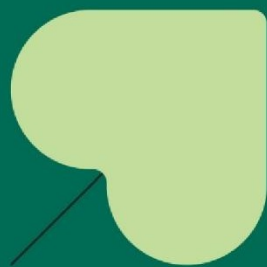
¹ Os dados necessários correspondem ao Mapa Estratégico de Ruído de 2022, que é atualizado de cinco em cinco anos.

² Os três indicadores definidos no citiES relativos às temperaturas máximas e mínimas e às ondas de calor não são considerados suficientemente úteis para analisar o impacto dos fenómenos meteorológicos extremos na cidade, uma vez que são necessários períodos históricos e projeções muito mais longos. Por conseguinte, estes indicadores não estão incluídos e consideram-se abrangidos na secção anterior sobre «MITIGAÇÃO, ADAPTAÇÃO E SAÚDE».

³ Estes dados não estão disponíveis.

⁴ PIB regional per capita.

⁵ Não existe qualquer análise do orçamento verde ou climático disponibilizada pela Câmara Municipal.



València